



Produzir alimentos com amor **transforma** o mundo



São Salvador Alimentos

Relatório Anual de **Sustentabilidade** **2025**

Sumário

Introdução

Mensagem do CEO	7
Mensagem do Conselho de Administração	9
Sobre este Relatório	11
Materialidade.....	12
Interação com <i>stakeholders</i>	17
Destaques de 2025	19
Gripe aviária: teste real de resiliência organizacional	23

A São Salvador Alimentos

Nossos números	27
Quem somos	28
Identidade corporativa	29
Nossas unidades	30
Certificações e reconhecimentos	33
Planejamento estratégico.....	35
Estratégia de crescimento	38
Estratégia comercial	41
Estratégia ESG e sustentabilidade integrada ao negócio	46
Planejamento integrado da cadeia (S&OP)	48

Geração de valor

Modelo de negócios	53
Modelo de negócios	55
Cadeia de valor	57
Inovação e tecnologia	63

Governança corporativa

Nossa governança	75
Estrutura de governança	76
Ética, integridade e <i>compliance</i>	85
Gestão de riscos.....	89

Pessoas

Nossa gente	93
Saúde e segurança	104
Relacionamento com clientes e consumidores.....	109
Comunidades e sociedade	116

Gestão ambiental

Gestão ambiental.....	121
Gestão de recursos hídricos	124
Eficiência energética	129
Mudanças climáticas	132
Circularidade	136
Gestão de materiais.....	143

Resultados econômico-financeiros

Principais resultados	147
Alocação eficiente de capital	150
Eficiência operacional	153
Perspectivas	160

Anexos

Sumário de conteúdo da GRI	165
Sumário de conteúdo da SASB	175
Relatório de asseguração externa	178
Informações corporativas	181
Créditos.....	181





FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.
A gente cuida e confia.
Perseveramos nos desafios
e celebramos as nossas conquistas



Introdução

Mensagem do CEO.....	7
Mensagem do Conselho de Administração	9
Sobre este Relatório	11
Materialidade	12
Interação com <i>stakeholders</i>	17
Destaques de 2025	19
Gripe aviária: teste real de resiliência organizacional	23

Mensagem do CEO

O ano de 2025 foi marcado por um contexto desafiador, não só para a SSA, mas para o setor como um todo. A ocorrência inédita de influenza aviária no Brasil, em maio, alterou de forma significativa a dinâmica dos mercados globais, com o fechamento temporário de destinos estratégicos, como Europa e China. Esse cenário exigiu capacidade de adaptação, disciplina e consistência, demandando respostas rápidas e coordenadas diante da necessidade de redirecionar cargas, reorganizar fluxos comerciais e absorver impactos logísticos, comerciais e financeiros relevantes.

Nossa solidez operacional, infraestrutura industrial flexível e integração entre as áreas operacional, comercial e logística, foram determinantes para viabilizar decisões rápidas e assertivas, como ajustes ágeis no mix de produtos e na destinação da produção.

Em poucos dias, volumes originalmente direcionados à exportação foram redirecionados ao mercado interno, com adaptações em cortes e embalagens, garantindo o escoamento da produção. Paralelamente, intensificamos de forma estruturada as práticas de biossegurança, incluindo a realização de mais de 100 eventos de orientação. Essas medidas foram fundamentais para reforçar a proteção da cadeia produtiva e assegurar a continuidade das atividades, amortecendo o impacto negativo do cenário sobre nossos resultados.

No âmbito financeiro, a gestão pautada pela disciplina e pela preservação da liquidez assegurou a estabilidade operacional no ambiente de incerteza. A antecipação de movimentos de captação e a gestão ativa de caixa permitiram

sustentar simultaneamente os investimentos na operação e a remuneração aos acionistas, mantendo níveis de alavancagem confortáveis.

Essa combinação de disciplina financeira e capacidade operacional permitiu que nos mantivéssemos nossa trajetória de expansão, mesmo em um contexto adverso.

Dessa forma, conseguimos manter a expansão da base produtiva. Entraram em operação novos aviários de matrizes e de frango de corte, como a Granja Esperança, de um de nossos parceiros integrados, desenvolvida de acordo com padrões técnicos elevados de biossegurança, manejo e ambiência. Também realizamos adequações em incubatórios, inclusive de parceiros, ampliando a capacidade de incubação e garantindo o equilíbrio entre os diferentes elos da cadeia.

Ao mesmo tempo em que asseguramos a continuidade operacional, avançamos na recomposição gradual dos mercados e no fortalecimento da nossa presença comercial. Mesmo com a reabertura internacional gradual de praças internacionais, seguimos avançando na diversificação da base de clientes, especialmente no mercado asiático, com destaque para a ampliação da presença no Japão, contribuindo para a redução da concentração comercial.

Esses movimentos reforçam a consistência do nosso modelo de negócio, baseado em uma cadeia produtiva integrada e orientado por princípios de eficiência, inovação e responsabilidade socioambiental, que conecta decisões estratégicas às operações de forma coordenada. Um exemplo relevante foi a estratégia de suprimentos adotada



A tecnologia se consolidou como alavanca fundamental para mitigar riscos e sustentar a eficiência, a integração e o crescimento da operação.

Hugo Garrote
CEO

ao longo do ano, com a formação do maior estoque de milho da nossa história, aproveitando condições favoráveis de mercado e contribuindo para maior previsibilidade de custos. Em paralelo, promovemos ajustes no nível de estoques de itens não essenciais, preservando o equilíbrio financeiro em um cenário de juros elevados.

Nesse contexto, a tecnologia se consolidou como uma alavanca fundamental para mitigar riscos e sustentar a eficiência, a integração e o crescimento da operação por meio da consolidação da transformação digital. Estruturamos um Centro de Inteligência Artificial e Robotização e implementamos soluções práticas, como o monitoramento automatizado da frota logística por meio de inteligência artificial, com acompanhamento em tempo real das operações e maior eficiência na gestão. Também evoluímos na digitalização da operação industrial, com apontamento automatizado de produção, controle de estoques em tempo real e maior rastreabilidade das informações. Tudo isso impulsionado pelos primeiros impactos do SAP, implementado em 2024.

Esses avanços foram acompanhados por uma evolução consistente na governança e na gestão de pessoas. Fortalecemos a estrutura de controles internos e aprimoramos políticas e processos corporativos. Ao mesmo tempo, ampliamos iniciativas de desenvolvimento de lideranças e integração entre áreas, reforçando nossa capacidade de atuar de forma coordenada em um ambiente cada vez mais complexo.

A forma como reagimos ao longo do ano evidencia não apenas a resiliência da operação, mas também a maturidade da nossa gestão e o comprometimento das nossas equipes.

Seguimos avançando com a mesma disciplina na agenda de sustentabilidade, com iniciativas voltadas ao uso mais eficiente de recursos naturais, como água e energia, ao estímulo à adoção de fontes renováveis nas operações e ao fortalecimento de práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva, confiantes na nossa capacidade de avançar mantendo a disciplina, a responsabilidade e o foco na geração e no compartilhamento de valor com todos os nossos públicos.

Hugo Garrote
CEO

Mensagem do Conselho de Administração

GRI 2-22

O cenário desafiador de 2025 demonstrou a solidez da gestão e a assertividade do nosso direcionamento estratégico, que seguiu ancorado em crescimento planejado, integração operacional e visão de longo prazo.

Mesmo que o desempenho do período tenha ficado aquém do projetado em função do cenário decorrente do registro de gripe aviária no Brasil, conseguimos avançar na execução da estratégia de longo prazo da Companhia, sustentada pela ampliação gradual da capacidade produtiva, pelo fortalecimento da cadeia integrada e por uma disciplina consistente na condução do negócio.

A integração entre as áreas, a coordenação das decisões e a disciplina operacional, ancoradas pelo aprimoramento dos controles internos, foram fundamentais para a eficácia das decisões e medidas tomadas por nós.

Nossa estratégia de crescimento, baseada no desenvolvimento orgânico da operação e na expansão coordenada da cadeia produtiva, permite ampliar gradualmente a capacidade industrial em alinhamento com a evolução da produção animal, da logística e das estruturas de suporte. Ao longo do ano, demos continuidade a esse processo com a consolidação de investimentos relevantes na operação industrial e no fortalecimento dos diferentes elos da cadeia.

A evolução da unidade de Nova Veneza ilustra esse movimento. A consolidação da primeira etapa de expansão, com a estruturação da linha de abate e a nova sala de cortes automatizada, representa um avanço importante em produtividade, rastreabilidade e segurança alimentar. Ao mesmo tempo, seguimos preparando a próxima etapa desse ciclo, com a perspectiva de ampliação da capacidade da planta nos próximos anos.

Esse crescimento ocorre juntamente ao fortalecimento da cadeia produtiva, com a ampliação da base de produtores, investimentos em matrizeiros, evolução da capacidade de incubação e reforço da infraestrutura de ração e armazenagem. Trata-se de um processo que busca garantir equilíbrio entre os diferentes elos da cadeia e sustentar o aumento gradual da produção.

Do ponto de vista do Conselho de Administração, crescimento é indissociável de sustentabilidade. Esse entendimento está incorporado à forma como operamos e orientamos as decisões estratégicas, refletidas no modelo de negócio baseado na integração da cadeia, na construção de relações duradouras com parceiros e na condução responsável das operações.

A governança, por sua vez, desempenha papel fundamental, pavimentando a base que assegura o alinhamento entre estratégia, execução e gestão de riscos, garantindo que nosso crescimento ocorra de forma estruturada, responsável e consistente com seus princípios.

Essa lógica se traduz na forma como conduzimos diferentes dimensões do negócio. A gestão financeira mantém o equilíbrio entre liquidez e investimento, viabilizando a expansão da operação com disciplina. A condução da cadeia produtiva prioriza a previsibilidade, a qualidade e a segurança das operações. As iniciativas ambientais e de eficiência operacional buscam reduzir impactos e otimizar o uso de recursos. O desenvolvimento de pessoas e o relacionamento com *stakeholders* sustentam um ambiente de confiança e cooperação ao longo de toda a cadeia.

O ambiente de negócios também reforçou a importância da atuação institucional e do relacionamento com os diferentes agentes do setor. A interlocução com órgãos públicos, entidades e parceiros comerciais contribuiu para a condução dos desafios enfrentados ao longo do ano e para a retomada gradual das condições de mercado.

Em síntese, 2025 foi um ano impactado por fatores externos relevantes, mas que reforçou a consistência do nosso modelo de negócio, a solidez da nossa estrutura e a importância da disciplina na condução da estratégia.

Seguimos avançando com o mesmo direcionamento, mantendo o foco em crescimento estruturado, execução responsável e visão de longo prazo.



2025 foi um ano impactado por fatores externos relevantes, que reforçou, no entanto, a consistência do nosso modelo de negócio, a solidez da nossa estrutura e a importância da disciplina na condução da estratégia. Seguimos avançando com o mesmo direcionamento.

José Garrote
Presidente do Conselho de Administração



Sobre este Relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

Chegamos à 14ª edição do Relatório Anual de Sustentabilidade da São Salvador Alimentos (SSA), que compreende o período de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 2025. O documento segue o padrão das normas universais da Global Reporting Initiative (GRI) com base na abordagem proposta pelo Internacional Integrated Reporting Council (IIRC).

Dessa forma, reportamos os nossos desempenhos econômico, ambiental, social e de governança, considerando exclusivamente as atividades que conduzimos nesse intervalo, mas com uma visão integrada ao nosso modelo de negócio e estratégia, contemplando não só nossas iniciativas e avanços na geração e compartilhamento de valor com nossos públicos e a sociedade, mas também nossos esforços em mitigar as externalidades da nossa atuação.

A análise das informações reportadas, incluindo os temas materiais, é conduzida pela equipe de Gestão Estratégica, que integra a estrutura da Diretoria de Finanças. Os dados e conteúdos apresentados passam por validação do diretor-presidente e consideram os relatórios e as demonstrações financeiras da Companhia, posteriormente submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

Com o propósito de assegurar maior confiabilidade, transparência e integridade às informações divulgadas, o relatório foi submetido à asseguuração externa realizada pela BDO. A respectiva Carta de Asseguuração está disponível na [página 178](#) do documento.



SAIBA MAIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, DÚVIDAS OU CRÍTICAS A ESSE RELATÓRIO, ESCREVA PARA NOTICIAS@SSA-BR.COM

Materialidade

GRI 3-1, 3-2

Nossos temas materiais foram revisados em 2024 a partir de um processo que contemplou a escuta dos *stakeholders* com maior nível de relação com os objetivos elencados em cada um dos pilares do nosso Mapa Estratégico. Assim, elencamos dez temas materiais que orientam nossa gestão, as tomadas de decisão, ajudam a direcionar o relacionamento e a comunicação com os *stakeholders*, bem como o conteúdo e os indicadores reportados neste Relatório.

Temas materiais



Ética, integridade e compliance

Questões relacionadas à ética, à integridade e anticorrupção, e as medidas e mecanismos aplicados para a gestão do tema.



Qualidade e segurança dos produtos

Padrões e processos para garantir que a qualidade e segurança do produto estejam alinhadas aos padrões exigidos pelo Mapa, protocolos, certificações e mercados estrangeiros.



Ecoeficiência operacional

Otimização de processos produtivos, como mecanismos para redução do uso de materiais, energia, água e resíduos, visando ao melhor desempenho financeiro e menor consumo de recursos naturais.



Alocação eficiente de capital

Processo de distribuição dos recursos financeiros de maneira estratégica, para maximizar os retornos e minimizar os riscos, considerando, dentre outros aspectos, a avaliação de oportunidades, priorização de investimentos e constante monitoramento.



Saúde e segurança dos colaboradores

Aborda questões como acidentes e doenças ocupacionais, medidas para prevenção destes eventos e iniciativas que zelam pela saúde e bem-estar dos colaboradores próprios e terceiros.

Temas materiais

com maior impacto financeiro



Sanidade e bem-estar animal

Questões relacionadas à biossegurança, que envolve também a adesão à certificados e protocolos de bem-estar animal em toda a cadeia.



Governança corporativa

Conjunto de processos, costumes, políticas e regulamentos que regulam a maneira como a Empresa é gerida ou controlada, sua cultura interna e a profissionalização dos administradores para a continuidade do negócio e execução da estratégia.



Inovação e tecnologia

Investimentos em tecnologia, que geram receita, ganho de produtividade e eficiência operacional e financeira, além de agregar valor ao produto, de forma a seguir a automação e inovação da indústria. Considera sistemas de cibersegurança.



Atração e retenção de colaboradores

Está relacionado aos benefícios e condições de trabalho, que afetam a capacidade de atrair e reter bons profissionais – condições refletidas nas taxas de contratação e de rotatividade.



Relacionamento com clientes e consumidores

Processo de interação e conexão com clientes e consumidores ao longo do tempo. Abrange satisfação, fidelização, engajamento e monitoramento de tendências de consumo, incluindo demanda por produtos com maior saudabilidade.

Estudo de Impactos

GRI 3–3

Indicadores GRI	Impactos	Partes interessadas afetadas
Governança corporativa		
GRI 3: Temas materiais 2021	A estrutura de governança corporativa influencia diretamente a condução estratégica e a perenidade das nossas atividades. Nesse contexto, observam-se a transparência e a gestão estável e continuidade dos negócios, fortalecendo a cultura corporativa como impactos positivos reais. Em contrapartida, a falta de independência nos órgãos de governança configura impacto negativo potencial nos processos de tomada de decisão. Adicionalmente, a gestão de riscos corporativos centralizada representa impacto negativo real no âmbito decisório, com reflexos sobre a dinâmica de governança e o acompanhamento de riscos.	• Acionistas; • Clientes; • Colaboradores, Companhia; e • Instituições financeiras.
GRI 2: Conteúdos gerais 2021		
Alocação eficiente de capital		
GRI 3: Temas materiais 2021	Fatores internos e externos influenciam diretamente nossa estrutura de custos, nosso endividamento e nossa rentabilidade. Observa-se que o aumento no custo de commodities eleva o valor dos insumos, amplia o custo de produção e reduz a rentabilidade, e que o aumento da taxa de juros encarece dívidas já existentes, especialmente as atreladas aos juros variáveis, eleva o custo de obtenção de recursos externos e pressiona o fluxo de caixa. Adicionalmente, a falta de orçamento estratégico de capital pode potencialmente resultar na realização de investimentos não alinhados às prioridades estratégicas ou desequilibrados, e a ausência de avaliação do retorno financeiro esperado dos investimentos, relacionada à definição de critérios e indicadores para análise de projetos pode ter reflexos sobre a disciplina na alocação de recursos. Em contrapartida, contribui de forma positiva para a melhor utilização dos recursos disponíveis.	• Acionistas; • Companhia; e • Instituições financeiras.
GRI 2: Conteúdos gerais 2021		
Ética, integridade e compliance		
GRI 3: Temas materiais 2021	Nossas atividades e relações de negócio geram impactos relevantes sobre seus stakeholders e sobre o próprio desempenho organizacional. A manutenção de boa reputação junto às partes interessadas sustenta a percepção favorável no mercado e contribui para relações comerciais seguras com clientes, parceiros, administradores e sociedade civil. Em contrapartida, é importante reconhecer que existem riscos e desafios relacionados, que podem impactar negativamente a nossa Organização. Entre eles, destacam-se situações ligadas a condutas inadequadas em interações internas, potenciais favorecimentos indevidos em processos de relacionamento com fornecedores, e conflitos de interesse em decisões de gestão de pessoas, como a possibilidade de favorecimento em contratações. Além disso, a associação da imagem institucional à práticas questionáveis de parceiros de negócio pode gerar repercussões reputacionais relevantes. Também se observa o risco potencial de comportamentos inadequados por parte da alta gestão, o que poderia comprometer nossa credibilidade e afetar a confiança de stakeholders e tomadores de decisão. Esses pontos reforçam a relevância do tema para a sustentabilidade do negócio e para a geração de valor no longo prazo.	• Acionista,; • Colaboradores; • Companhia; • Fornecedores e parceiros; e • Instituições financeiras.
GRI 205: Combate a corrupção 2016		
GRI 206: Concorrência desleal 2016		

Indicadores GRI	Impactos	Partes interessadas afetadas
Ecoeficiência operacional		
GRI 3: Temas materiais 2021	Nossa eficiência operacional se materializa em impactos concretos associados à gestão de recursos e à condução de suas atividades produtivas. Observam-se efeitos positivos reais como a menor geração de resíduos pela redução do uso de embalagens na produção, assim como do aumento do uso de energias alternativas, como painéis solares, e da diminuição do desperdício de vapor, água e biomassa no abatedouro de Itaberaí, iniciativas que fortalecem o desempenho operacional e geram valor para nossa Organização e investidores. Em contrapartida, a geração de resíduos não recicláveis, relacionada à expansão de industrializados no abatedouro de Itaberaí e à operação de restaurantes sem conscientização interna, configura impacto negativo real. Adicionalmente, a possibilidade de paralisação no crescimento do abate na unidade de Nova Veneza em razão de desabastecimento hídrico representa impacto negativo potencial, podendo acarretar aumento do volume de abate planejado para os próximos anos, desestímulo à conscientização na operação e ausência de investimentos preventivos e corretivos, evidenciando a relevância da gestão eficiente dos recursos para a continuidade das operações.	• Acionistas; • Colaboradores; • Comunidades; e • Companhia.
GRI 301: Materiais		
GRI 302: Energia		
GRI 303: Águas e efluentes		
GRI 306: Resíduos		
Atração e retenção de colaboradores		
GRI 3: Temas materiais 2021	A atração e retenção de colaboradores configuram tema relevante para a gestão de pessoas e para a continuidade das nossas atividades, na medida em que influencia o desempenho organizacional e as relações com <i>stakeholders</i> . Observam-se impactos negativos reais associados à perda de mão de obra para concorrentes e à alta rotatividade, especialmente nos primeiros meses de admissão, decorrentes de desistências no processo de contratação, inadaptação às funções, condições de deslocamento, jornada e percepção de oportunidades. Esse cenário pode gerar, ainda, de forma potencial, descontinuidade operacional e redução da produtividade, sobretudo em áreas operacionais, em razão da necessidade recorrente de reposição de profissionais e da curva de aprendizagem. Em contrapartida, registram-se impactos positivos reais relacionados à geração de empregos e renda nas comunidades do entorno. Ainda, a implementação de plano estruturado de treinamento e desenvolvimento, a realização de pesquisas de clima e engajamento, a concessão de benefícios e o fortalecimento da marca empregadora ampliam a capacidade de atração e retenção de talentos e contribuem para maior agilidade no preenchimento de vagas.	• Clientes; • Colaboradores; • Comunidades; e • Companhia.
GRI 401 Emprego 2016		
GRI 404 Capacitação e educação 2016		
GRI-G4: Processamento de alimentos		

Indicadores GRI	Impactos	Partes interessadas afetadas
Saúde e segurança dos colaboradores		
GRI 3: Temas materiais 2021 GRI 403: Saúde e segurança no trabalho	A saúde e segurança dos colaboradores configuram tema material para a sustentabilidade das operações, especialmente em função das atividades de abate, manuseio de aves e operação de máquinas e equipamentos de corte e processamento. Nesse contexto, observam-se impactos negativos potenciais relacionados às taxas de acidentes de trabalho e às doenças ocupacionais decorrentes de posturas inadequadas e movimentos repetitivos nos processos produtivos, que podem afetar recursos humanos, produtividade, tempo operacional e reputação institucional. Em contrapartida, a realização sistemática de avaliações de riscos e a adoção de medidas preventivas geram impacto positivo real de fortalecimento de controles internos, tecnologia e sistemas de gestão, além de aprimorar a atuação de gestores e colaboradores. De forma complementar, os treinamentos e capacitações voltados à promoção de práticas seguras ampliam a conscientização e contribuem para a mitigação de riscos, reforçando a proteção da força de trabalho e a continuidade operacional.	• Clientes; • Colaboradores; • Comunidades; • Companhia; e • Órgãos reguladores.
Qualidade e segurança dos produtos		
GRI 3: Temas materiais 2021 GRI 416 Saúde e segurança do cliente 2016 GRI 417: Marketing e rotulagem GRI-G4: Processamento de alimentos	As etapas do processo produtivo exercem influência direta sobre nosso desempenho e a confiança do mercado com relação à qualidade e segurança dos produtos. Observam-se impactos negativos reais relacionados à ocorrência de produtos fora do padrão de qualidade, resultantes de falhas operacionais ou de equipamentos industriais, bem como à condenação de produtos por contaminação, seja em razão da aquisição de matéria-prima contaminada ou de inconsistências no processamento, com efeitos para nossa Organização e clientes. Já as medidas adotadas para proteção dos consumidores, como o treinamento contínuo das equipes envolvidas, a manutenção e calibração adequada de equipamentos, o monitoramento sistemático das etapas de fabricação e a realização de análises laboratoriais dos produtos finais, geram impactos positivos reais de confiabilidade, redução de riscos e conformidade dos produtos disponibilizados.	• Acionistas; • Clientes; • Companhia; e • Órgãos reguladores.
Relacionamento com clientes e consumidores		
GRI 3: Temas materiais 2021	A capacidade de compreender, antecipar e atender às demandas do mercado influencia diretamente na competitividade e na sustentabilidade do negócio. A limitação no entendimento das expectativas de clientes e consumidores pode afetar processos de inovação de produtos e serviços e a efetividade da comunicação externa. De forma concreta, o não atendimento às expectativas na entrega de produtos e serviços gera reflexos na percepção de valor e na relação de confiança estabelecida com o mercado. Em contrapartida, o atendimento às tendências de consumo e a realização de investimentos em inovação para responder a novas demandas fortalecem a aderência do portfólio às preferências dos consumidores, ampliam oportunidades comerciais e sustentam nosso posicionamento junto aos nossos públicos de interesse.	• Acionistas; • Clientes; e • Companhia.

Indicadores GRI	Impactos	Partes interessadas afetadas
Inovação e tecnologia		
GRI 3: Temas materiais 2021	A adoção e o uso de tecnologias nos processos corporativos geram impactos diretos sobre nossas atividades. A partir do uso de novas tecnologias, incluindo investimentos em automação e o uso de Inteligência Artificial, verifica-se a melhoria da qualidade do produto, o ganho de eficiência operacional e produtividade e a estruturação de governança de dados para planejamento orçamentário. Em contrapartida, a utilização de redes e sistemas pode ensejar ameaças e ataques cibernéticos, com possibilidade de parada na indústria, vazamento de dados e sequestros financeiros, bem como a indisponibilidade e lentidão dos sistemas, que podem gerar paralisações nas áreas de produção, logística, comercial e financeiro. Adicionalmente, a utilização indevida de dados sensíveis e confidenciais, incluindo a contratação de fornecedores de software que não observem os mesmos critérios quanto à LGPD, segurança da informação e infraestrutura, pode gerar danos reputacionais, regulatórios e financeiros para nossa Empresa.	• Acionistas; • Clientes; • Colaboradores; • Companhia; • Fornecedores; e • Parceiros.
Sanidade e bem-estar animal		
GRI 3: Temas materiais 2021	As práticas relacionadas à sanidade e ao bem-estar animal, no âmbito da cadeia produtiva, geram impactos diretos sobre nossas operações e nossos resultados. Observam-se impactos negativos potenciais associados à baixa saúde e bem-estar do animal, assim como à possibilidade de paralisação das operações industriais. Verificam-se também impactos negativos reais decorrentes da paralisação da exportação para o mercado externo e da condenação de produto em casos de doença animal. Adicionalmente, a ocorrência potencial de resíduo de antimicrobiano na carcaça configura impacto negativo no contexto produtivo. Em contrapartida, registra-se impacto positivo real relacionado ao aumento da qualidade dos produtos, evidenciando a influência das condições sanitárias e dos cuidados adotados ao longo da cadeia produtiva sobre o resultado final.	• Acionistas; • Clientes; • Colaboradores; • Comunidades; • Companhia; e • Órgãos reguladores.

Interação com stakeholders

GRI 2-29

Além do processo de escuta feito para a revisão da materialidade, mantemos outras formas de engajamento junto a nove grupos de *stakeholders*, elencados de acordo com as categorias definidas por meio do mapeamento da cadeia de valor, conforme relacionados a seguir:

Stakeholder	Clientes e consumidores	Colaboradores	Fornecedores e parceiros	Integrados	Sociedade civil organizada	Comunidades	Instituições financeiras	Universidades e laboratórios	Órgãos fiscalizadores
Pilar estratégico	Clientes e consumidores.	Gente.	Fornecedores e parceiros.	Fornecedores e parceiros.	Comunidades e impacto ambiental.	Comunidades e impacto ambiental.	Financeiro.	Clientes e consumidores.	Clientes e consumidores.
Requisitos	Qualidade dos produtos e serviços e preços adequados.	Remuneração, benefícios, condições de trabalho e plano de carreira.	Relações comerciais pautadas pela ética e licitas.	Remuneração e relações comerciais éticas e satisfatórias.	Cooperação com políticas públicas e interesse de classe.	Zelo com o meio ambiente e desenvolvimento do entorno.	Desempenho operacional e econômico-financeiro.	Desenvolvimento científico do setor.	Conformidade com requisitos regulatórios e normativos.
Objetivo	Melhorar a experiência e evidenciar a qualidade dos nossos produtos e processos operacionais.	Reter e desenvolver talentos e compartilhar valores e princípios para o alinhamento de comportamento.	Assegurar o fornecimento dentro dos padrões estabelecidos, apoio às boas práticas, inovação, desenvolvimento e aprimoramento.	Estimular o desenvolvimento em uma comunidade interna de diretrizes e avanços tecnológicos, bem como no que tange aos princípios.	Assegurar o nosso protagonismo no setor perante a sociedade.	Garantir o desenvolvimento sustentável do entorno.	Conquistar a confiança do público por meio da transparência e dos recursos financeiros.	Estabelecimento de parcerias e aprimoramento constante de processos e produtos e captação de mão de obra qualificada.	Certificar a qualidade dos produtos e processos perante nossos clientes e consumidores, parceiros, integrados e demais públicos.
Abordagem	Nos relacionamos constantemente por meio de materiais informativos e institucionais, ações no ponto de venda, Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e mídias sociais digitais. Além disso, aplicamos pesquisas em parceria com instituições a fim de aferir a percepção do desse público, bem como suas demandas.	Relacionamento constante apoiado por materiais e ferramentas de comunicação interna, mecanismos de revisão e campanhas; metas e canais sociais internos; parcerias com empresas para promoção de benefícios e outras ferramentas e iniciativas. Implementação de ESGPTV, para identificação de oportunidades de melhoria do ambiente de trabalho.	Relacionamento constante, por meio de comunicação e informativos de apoio, divulgação periódica, negociações e capacitação de fornecedores via técnicas.	Canal de comunicação aberto e transparente com os integrados e sua cooperativa, treinamentos e visitas presenciais. Além de integração e aproximação, por meio de encontros semestrais e datas comemorativas.	Participação nas entidades de classe para tratativa de temas regulatórios e setoriais, diálogo com sindicatos e órgãos representativos. Relação frente às comissões estaduais e cooperativas do Produtores Rurais de Itaberaí e região (Coavir). Parcerias com instituições sem fins lucrativos, para apoio projetos ligados à alimentação, ao meio ambiente, à educação e ao bem-estar.	Visitas de escolas, universidades e clientes às nossas operações, além de ações e campanhas de apoio nas comunidades e ao meio ambiente. Priorizamos a contratação de colaboradores e fornecedores locais. Relacionamento por meio de mídias sociais.	Encontros periódicos de executivos com representantes das organizações financeiras, a qual fornecemos, constantemente, dados para apresentar os resultados financeiros e panorama do setor.	Relacionamento estabelecido por meio de parcerias para realização de pesquisas e desenvolvimento de programas de estágio.	Participação em consultas públicas, auditorias internas e externas, programas de monitoramento da cadeia de produção, entre outras iniciativas. Atuação do Comitê de Auditoria Estatutário.

Destaques de 2025

OPERACIONAIS



R\$ 215 milhões

em investimentos na cadeia produtiva, com sustentação da expansão integrada e fortalecimento dos diferentes elos operacionais.

Desse total, em torno de

R\$ 172 milhões

foram destinados à expansão da unidade Nova Veneza, com entrega da primeira linha de abate e nova sala de cortes automatizada, o que ampliou a produtividade e reforçou padrões de rastreabilidade e segurança alimentar.

Aproximadamente

R\$ 110 milhões

foram investidos no matriseiro Granja Esperança, com ampliação da capacidade de produção de ovos férteis e suporte ao crescimento da cadeia avícola.

Implantação do Sales and Operations Planning (S&OP), com integração das decisões de produção, mercado, logística e finanças, visando o aumento da previsibilidade e maior eficiência no uso dos ativos produtivos.

ECONÔMICOS

R\$ 560 milhões

em investimentos e distribuição extraordinária de dividendos, com reforço da estrutura de financiamento via emissão de CRA, o que assegurou liquidez e sustentação do plano de expansão em cenário desafiador.



Expansão para novos mercados estratégicos, como **México e Filipinas**, com diversificação dos destinos de venda e acesso a mercados com maior potencial de crescimento e melhores condições comerciais.

Carteira de clientes no Japão ampliada de três para **23 compradores** em cinco anos, o que reduz a concentração de vendas internacionais.

Super Frango eleita a marca de frango mais lembrada de Goiás

pela 5ª vez consecutiva, com reforço do posicionamento de marca, além de **13 novos produtos lançados em 2025**, incluindo linha inédita de produtos sazonais.

Destaques de 2025

AMBIENTAIS

↓ de **54,4%**

no consumo de água (1.875,3 ML em 2025), reflexo de ganhos de eficiência operacional e melhor uso de recursos naturais.



Previsão de investimento de

R\$ 20 milhões

em gestão hídrica e preservação de mananciais, com impacto no fortalecimento da infraestrutura e maior segurança no uso dos recursos naturais.

98% dos resíduos

desviados de disposição final a partir da reinserção em cadeias produtivas por meio de reaproveitamento, compostagem e produção de insumos, consolidando o modelo de economia circular.

Aproximadamente

R\$ 5 milhões

investidos em reaproveitamento térmico em Itaberaí, o que viabilizou a redução do consumo de água e biomassa e aumentou a eficiência energética do processo industrial.

Cerca de

R\$ 250 mil

foram investidos no **Projeto Reviver Rio das Pedras** (1ª etapa), que tem foco na recuperação ambiental e preservação de nascentes.

SOCIAIS

65,51%

das compras realizadas com fornecedores locais (GO e DF), contribuindo para o fortalecimento das economias regionais e o desenvolvimento local.

Saldo positivo de

375 contratações

em 2025, totalizando 6.876 colaboradores permanentes (+5,8% vs. 2024), estratégico para suporte à expansão das operações.



41,4%
do quadro composto por mulheres,

o que agrega diversidade e pluralidade de perspectivas na nossa Organização.

22,2

horas de treinamento

por colaborador (média), com destaque para o aumento de 16,8% na capacitação técnica (42,05 horas), o que reforça a qualificação para processos mais complexos.

82,7% dos colaboradores avaliados,

com estruturação da gestão de desempenho, permitindo o direcionamento de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI).

Implementação do Programa Desenvolver Líderes (PDL)

com expansão para nível gerencial, com foco no fortalecimento das competências de gestão e formação de lideranças.

Gripe aviária: teste real de resiliência organizacional

Em maio de 2025, foi registrado no Brasil o primeiro foco de influenza aviária em aves comerciais, episódio que levou ao fechamento temporário de diversos mercados internacionais para a proteína brasileira e provocou forte instabilidade no setor.

Diante desse cenário, demonstramos atributos com valor estratégico de longo prazo. A crise funcionou como um teste real de resiliência organizacional, evidenciando a capacidade de manter a operação em movimento mesmo em um ambiente de forte incerteza, por meio da rápida adaptação comercial, do redirecionamento de volumes para novos mercados e do ajuste do mix de produtos, preservando o fluxo de vendas e a continuidade das atividades.

Além disso, revelamos maturidade organizacional, pela coordenação entre áreas e pela disciplina das respostas adotadas; experiência operacional, pela rapidez em reorganizar produção, mercado e logística; e solidez de governança, ao combinar prevenção, controle e tomada de decisão estruturada. Mais do que reagir a um evento crítico, demonstramos um modelo de gestão integrado, sustentado por uma cultura organizacional orientada à disciplina operacional, à responsabilidade sanitária e à cooperação entre áreas – fatores que permitem responder a choques complexos sem comprometer a continuidade das operações.

Prevenção como diferencial

A resposta começou pelo reforço da biossegurança. Ampliamos os protocolos internos, estruturamos controles de acesso e visitas, adotamos entrevistas obrigatórias para visitantes e regras de vazio sanitário para pessoas expostas a ambientes de risco. Realizamos mais de 100 eventos de orientação e treinamento, direcionados, principalmente, às equipes mais expostas da cadeia – integração, matrizeiros, incubatórios e fábricas de ração – levando a agenda de prevenção a uma organização com cerca de 9 mil pessoas.

Integração da cadeia

A crise exigiu uma articulação intensa entre áreas. As áreas de Produção Animal, Indústria, Logística, Comercial, *Supply* e Finanças passaram a atuar de forma ainda mais coordenada para reorganizar rapidamente o fluxo da cadeia produtiva. Com a interrupção de alguns mercados externos, parte da produção foi redirecionada ao mercado interno, com ajustes no mix de cortes, adaptação de embalagens e revisão das previsões de demanda. Em paralelo, preservamos nossa estrutura logística para garantir prontidão na retomada das exportações, com medidas de compensação para aproximadamente 60 veículos, operados por cerca de 30 a 35 transportadores vinculados às rotas afetadas.

Rapidez na execução

A resposta exigiu decisões rápidas e coordenação operacional. Produtos já embarcados ou em porto foram redirecionados para novos destinos, parte da produção foi convertida para atender melhor o consumo doméstico campanhas comerciais emergenciais foram ativadas para acelerar o giro e a logística foi reorganizada para sustentar o novo fluxo de distribuição. Paralelamente, a gestão financeira adotou uma postura conservadora de caixa e antecipou a emissão do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), título de renda fixa usado para financiar atividades do agronegócio. Isso garantiu liquidez para atravessar o período de volatilidade sem comprometer investimentos ou a estabilidade operacional. A capacidade de executar essas decisões com rapidez evidencia uma cultura organizacional orientada à agilidade na tomada de decisão e à responsabilidade na gestão do negócio.

Essa atuação integrada gerou impactos concretos para a operação e para a gestão:

- **Continuidade operacional**, mesmo diante de um cenário inédito para o setor no país;
- **Redução de riscos sanitários**, com intensificação de protocolos e capacitação das equipes;
- **Preservação da capacidade logística**, garantindo prontidão para a retomada dos mercados internacionais;
- **Reorganização eficiente da cadeia produtiva**, com alinhamento entre produção, indústria e comercial;
- **Fortalecimento da governança interna**, com maior integração entre áreas e disciplina na tomada de decisão;
- **Segurança financeira**, apoiada em liquidez robusta e gestão prudente de caixa.





FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.
A gente cuida e confia.
Perseveramos nos desafios
e celebramos as nossas conquistas.



A São Salvador Alimentos

Nossos números	27
Quem somos	28
Identidade corporativa.....	29
Nossas unidades	30
Certificações e reconhecimentos.....	33
Planejamento estratégico.....	35
Estratégia de crescimento.....	38
Estratégia comercial.....	41
Estratégia ESG e sustentabilidade integrada ao negócio	46
Planejamento integrado da cadeia (S&OP)	48

Nossos números

34

anos de tradição

2

unidades industriais

3

matrizeiros próprios

2

centros de distribuição

6

operações de crossdocking

770

cidades

20

estados e Distrito Federal

+ de 90
países

Capacidade de abate de

570 mil aves

(370 mil em Itaberaí e 200 mil em Nova Veneza)

Fábrica de ração

180 toneladas
de ração para frango

e **60 toneladas**
de ração para matrizeiros

+ de **150**

SKUS no Brasil (3 marcas)

+ de **30 mil**

clientes atendidos por ano

+ de **100 mil**

entregas mensais no Brasil

3 armazéns e 1 silo bolsa
com capacidade para

195 mil toneladas de grãos



Quem somos

GRI 2-1, 2-6

Somos a São Salvador Alimentos S.A. (SSA Alimentos), uma empresa de capital fechado, de origem e controle familiares, com 34 anos de atuação na indústria de alimentos e mais de 50 anos de experiência na atividade avícola. Desde 2012, integramos o Grupo São Salvador Alimentos, formado pela holding São Salvador Alimentos Participações S.A., que detém 100% da empresa operacional.

Com uma equipe de 6.876 colaboradores, produzimos 150 produtos alimentícios à base de frango, zelando pelas melhores práticas de governança, transparência e controles internos que orientam a gestão do negócio e o relacionamento com nossos públicos.

Identidade corporativa

Nossa identidade corporativa parte de uma crença que orienta a forma como conduzimos o negócio: produzir alimentos com amor transforma o mundo. Essa convicção orienta nossas escolhas, a forma como atuamos e a maneira como nos relacionamos com as pessoas e com a cadeia de valor da qual fazemos parte. Essa crença se materializa em três compromissos que traduzem a essência da nossa cultura:

Fazer o certo

Fazer bem-feito

Fazer junto

É a partir dessa premissa que consolidamos nossa história e pautamos nossa visão de longo prazo, sustentada pelos seguintes pilares:

- Cultura de dono;
- Práticas ESG;
- Eficiência operacional;
- Estratégia comercial.

Nossas unidades

GRI 2-6

Contamos com duas unidades industriais no interior de Goiás, em Itaberaí e Nova Veneza, com uma distância de apenas 73km entre elas e localização privilegiada do ponto de vista logístico, o que nos permite reduzir custos e aumentar a eficiência operacional, além de minimizar o impacto ambiental, já que reduz o tempo de trânsito, melhora a previsibilidade das entregas internacionais e contribui para o controle de custos logísticos.

O cumprimento rigoroso de requisitos sanitários, documentação e rastreabilidade – assegurado por nossa integração de sistemas e rigor nos processos internos – complementa nossa atuação na distribuição. Nesse contexto, contamos, ainda, com três centros de distribuição e seis operações

de *crossdocking* – modalidade logística que agiliza a distribuição ao terceirizar o serviço de envio de produtos e dispensar a etapa de armazenamento.

As unidades industriais têm operação autônoma e verticalizada, abrangendo desde a produção de ovos férteis até o abate, processamento e distribuição de produtos *in natura* e processados, o que garante independência operacional, redução de custos e controle total da qualidade de nossos processos e produtos. Além das áreas industriais, contamos com fábricas de ração; incubatório (em Itaberaí); três matrizeiros (em São Francisco de Goiás, em Cidade de Goiás, e o novo matrizeiro de produção de ovos férteis da Fazenda Esperança, em Uruana, com implantação iniciada em 2025); além de três armazéns e um silo bolsa.



Nossa crença

Produzir alimentos com amor transforma o mundo.

Compromisso



Fazer o certo é o único caminho. Cumprimos o que prometemos e não fugimos de nossa responsabilidade.



Fazer bem-feito é simplicidade a serviço da eficiência. A gente tem senso de urgência e faz com qualidade, porque é nosso.



Fazer junto é valorizar as pessoas. A gente cuida e confia. Perseveramos nos desafios e celebramos nossas conquistas.



Como chegamos em nossos clientes

GRI 2-1

Chegamos aos nossos clientes por meio de um portfólio que contempla mais de 150 produtos, distribuídos em três marcas, que atendem a diferentes mercados e aplicações.



Em 2025,

13 novos produtos

foram lançados, especialmente para o mercado internacional.

Internamente, nossos produtos estão presentes em 20 estados e no Distrito Federal, em 770 cidades. No mercado externo, chegamos a mais de 90 países. Em 2025, foram mais de 315.778 toneladas de produtos comercializados, dos quais cerca de 22% foram destinados ao mercado externo. A proporção entre mercado interno e externo foi impactada em 2025 pelo fechamento de alguns países aos produtos brasileiros devido ao primeiro foco de influenza aviária no Brasil, pois adotamos como estratégia uma reorganização comercial e operacional para redirecionar o excedente de produtos originalmente destinados à exportação.

No Brasil, o estado de Goiás e o Distrito Federal são os nossos principais mercados, representando cerca de 68,25% da receita de produto acabado no mercado interno. Em média, são mais de 80 mil entregas realizadas por mês, o que exige uma operação robusta, integrada e adaptável a diferentes realidades.

Já no mercado internacional, os principais destinos são países da Ásia, que representaram 59% de nossa carteira em 2025, com destaque para o Japão (18%), a China (15%) e a Coreia do Sul (12%), embora tenham sido os mercados mais afetados pela crise aviária, pois se fecharam totalmente para os produtos brasileiros; e o Japão, que se fechou apenas aos produtos do Rio Grande do Sul, onde houve o registro da influenza.

A forma como estruturamos nossas operações também influencia os produtos que disponibilizamos ao mercado. O modelo industrial com etapas em circuito fechado permite o melhor aproveitamento da matéria-prima dentro de um formato de circularidade.

Assim, além dos produtos *in natura*, cortes ou frangos inteiros, resfriados ou congelados, e dos produtos processados, também comercializamos farinhas de penas e vísceras, usualmente destinadas à indústria pet, óleo de vísceras, ácidos graxos, ovos férteis e galinhas para abate, entre outros itens.

Nossas marcas



Super Frango

Com 35 anos no mercado, a SuperFrango é nossa marca pioneira. Especialista em carnes de aves, produz diversos produtos: frangos inteiros, cortes congelados e resfriados, embutidos e empanados. A marca é amplamente reconhecida na região Centro-Oeste e está presente em 100% das cidades goianas, mas também se consolidou em diversos mercados internacionais, passando a ser percebida como produto importado de valor agregado. A reestilização das embalagens, com identificação de produto importado em países em que esse elemento agrega valor, contribuiu para ampliar o reconhecimento global.

Com a linha de empanados sem pré-fritura, lançada em 2023, agregamos mais diversificação ao portfólio, atendendo a uma demanda crescente dos consumidores pela saudabilidade. O ciclo de inovação manteve o fôlego em 2025, com a SuperFrango integrando o lançamento de 13 novos itens, incluindo uma linha inédita de produtos natalinos.



Boua

Desde 2014, a Boua completa o nosso portfólio no mercado interno, com diversificação e praticidade em produtos de alto valor agregado, como lácteos, muçarela, presunto, apresuntado, mortadela, defumados, embutidos, pescados, linguiças, salsichas, entre outros.



Mercado Sabor

Marca da nossa loja virtual lançada em 2021. Gerenciada a partir de Goiânia, a operação estreita o laço com nossos clientes e consumidores ao oferecer uma experiência de compra ágil, com entregas em até uma hora no município.



Prêmio Reclame Aqui
1º lugar no mercado de carnes.



Prêmio Pop List
Marca de carne de frango mais lembrada do Goiás (5ª vez consecutiva).

Certificações e reconhecimentos

A excelência de nossas operações e a qualidade dos nossos produtos são atestadas por rigorosas certificações e chanceladas por importantes reconhecimentos do mercado. Em 2025, consolidamos conquistas que reiteram nosso compromisso com a responsabilidade socioambiental, a ética e a melhoria contínua de nossos processos.

Qualidade e segurança alimentar

Garantir alimentos seguros e de alta qualidade para nossos consumidores é prioridade. Por isso, nossas operações são continuamente auditadas pelos principais órgãos fiscalizadores do setor:



■ **Serviço de Inspeção Federal (SIF):** operamos nossas unidades de abate sob a supervisão do SIF, órgão ligado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).



■ **International Food Standard (IFS):** submetemos nossas plantas de Itaberaí (GO) e Nova Veneza (GO) a esta exigente auditoria de padrão internacional. A manutenção desta certificação atesta nossa capacidade técnica para atender aos requisitos de clientes globais e missões oficiais de diversos países.



■ **Selo HACCP:** adotamos protocolos estritos que garantem a integridade dos nossos produtos e respeitam o direito do consumidor a um alimento seguro e de qualidade superior.

Ética, integridade e governança corporativa

Nossa atuação é pautada por rigorosos padrões éticos e estruturas de governança que asseguram a integridade em nossas relações e operações.



■ **Selo Agro Mais Integridade:** renovamos esta certificação concedida pelo Mapa, que chancela nosso compromisso com a ética, a transparência e a integridade. Em 2025, atendemos aos novos e mais rigorosos critérios do processo, comprovando a aplicação prática e a materialidade das nossas políticas.



■ **Adesões a pactos nacionais e globais:** consolidamos nossa transparência ao formalizarmos a adesão à Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria, do Pacto Global, e ao Pacto Brasil pela Integridade, da Controladoria Geral da União (CGU).



■ **Melhores do Agronegócio (Globo Rural):** em um cenário de alta competitividade, no qual a premiação unificou as categorias de aves, suínos e bovinos, conquistamos a primeira colocação. Este reconhecimento consolida nossa estratégia fundamentada no tripé de rentabilidade, governança e responsabilidade socioambiental.

Premiações a marcas e ranking de mercado

Nossa estrutura de governança e a consistência de nossos resultados foram validadas por importantes premiações em 2025, reiterando a confiança depositada por nossos clientes:



■ **Prêmio Reclame AQUI 2025:** nossa marca pioneira, a SuperFrango, conquistou de forma inédita o 1º lugar no mercado de carnes na votação popular, reafirmando o respeito e a nossa dedicação à satisfação dos consumidores.



■ **Ranking Valor 1000:** consolidando nossa trajetória de expansão, alcançamos a 336ª posição no ranking das mil maiores empresas, apresentando índice de crescimento superior à média do segmento. Esse desempenho fundamenta nosso avanço rumo ao primeiro quartil das maiores companhias do país.



■ **Prêmio Pop List:** pelo quinto ano consecutivo, a SuperFrango foi premiada como a marca de carne de frango mais lembrada de Goiás, evidenciando o vínculo de confiança construído com o nosso público.

Planejamento estratégico

Atuamos em um setor fortemente influenciado por variáveis sanitárias, logísticas e de mercado, que podem alterar de forma significativa as dinâmicas da cadeia produtiva e comercial ao longo do ano. Nesse contexto, conduzimos nosso planejamento estratégico com uma visão de longo prazo, combinada à capacidade de adaptação às condições do ambiente competitivo.

Para isso, mantemos um processo estruturado de planejamento estratégico envolvendo a liderança executiva, que contempla revisões periódicas a partir da análise não apenas de fatores externos, como as dinâmicas do mercado de alimentos e do setor agropecuário, mas também de fatores internos relacionados ao nosso desempenho das operações, à evolução da cadeia produtiva e às prioridades de desenvolvimento. Essa abordagem nos permite manter a estratégia alinhada aos objetivos de longo prazo, orientando a condução do negócio e as decisões que sustentam o desenvolvimento e a perenidade da Companhia.

A revisão contínua do planejamento contribui para identificar oportunidades de expansão, aprimorar a eficiência das operações e orientar os investimentos necessários para fortalecer nossa competitividade. Ao mesmo tempo, esse processo permite ajustar prioridades diante de mudanças no ambiente de negócios, preservando

a consistência das decisões e assegurando que o nosso crescimento ocorra de forma estruturada e alinhada à nossa capacidade operacional.

Esse processo também tem orientado a evolução da nossa estratégia e se materializa em alguns eixos que vêm direcionando nossas decisões e investimentos:

- **Eficiência operacional e modernização da produção**, por meio de investimentos em automação industrial, melhoria de processos produtivos e maior padronização e controle das operações;
- **Integração entre planejamento produtivo e planejamento comercial**, com compartilhamento de informações sobre capacidade das plantas, limites operacionais e possibilidades de mix de produtos para apoiar decisões sobre campanhas comerciais, priorização de mercados e alocação de produção;
- **Fortalecimento da cadeia produtiva integrada**, com ampliação de matrizeiros, expansão da rede de produtores integrados, aumento da capacidade de incubação e investimentos em armazenagem de grãos;
- **Gestão de riscos sanitários e biossegurança**, com reforço de protocolos, ações de conscientização interna e monitoramento permanente da sanidade animal;
- **Evolução tecnológica e digitalização das operações**, com iniciativas voltadas à melhoria da rastreabilidade, ao uso de dados para gestão operacional e ao fortalecimento da tomada de decisão baseada em indicadores.

Nosso planejamento estratégico é revisado pela liderança executiva, considerando fatores externos do mercado e o desempenho interno das operações e da cadeia produtiva.

A solidez desse modelo de planejamento também se evidencia na nossa capacidade de adaptação diante de contextos adversos, como o enfrentado em 2025. Além disso, ao longo dos últimos anos, ampliamos o uso de dados e indicadores no processo de tomada de decisão, fortalecendo a coordenação entre planejamento e operação.

Esses avanços refletem a evolução do nosso planejamento estratégico e reforçam os pilares que orientam nossa atuação de longo prazo.

Nosso Mapa Estratégico

Para traduzir a estratégia em diretrizes operacionais e acompanhar sua execução, utilizamos o Mapa Estratégico, ferramenta baseada no modelo *Balanced Scorecard*. Esse instrumento organiza nossas prioridades, contribui para o alinhamento entre as diferentes áreas e apoia a comunicação interna e o engajamento da alta liderança em torno dos objetivos estratégicos.

O Mapa Estratégico é aprovado pelo Conselho de Administração, enquanto sua implementação é conduzida pela Diretoria Executiva, responsável por acompanhar a execução das iniciativas estratégicas e promover a articulação entre as áreas envolvidas em sua implementação.

Estruturado em diferentes perspectivas, o modelo organiza os principais direcionadores da nossa atuação. Dessa forma, orienta a implementação da estratégia e apoia a gestão das prioridades, contribuindo para a geração de valor sustentável ao longo do tempo.



Governança

Na dimensão de governança, o foco está na gestão corporativa e no alinhamento entre as instâncias decisórias, abrangendo desde o Conselho de Administração até os níveis executivo e operacional. Essa perspectiva orienta a coordenação das decisões estratégicas e o fortalecimento dos mecanismos de gestão e acompanhamento das prioridades organizacionais.



Perspectiva ambiental

O Mapa Estratégico também contempla a dimensão ambiental, que orienta iniciativas voltadas à redução dos impactos ambientais associados às nossas atividades e ao fortalecimento de práticas responsáveis ao longo da cadeia produtiva.

Perspectiva financeira

Na perspectiva financeira, as prioridades concentram-se no equilíbrio entre a gestão responsável do fluxo de caixa e a realização de investimentos que sustentem o nosso crescimento e contribuam para a construção de uma organização inovadora no longo prazo.

Perspectiva social

Na dimensão social, as iniciativas priorizam a experiência do cliente, a experiência do colaborador e a integridade da cadeia de fornecedores. Essas diretrizes reforçam o nosso compromisso com relações responsáveis e sustentáveis em toda a cadeia de valor, fortalecendo a confiança dos diferentes públicos com os quais nos relacionamos.

Estratégia de crescimento

Nossa estratégia de crescimento está baseada na ampliação gradual da capacidade produtiva e no fortalecimento integrado da cadeia avícola. Conduzimos esse processo combinando planejamento de longo prazo, disciplina financeira e investimentos direcionados à expansão da operação e à modernização das plantas industriais.

Portanto, nosso plano de expansão está fundamentado, principalmente, no crescimento orgânico da operação, com desenvolvimento da infraestrutura já existente e fortalecimento da cadeia produtiva integrada. Esse modelo permite ampliar gradualmente a capacidade industrial de forma coordenada com a evolução da produção animal, da logística e das estruturas de suporte da cadeia.

Em 2025, mantivemos um volume próximo de 490 mil aves por dia, embora o plano inicial previsse 520 mil aves/dia. Essa redução deve-se às menores taxas de eclosão, que passaram de patamares próximos de 82-83% para uma média de 76,30% diminuindo temporariamente a disponibilidade de pintinhos e impactando o volume de abate observado no período. Mesmo diante desse cenário, mantivemos nosso plano de expansão de longo prazo.

O planejamento de longo prazo, a disciplina financeira e os investimentos direcionados à expansão e à modernização compõem a nossa estratégia de crescimento gradual.

Para os próximos ciclos, projetamos retomar a trajetória de crescimento da produção, avançando para cerca de 560 mil aves por dia em 2027 e podendo alcançar aproximadamente 760 mil aves diárias até 2032. Em horizonte de médio prazo, nosso planejamento considera a possibilidade de atingir 760 mil aves por dia, consolidando um novo patamar de escala.

A execução desse plano exige um ciclo consistente de investimentos e gestão cuidadosa da liquidez. Em 2025, o volume combinado de investimentos e distribuição extraordinária de dividendos somou aproximadamente R\$ 560 milhões, o que demandou reforço da estrutura de financiamento. Nesse contexto, realizamos a emissão de CRAs, ampliando a disponibilidade de recursos para sustentar o plano de expansão e preservar nossa solidez financeira.



Expansão da capacidade industrial

A unidade de Nova Veneza foi concebida desde sua origem para operar com duas linhas de abate, permitindo ampliar progressivamente a capacidade produtiva conforme evolui a base de produção animal.

Em 2025, consolidamos a primeira etapa do ciclo de expansão da unidade, com a estruturação completa da primeira linha de abate e a entrega da nova sala de cortes automatizada, projeto que recebeu cerca de R\$ 106 milhões em investimentos. A iniciativa ampliou a produtividade da operação e fortaleceu padrões de rastreabilidade e segurança alimentar necessários para atender mercados mais exigentes.

Atualmente, a unidade opera com capacidade próxima de 200 mil aves por dia, e o plano de expansão prevê a implantação da segunda linha de abate, cuja preparação se inicia em 2026, com ciclo médio estimado de três anos. Quando concluída, essa nova linha poderá elevar gradualmente a capacidade da planta para cerca de 400 mil aves por dia. Ao todo, foram cerca de R\$ 215 milhões em investimentos na cadeia produtiva.

Esse avanço é sustentado por uma estrutura de engenharia industrial com 61 profissionais, entre eles 8 engenheiros de automação, responsáveis por conduzir projetos de expansão, modernização e melhoria de processos nas unidades produtivas. A execução das obras exigiu elevado nível de coordenação técnica, já que parte relevante das intervenções ocorreu com a operação em funcionamento, demandando reengenharia de fluxos e compatibilização entre frentes de obra.

Entre as iniciativas estratégicas mapeadas para os próximos anos, destaca-se o Projeto ETAR Nova Veneza, voltado à ampliação da eficiência hídrica, ao reuso de água e à preservação dos recursos naturais. O projeto possui planejamento técnico e previsão de investimentos estimados em aproximadamente R\$ 20 milhões, porém sua implantação está vinculada à expansão operacional da unidade, incluindo o aumento da capacidade de abate de aves e a implantação da segunda linha de produção em Nova Veneza. Dessa forma, os recursos mencionados representam uma previsão de investimento futuro, ainda não desembolsada, mas já contemplada no planejamento estratégico da companhia.

Em 2025, consolidamos a primeira etapa do ciclo de expansão da unidade, com a estruturação completa da primeira linha de abate e a entrega da nova sala de cortes automatizada, projeto que recebeu cerca de R\$ 106 milhões em investimentos. A iniciativa ampliou a produtividade da operação e fortaleceu padrões de rastreabilidade e segurança alimentar necessários para atender mercados mais exigentes.

Expansão da cadeia produtiva

A ampliação da capacidade industrial é acompanhada pelo fortalecimento dos diferentes elos da cadeia avícola. Nesse contexto, temos ampliado gradativamente nossa base produtiva por meio da construção de novos matrizeiros, expansão da rede de produtores integrados, aumento da capacidade de incubação e investimentos em estruturas de apoio à produção.

Entre os projetos associados a esse processo está o matrizeiro Fazenda Esperança, que recebeu cerca de R\$ 110 milhões em investimentos para reforçar a capacidade de produção de ovos férteis.

O planejamento para os próximos anos também inclui a implantação de novos aviários de corte, a construção de um incubatório próprio, a ampliação da capacidade de armazenagem de grãos e o fortalecimento da infraestrutura de produção de ração. Em Itaberaí, por exemplo, estão previstos novos silos para estocagem de sorgo e a modernização do Armazém 3, iniciada no segundo semestre de 2025, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2026.



O projeto recebeu cerca de

R\$ 106 milhões
em investimentos.

Estratégia comercial

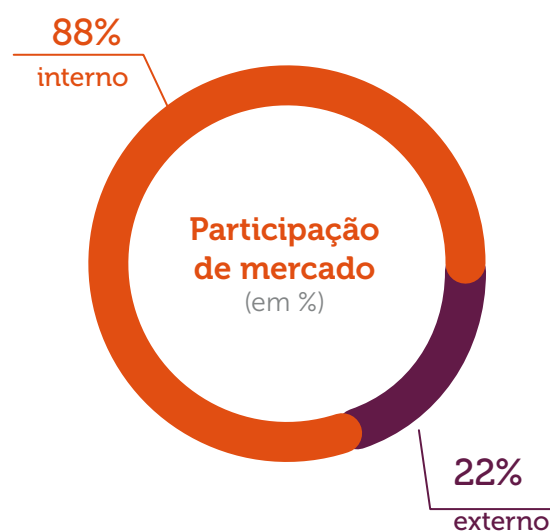
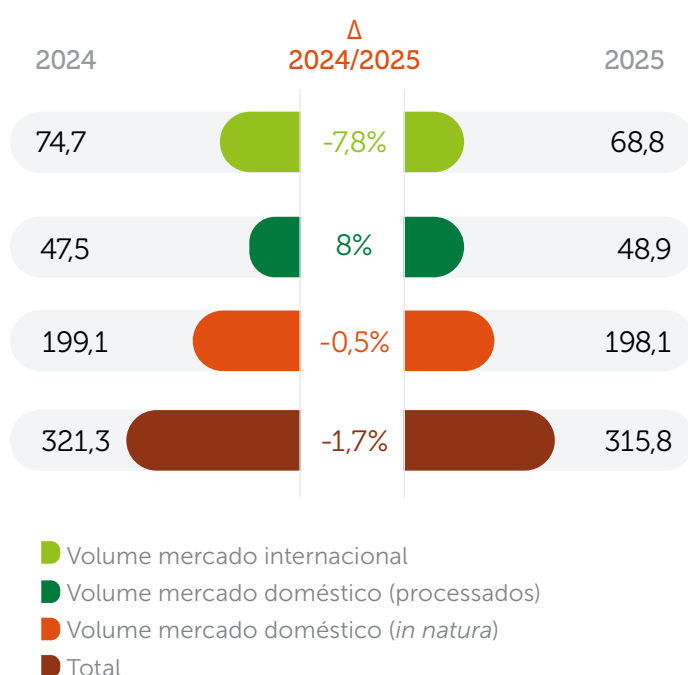
Nossa estratégia comercial está estruturada a partir da integração entre mercado, produção e logística, permitindo que decisões sobre mix de produtos, canais e destinos de venda considerem simultaneamente a disponibilidade de matéria-prima, a capacidade produtiva das plantas e as condições de atendimento de cada mercado. Essa coordenação entre áreas amplia nossa capacidade de adaptação diante de mudanças no ambiente de negócios e contribui para direcionar a produção de forma mais eficiente.

Em 2025, também avançamos no fortalecimento da estrutura comercial internacional e da atuação institucional em mercados estratégicos. No período, conduzimos um processo de preparação de executivos e desenvolvimento de lideranças,

associado à implantação do primeiro plano formal de sucessão, iniciado em novembro de 2024 e concluído em janeiro de 2026. Esse movimento esteve relacionado ao fortalecimento da interlocução institucional com governos, entidades setoriais e parceiros comerciais, aspecto considerado cada vez mais relevante para a abertura e manutenção de mercados internacionais.

No entanto, como reflexo dos desdobramentos do caso de gripe aviária em território brasileiro, ocorrido em meados do mês de maio, registramos redução nos volumes comercializados no mercado interno (frango *in natura*) e dos produtos destinados ao mercado externo.

Volume de vendas por tipo de mercado
(milhares de toneladas)



Receita Operacional Líquida

	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024
Vendas mercado interno	3.356.073	3.043.785
Vendas mercado interno - Combustíveis ¹	55.469	313
Vendas mercado externo	974.059	942.078
Prestação de serviços mercado interno	907	1.246
(-) Impostos sobre vendas e prestação de serviços	(269.718)	(235.230)
(-) Devoluções e descontos comerciais	(125.616)	(94.574)
Receita Operacional Líquida	3.991.174	3.657.618

¹ No final do exercício de 2024 a Companhia passou a faturar o combustível da frota terceirizada.

Mercado externo

No mercado internacional, nossa estratégia comercial está orientada à diversificação geográfica, à ampliação da base de clientes e ao fortalecimento da presença da marca em mercados de maior valor agregado.

A Ásia permaneceu como um dos principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango, com destaque para China, Japão, Coreia do Sul e países do Sudeste Asiático.

Ao mesmo tempo, avançamos em mercados considerados estratégicos, como o México e as Filipinas. No caso do México, o mercado foi tratado como relevante para o escoamento de peito de frango destinado ao processamento industrial e apareceu como um dos primeiros a reabrir após as restrições sanitárias de 2025. Já as Filipinas

surtem como novo mercado para frango e suínos brasileiros, com preços atrativos e potencial de crescimento da demanda por proteína animal. Também ampliamos o portfólio exportado em alguns destinos, com destaque para peito de frango, coxa desossada e asas.

A ampliação da base de clientes tem sido um dos pilares dessa estratégia. Em alguns mercados relevantes, como o Japão, a carteira de compradores evoluiu de dois clientes para 23 clientes ao longo dos últimos cinco anos, movimento que reduz a concentração das vendas e amplia a estabilidade da operação exportadora.

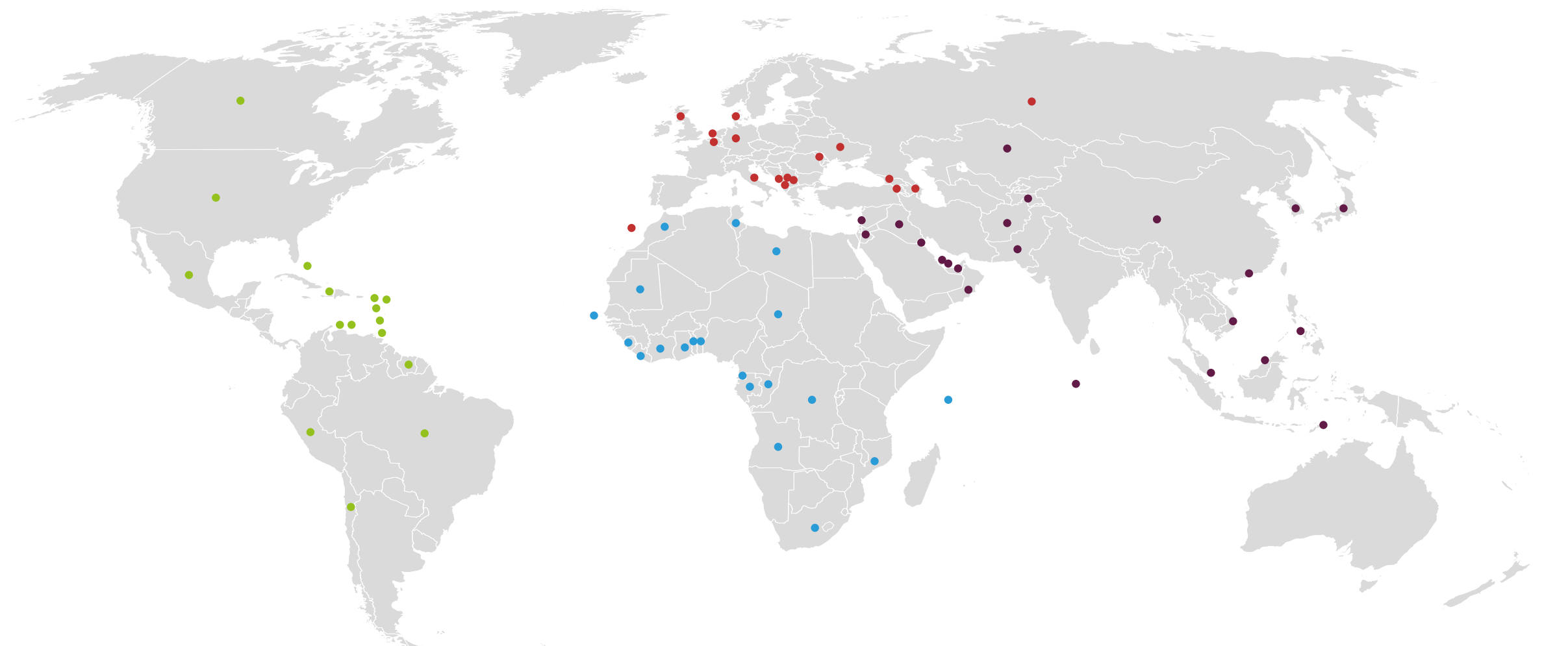
Visando à ampliação da nossa presença comercial fora do Brasil, alocamos um profissional baseado em Montenegro, na região dos Bálcãs, focado no

desenvolvimento de novos clientes e no fortalecimento do relacionamento com distribuidores da região.

Também seguimos fortalecendo a presença da SuperFrango no exterior. A marca já possui reconhecimento consolidado em diversos mercados internacionais, e a atualização recente das embalagens contribuiu para reforçar sua identidade e sua percepção como produto importado de maior valor agregado.

Durante o fechamento do mercado ao produto brasileiro devido ao caso de influenza aviária registrada no Rio Grande do Sul, redirecionamos cargas já embarcadas ou em porto, renegociamos vendas e operamos mercados alternativos, muitas vezes com preços inferiores aos originalmente negociados e custos logísticos adicionais.

Nesse contexto, atuamos em articulação com entidades do setor e com o governo brasileiro para apoiar o reconhecimento do princípio da regionalização sanitária, buscando evitar restrições generalizadas às exportações brasileiras. Essa atuação contribuiu para que alguns mercados passassem a limitar embargos apenas ao estado diretamente afetado, preservando parcialmente o fluxo comercial das demais regiões produtoras do país. Paralelamente, participamos da missão “No Borders for Food”, organizada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e pelo governo brasileiro no México, voltada à defesa da regionalização sanitária e à redução de barreiras comerciais.



AMÉRICAS

ANTÍGUA E BARBUDA
ARUBA
BAHAMAS
BRASIL
CANADÁ
CHILE
CURAÇAO
ESTADOS UNIDOS
GRANADA
HAITI
MÉXICO
PERU
SÃO CRISTOVÃO E NÉVIS
SÃO MARTINHO
SURINAME
TRINDADE E TOBAGO

ÁFRICA

ÁFRICA DO SUL
ANGOLA
BENIN
CABO VERDE
CHADE
CONGO
COSTA DO MARFIM
GABÃO
GANA
GUINÉ EQUATORIAL
LIBÉRIA
LÍBIA
MARROCOS
MAURITÂNIA
MOÇAMBIQUE
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
SEYCHELLES
SERRA LEOA
TOGO
TUNÍSIA

EUROPA

ALBÂNIA
ALEMANHA
ARMÊNIA
AZERBAIJÃO
BÉLGICA
DINAMARCA
ESCÓCIA
GEÓRGIA
HOLANDA
ILHAS CANÁRIAS
ITÁLIA
KOSOVO
MACEDÔNIA DO NORTE
MOLDÁVIA
MONTENECRO
RÚSSIA
UCRÂNIA

ÁSIA

AFEGANISTÃO
BAHREIN
BRUNEI
CATAR
CAZAQUISTÃO
CHINA
COREIA DO SUL
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS
FILIPINAS
HONG KONG
ILHAS MALDIVAS
IRAQUE
JAPÃO
JORDÂNIA
KUWAIT
LÍBANO
OMÃ
PAQUISTÃO
SINGAPURA
TAJIKISTÃO
TIMOR LESTE
VIETNÃ

Mercado interno

No mercado doméstico, a estratégia comercial de 2025 foi marcada pela necessidade de absorver parte dos volumes que deixaram de seguir para exportação. Esse movimento exigiu reorganização rápida do portfólio e da atuação comercial. Entre os ajustes, foram feitas mudanças no mix produtivo, envolvendo a conversão de meio da asa para asa inteira, a transformação de filé de coxa em cortes inteiros e outras adaptações voltadas a maior aderência ao consumo doméstico. Também foram realizadas mudanças nas embalagens que ampliaram os pacotes selados e em bandeja, além de ajustes nas linhas de produção para atender os novos padrões de embalagem.

Além disso, houve revisão do planejamento de produção e elaboração de novas projeções voltadas ao mercado interno.

Para acelerar o escoamento desses volumes, intensificamos as ações de marketing, como a realização de campanhas emergenciais do tipo Sprint, focadas em produtos com maior necessidade de giro, reforço no *trade marketing*, com aumento de pontas de gôndola, maior visibilidade em supermercados e ativações em redes regionais e operadores de *food service*.

Esse esforço foi sustentado por uma estrutura de 298 profissionais de vendas e cerca de 150 colaboradores dedicados às atividades de *trade marketing*. A estrutura comercial nacional, inclusive, foi reorganizada a partir da criação de uma gerência dedicada ao varejo, voltada à padronização do atendimento a clientes e ao fortalecimento da atuação comercial em campo.



Estratégia ESG e sustentabilidade integrada ao negócio

A sustentabilidade está integrada à forma como conduzimos o negócio e tomamos decisões estratégicas. Ao incorporar princípios ambientais, sociais e de governança à gestão, fortalecemos a capacidade de crescer com consistência e de responder a contextos complexos sem perder direção estratégica.

A disciplina na condução da cadeia produtiva, a evolução dos mecanismos de gestão e o fortalecimento da governança operacional demonstram como responsabilidade empresarial e visão de longo prazo se traduzem em resiliência e capacidade de execução.

Essa visão também orienta a forma como entendemos a geração de valor. Mais do que expandir volume ou ativos, buscamos construir uma empresa capaz de permanecer relevante, gerar oportunidades, manter relações de confiança e crescer com coerência ambiental, social e de governança.

Esse entendimento acompanha nossa trajetória e se reflete na maneira como estruturamos a operação e nos relacionamos com os diferentes elos da cadeia produtiva, construindo um modelo de gestão baseado na cooperação e na responsabilidade.

Com a ampliação da presença em mercados nacionais e internacionais, essa agenda passou a ganhar ainda mais relevância. A necessidade de atender diferentes exigências regulatórias, padrões sanitários e expectativas de clientes globais reforça a integração entre governança, operação e estratégia na condução do negócio.

Nesse contexto, alguns princípios orientam a forma como conduzimos nossas operações e estruturamos nossa estratégia de longo prazo:

Biosseguridade

Em um setor em que a sanidade animal influencia diretamente a continuidade das operações e o acesso a mercados internacionais, a adoção rigorosa de protocolos sanitários e práticas preventivas é parte essencial da gestão do negócio. Em 2025, ampliamos as ações internas de orientação e treinamento em biosseguridade, com mais de 100 eventos realizados com equipes operacionais e parceiros da cadeia produtiva, reforçando padrões de prevenção e boas práticas em diferentes etapas da produção ([saiba mais em Sanidade e bem-estar animal na página 158](#)).

Ao incorporar princípios ambientais, sociais e de governança à gestão, fortalecemos a capacidade de crescer com consistência e de responder a contextos complexos sem perder direção estratégica.

Gestão responsável da cadeia produtiva

A atuação integrada com produtores, fornecedores e parceiros logísticos é fundamental para garantir previsibilidade de produção, segurança de abastecimento e padrões operacionais consistentes ao longo da cadeia.

A expansão da base produtiva ocorre acompanhada de suporte técnico, orientação operacional e iniciativas de melhoria contínua nas propriedades integradas, como o projeto Avicultura Positiva, voltado à regularização e ao aprimoramento das práticas ambientais nas granjas ([saiba mais em Cadeias de fornecimento e suprimento na página 59](#)).

Governança e integridade

O fortalecimento dos mecanismos de governança, das políticas corporativas e dos controles internos amplia a transparência das informações e a disciplina na gestão das operações, apoiando decisões estratégicas por meio de processos consistentes, éticos e transparentes de gestão ([saiba mais em Governança corporativa na página 74](#)).

Relacionamento com stakeholders e desenvolvimento de pessoas

Nossa trajetória foi construída a partir de relações duradouras com diferentes públicos. O relacionamento próximo com produtores integrados, colaboradores, clientes e comunidades cria um ambiente de confiança e cooperação que sustenta o desenvolvimento das operações e a continuidade do negócio.

Em 2025, esse compromisso também se refletiu no fortalecimento das iniciativas de desenvolvimento de pessoas. Foram ampliadas as ações de capacitação técnica e gerencial, incluindo programas voltados à formação de lideranças e ao desenvolvimento de competências de gestão em diferentes níveis. Esse movimento contribui para preparar equipes para atuar em uma operação cada vez mais integrada, tecnológica e orientada por processos ([saiba mais em Pessoas na página 92](#)).

Eficiência e uso responsável de recursos

A busca contínua por eficiência operacional também integra nossa abordagem de sustentabilidade. Os investimentos realizados nas unidades industriais combinam aumento de produtividade com melhorias no uso de recursos naturais e na eficiência energética dos processos.

Entre as iniciativas implementadas ou em andamento, destacam-se projetos voltados à eficiência hídrica, à melhoria dos sistemas de refrigeração e ao aproveitamento térmico em processos industriais, além de investimentos em automação e modernização das linhas produtivas. Essas iniciativas contribuem para reduzir desperdícios, otimizar o uso de insumos e fortalecer nossa competitividade, ao mesmo tempo em que reforçam o compromisso com a gestão responsável dos recursos utilizados nas operações ([saiba mais em Eficiência operacional na página 153 e Inovação e tecnologia na página 63](#)).

Planejamento integrado da cadeia (S&OP)

Em 2025, avançamos na estruturação do processo de *Sales and Operations Planning* (S&OP), um modelo de planejamento integrado adotado para alinhar decisões de produção, operação, mercado e finanças. O processo conecta diferentes áreas, como produção animal, indústria, logística, comercial e finanças, permitindo que decisões comerciais, industriais e financeiras sejam tomadas a partir de uma visão compartilhada sobre capacidade produtiva, demanda de mercado e disponibilidade de matéria-prima.

Em um negócio com cadeia produtiva extensa, essa integração é essencial para garantir maior previsibilidade e melhor aproveitamento dos ativos produtivos, orientando decisões comerciais e operacionais com base em uma visão mais completa da cadeia produtiva. Os elos dessa cadeia são:

Matrizes e produção de ovos férteis

A produção genética da cadeia é conduzida por granjas de matrizes responsáveis pela produção de ovos férteis. O controle dessa etapa permite garantir qualidade genética e desempenho zootécnico das aves desde o início do ciclo produtivo.

Incubatórios

Nos incubatórios, os ovos férteis passam por processos controlados, visando altas taxas de eclosão e a produção de pintinhos saudáveis. Para acompanhar o crescimento da produção, realizamos adequações em incubatórios próprios e de parceiros da cadeia produtiva.

Produção de frangos de corte

Após a eclosão, os pintinhos são encaminhados para produtores integrados responsáveis pela criação das aves, que operam com estruturas automatizadas e climatizadas de acordo com padrões técnicos que definimos.

Fabricação de ração

Nossas fábricas próprias de ração garantem o controle rigoroso da qualidade nutricional das aves e contribuem para o desempenho produtivo e a padronização dos lotes.

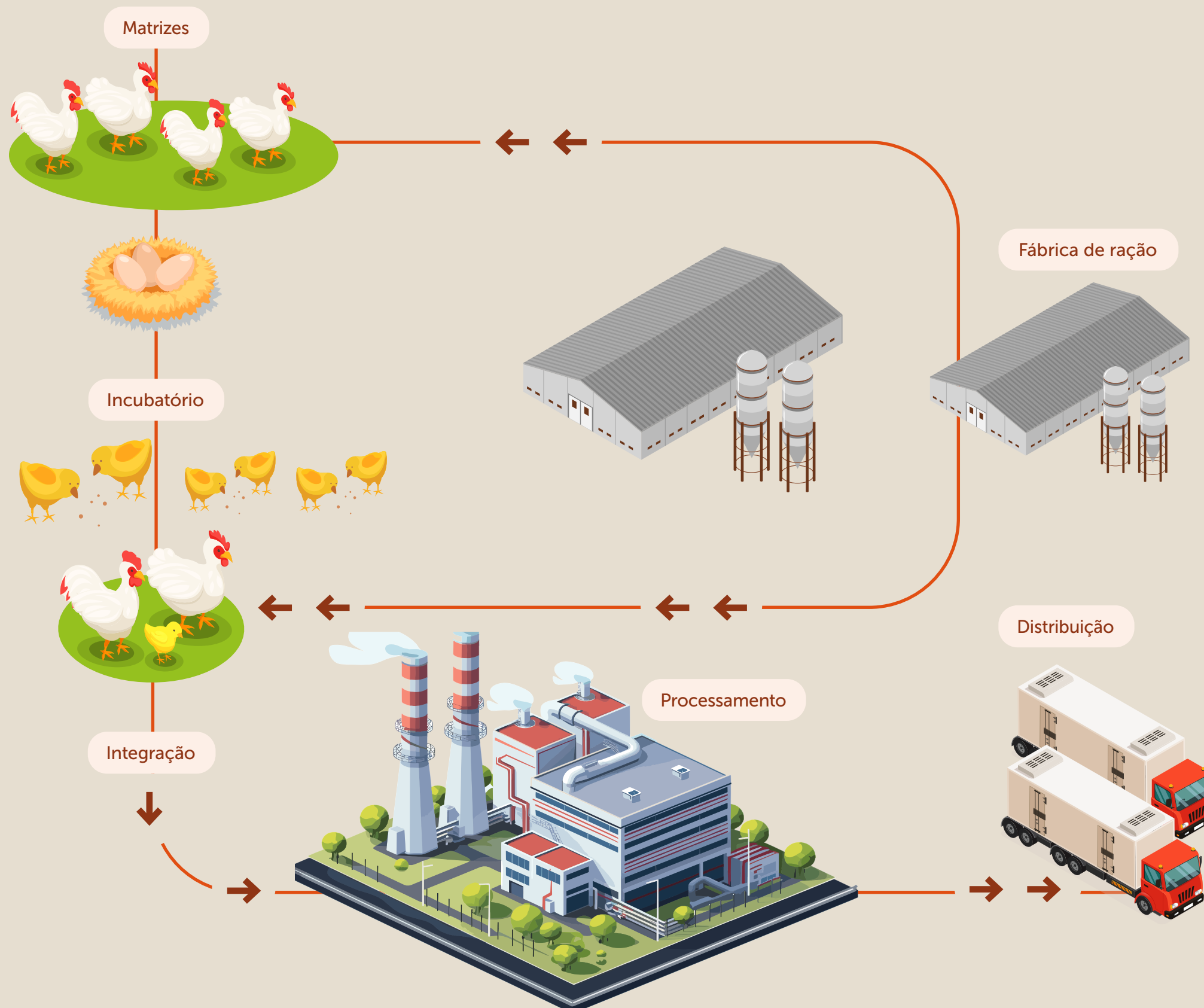
Processamento

Após o período de criação, as aves são encaminhadas para unidades industriais altamente automatizadas, onde são abatidas e processadas seguindo rigorosos padrões sanitários e de qualidade.

Subprodutos

Os subprodutos gerados no processo industrial são reaproveitados em nossa fábrica de farinhas e gorduras de origem animal, em um modelo de economia circular que reduz desperdícios e agrega valor à cadeia produtiva.

Cadeia vertical



Impactos da evolução do S&OP

Embora esteja em fase de amadurecimento, com horizonte estimado de maturação entre dois e três anos, a evolução do S&OP já teve impactos. Entre eles:

- Maior integração entre áreas industriais e comerciais, com participação ampliada nas rotinas de planejamento e fortalecimento da governança das decisões operacionais e comerciais.
- Maior alinhamento entre produção e vendas, reduzindo desalinhamentos entre capacidade produtiva e demanda de mercado.
- Envolvimento mais estruturado das equipes comerciais na previsão de demanda, aumentando a previsibilidade operacional e o planejamento da produção ao longo da cadeia.
- Melhor gestão do mix de produtos, permitindo direcionar a matéria-prima para produtos e mercados com maior rentabilidade.
- Otimização do uso da capacidade produtiva, considerando limites das plantas industriais e disponibilidade de matéria-prima.
- Melhor alocação de volumes entre mercado interno e exportações, de acordo com as condições de mercado e nossa estratégia comercial.

Ao fortalecer a disciplina de planejamento e a integração entre áreas, o processo contribui para sustentar nosso crescimento com maior coordenação ao longo de toda a cadeia produtiva.



FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.

A gente cuida e confia.

Perseveramos nos desafios

e celebramos as nossas conquistas



Geração de valor

Modelo de negócios.....	53
Cadeia de valor	57
Inovação e tecnologia	63

Modelo de negócios

Nosso modelo de negócios considera riscos e oportunidades estratégicas, como questões sanitárias, mudanças regulatórias, cenários macroeconômicos e transformações climáticas.

Nosso modelo de negócios expressa como transformamos diferentes recursos e relacionamentos em valor sustentável para nossos *stakeholders*. Estruturado a partir de uma cadeia produtiva integrada e orientado por princípios de eficiência, inovação e responsabilidade socioambiental, esse modelo conecta insumos estratégicos, capacidades operacionais e decisões de gestão.

A geração de valor tem como base seis capitais: manufaturado, humano, financeiro, social e de relacionamento, natural e intelectual. Esses sustentam as operações ao longo de toda a cadeia produtiva, desde a produção no campo até a distribuição e comercialização dos produtos. Esses recursos são mobilizados por meio de uma estrutura operacional verticalizada, composta por matrizeiros, incubatórios, fábricas de ração, unidades industriais, centros de distribuição e uma ampla rede de produtores integrados.

A partir dessas entradas, conduzimos nossas atividades com foco em eficiência operacional, governança, inovação tecnológica e relacionamento com clientes e parceiros, elementos que orientam a tomada de decisões e a alocação de capital. Esse processo resulta em produtos, desempenho econômico, desenvolvimento social e impactos ambientais gerenciados, evidenciando nossa capacidade de gerar valor de forma equilibrada entre resultados financeiros, desenvolvimento das pessoas, fortalecimento das relações de mercado e responsabilidade ambiental.

O modelo também evidencia os principais riscos e oportunidades que influenciam o negócio, como condições sanitárias, mudanças regulatórias, variações macroeconômicas e transformações climáticas, reforçando a importância da gestão integrada e da adaptação contínua às dinâmicas do setor.

A seguir, apresentamos de forma integrada os elementos que compõem esse modelo.



Modelo de negócios

Capitais	Entradas
 Manufaturado	2 unidades industriais; 3 matrizeiros; 1 incubatório; 1 fábrica de ração; 2 abatedouros; 3 Centros de Distribuição e 6 Crossdocking; 3 armazéns de grãos; 1 laboratório; 2 postos de combustível; 3 usinas fotovoltaicas e 7 termelétricas.
 Humano	6.876 colaboradores diretos e 330 jovens aprendizes; - Contratação de profissionais especializados; - Altos padrões de saúde e segurança; - Disponibilização de refeições em todas as unidades de negócio.
 Financeiro	- R\$ 265,9 milhões investidos no ano; - Receita bruta de R\$ 4,4 bilhões; - Alavancagem financeira em 1,62x; - R\$ 1,4 bilhão de ativo total; - R\$ 1,2 milhão de endividamento; - R\$ 675,7 milhões de captação.
 Social e de relacionamento	- Mais de 30 mil clientes atendidos; 2.833 fornecedores; 213 integrados; 400 doações entre projetos e ações sociais.
 Natural	- Risco de enfermidades e doenças aviárias; - Captação de água para produção; - Uso intensivo de energia; - Utilização de materiais renováveis e não renováveis; - Dependência de insumos agrícolas suscetíveis às mudanças climáticas.
 Intelectual	- Altos padrões de biossegurança; - Programa de Segurança da Informação da SSA; - Calendário com cursos obrigatórios; - Fortalecimento da cultura de inovação.

Nossas relações:
Cada stakeholder está relacionado a um dos nossos pilares estratégicos



Nossa gestão:
Alto padrão de governança, transparência e controles internos, de acordo com as práticas do mercado de capitais.

Riscos
 Sanitários
 Mudanças regulatórias
 Condições macroeconômica
 Alterações climáticas

Tema material	Saídas	Riscos atrelados	Partes afetadas
Ecoeficiência operacional (ver na página 122).	1.045,9 mil matrizes recriadas no ano e 160 milhões de ovos férteis por ano; - Total médio de abate no ano de 570 mil aves por dia; - Diversificação e segurança da matriz energética para a produção; - Lançamento de 15 novos produtos em 2025; 8 novos países atendidos, sendo um total de 91 países atendidos no ano.	- Sanitários; - Mudanças regulatórias.	- Fornecedores e parceiros; - Financeiro; - Clientes e consumidores.
- Saúde e segurança dos colaboradores (ver na página 105); - Ética, integridade e compliance (ver na página 85).	- Geração de 380 novos empregos; - Geração de novos talentos; - Taxa de retenção 95,25% - 0,15 p.p maior com relação a 2024; 22 acidentes em 2025, em comparação aos 11 de 2024.	- Sanitários; - Mudanças regulatórias.	- Gente; - Comunidades e impacto ambiental; - Financeiro.
- Alocação eficiente de capital (ver na página 150); - Governança corporativa (ver na página 75).	- Aumento de 10% na receita bruta; - Ebitda Ajustado de R\$ 753,1 milhões, variação de -6,3%; - Lucro líquido de R\$ 434,4 milhões, variação de 1,6%.	- Sanitários; - Mudanças regulatórias; - Condições macroeconômicas; - Alterações climáticas.	- Financeiro; - Gente.
Relacionamento com clientes e consumidores (ver na página 109).	- Mais de 179 mil pessoas impactadas pelas ações sociais; - R\$ 2,0 bi gastos com fornecedores locais; - Dinamização da atividade econômica local de Itaberai.	- Sanitários; - Condições macroeconômicas; - Alterações climáticas.	- Clientes e consumidores; - Comunidades e impacto ambiental; - Fornecedores e parceiros.
Ecoeficiência operacional (ver na página 122).	- Consumo de água 54,4% menor que em 2024; - Remoção entre 80% e 95% da matéria orgânica no tratamento de efluentes; 95% de circularidade dos resíduos; 109.588,6 tCO₂e de emissões biogênicas de Escopo 1; 2.038.123,57 GJ de energia consumida, aumento de 6,7% em relação ao ano anterior.	- Sanitários; - Alterações climáticas.	- Comunidades e impacto ambiental; - Financeiro.
- Inovação e tecnologia (ver na página 63); - Governança corporativa (ver na página 75); - Qualidade e segurança dos produtos (ver na página 113); - Sanidade e bem-estar animal (ver na página 158).	- Continuidade das operações sem impactos significativos da gripe aviária; - Elevação no patamar de gestão e análise de dados; - Gestores aptos a tomar decisões ágeis e assertivas.	- Sanitários; - Mudanças regulatórias.	- Gente; - Financeiro; - Clientes e consumidores.

Partes afetadas:
 Financeiro
 Gente
 Clientes e consumidores
 Fornecedores e parceiros
 Comunidades e impacto ambiental

Cadeia de valor

GRI 2-6, 204-1

É por meio da nossa cadeia de valor que transformamos insumos, conhecimento técnico e infraestrutura produtiva em alimentos de qualidade, eficiência operacional e desenvolvimento econômico nas regiões onde atuamos.

O modelo verticalizado nos permite acompanhar e orientar cada etapa da produção, desde a aquisição de insumos e o desenvolvimento genético das aves até o processamento industrial e a distribuição dos produtos. Ao integrar esses elos, ampliamos a previsibilidade da produção, fortalecemos o controle de qualidade e promovemos ganhos de eficiência.

A produção integrada é um dos pilares desse sistema. Nossos produtores parceiros são responsáveis pela criação das aves em suas propriedades. Para isso, recebem pintinhos de um dia de vida, ração e acompanhamento técnico. A remuneração baseada em indicadores zootécnicos alinha nossos resultados aos dos produtores e incentiva ganhos contínuos de eficiência produtiva.

Nos últimos anos, ampliamos essa base produtiva com a construção de novos aviários por parceiros integrados e a expansão de estruturas existentes. Esse movimento é apoiado por uma unidade de fomento estruturada para captar novos produtores, apoiar a elaboração de projetos e acompanhar a execução das obras, contribuindo para o crescimento coordenado da cadeia produtiva.

Esse processo de expansão também envolve investimentos em etapas anteriores da produção. Um exemplo é a implantação do matrizeiro

Granja Esperança, empreendimento integrado desenvolvido com acompanhamento técnico da Companhia e investimento aproximado de R\$ 110 milhões, ampliando a capacidade de produção de ovos férteis e fortalecendo a base genética da cadeia.

Além da expansão da infraestrutura produtiva, atuamos no fortalecimento da operação dos parceiros por meio de iniciativas estruturadas. O Programa Renovar apoia a modernização das granjas integradas por meio de financiamento com juros subsidiados para reformas e melhorias estruturais em aviários. Em 2025, destinamos R\$ 78,9 milhões em empréstimos para projetos personalizados de modernização em granjas de frango de corte e matrizes.

R\$ 78,9 milhões
destinados para projetos personalizados
de modernização em granjas de frango
de corte e matrizes.

80%
dos aviários integrados contam
com geração de energia solar.



Outro avanço relevante foi o Projeto Avicultura Positiva. O Projeto encontra-se em pleno andamento, mantendo seu compromisso com a sustentabilidade e com a regularização ambiental da atividade avícola, apresentando um índice de aderência de 48,5% entre as integrações já licenciadas, em relação ao total previsto de 100%.

Recentemente, identificamos a necessidade estratégica de priorizar uma etapa fundamental do projeto, voltada ao apoio ao fomento junto às instituições financeiras, especialmente no que se refere à viabilização de financiamentos para a implantação de novos aviários e à ampliação de estruturas já existentes. Essa fase mostrou-se crucial, uma vez que possibilitou a integração, ainda na concepção dos empreendimentos, dos requisitos ambientais e regulatórios estabelecidos como foco do Programa. Como resultado, tivemos um avanço significativo, assegurando que 100% dos novos aviários implantados ou ampliados fossem estruturados em conformidade com as exigências ambientais e devidamente licenciados.

Acreditamos que, dessa forma, o projeto vem promovendo o crescimento ordenado do setor, alinhando desenvolvimento produtivo, acesso ao crédito e responsabilidade ambiental, consolidando-se como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da avicultura sustentável.

A adoção de tecnologias nas propriedades integradas também tem avançado. Atualmente, cerca de 80% dos aviários integrados contam com geração de energia solar, ampliando o uso de fontes renováveis na produção e

Destinamos 65,51% do valor de compras — o equivalente a R\$ R\$ 2.006.355.196,78 — a fornecedores locais de Goiás e do Distrito Federal, fortalecendo a economia regional e a geração de renda nas comunidades.

contribuindo para reduzir custos operacionais nas granjas. A expansão para a totalidade das propriedades, no entanto, tem ocorrido de forma mais gradual do que o inicialmente projetado. Em especial entre produtores de menor porte, o investimento inicial necessário e o prazo de retorno financeiro representam desafios adicionais para a implementação dessa tecnologia.

Nossa cadeia de valor ainda envolve uma ampla base de fornecedores de insumos, equipamentos e serviços que sustentam nossas operações produtivas e industriais. Sempre que possível, priorizamos fornecedores locais, fortalecendo a economia regional e ampliando a geração de renda nas localidades onde mantemos operações. Em 2025, 65,51% do valor transacionado em operações de compras foi com fornecedores locais em Goiás e no Distrito Federal, o que corresponde a R\$ 2.006.355.196,78.

Ao integrar produtores, fornecedores e operações industriais em um sistema coordenado, fortalecemos nossa capacidade de gerar valor de forma sustentável e ampliar a eficiência ao longo de toda a cadeia produtiva.

Cadeias de fornecimento e suprimento

A gestão dessa cadeia é conduzida por uma estrutura integrada de *supply chain* que reúne as áreas de suprimentos, almoxarifado, armazém de grãos, transporte e logística, permitindo maior coordenação das atividades de abastecimento, armazenamento e movimentação de insumos e produtos.

Compra de insumos

Para sustentar nossas operações produtivas, adquirimos uma ampla variedade de insumos e serviços necessários às diferentes etapas da cadeia. Entre os principais grupos de compras estão aditivos, medicamentos, microingredientes, cereais, embalagens, farinhas e óleos, bens

imobilizados, materiais mecânicos, elétricos e hidráulicos, materiais de consumo e de escritório, equipamentos de proteção individual, matérias-primas para embutidos, produtos químicos, materiais de limpeza, ração e contratação de serviços, como transporte e consultorias.

A gestão de insumos estratégicos também envolve decisões táticas relacionadas ao mercado de *commodities*. Em 2025, aproveitando um cenário internacional de grande oferta e preços favoráveis, realizamos a formação do maior estoque de milho da história da Companhia, fortalecendo a previsibilidade de custos e a segurança de abastecimento para um dos principais insumos da cadeia produtiva.

Gestão de fornecedores e parceiros

GRI 2-6

Nossa gestão de fornecedores e parceiros está ancorada nos critérios de sustentabilidade e ESG. Nosso modelo contempla meios de mitigar riscos estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade e, ao mesmo tempo, fortalecer os relacionamentos com esses importantes elos da cadeia, visando potencializar nossos diferenciais competitivos e o processo de geração de valor compartilhado – tanto com os próprios

fornecedores e parceiros quanto com a sociedade, que pode ser impactada direta ou indiretamente por nossas atividades.

Para assegurar esse alinhamento, contamos com um processo estruturado de seleção, homologação e avaliação contínua de fornecedores, conduzido com base em nossa Política de Compras e apoiado por práticas de governança e gestão de riscos.

Avaliação de fornecedores

No processo de seleção, nossos fornecedores passam por uma avaliação de aspectos relevantes para a manutenção da conformidade das operações. Entre os critérios analisados, estão requisitos legais e regulatórios, histórico jurídico – incluindo decisões judiciais e denúncias relacionadas a trabalho escravo ou análogo à escravidão – e a presença em áreas de desmatamento ilegal, além de requisitos relacionados à saúde financeira.

No caso da contratação de novos parceiros, os critérios técnicos também fazem parte do processo de seleção. Uma equipe especializada vinculada à Diretoria Técnica é responsável por realizar testes e avaliações dos produtos antes da aquisição, assegurando que os insumos atendam aos nossos requisitos técnicos e operacionais.

Buscando minimizar impactos ambientais e promover práticas sustentáveis na cadeia de suprimentos, o processo de seleção também considera aspectos ambientais relevantes e incentiva práticas que reduzam o desperdício e promovam a eficiência energética. Nesse contexto, priorizamos fornecedores com certificações ESG.

Em 2025, 20,3% das compras da Companhia foram realizadas junto a empresas certificadas, percentual superior ao registrado no ano anterior. As compras com certificações atingiram R\$ 620.829.205,80.

Vale destacar que os fornecedores de milho e farelo, que são nossas principais matérias-primas, estão situados na região do Cerrado, não abrangendo o bioma amazônico. Além disso, esses parceiros devem manter reservas legais de acordo com a legislação brasileira. Suas externalidades ambientais também são minimizadas pelas práticas de cultivo, como plantações em duas safras e, normalmente, sem utilização de pivôs, responsáveis por emissões de Gases de Efeito Estufa na queima de óleo diesel, além de serem atividades mais intensivas no uso de recursos hídricos.

Monitoramento e avaliação de desempenho

Trimestralmente, é realizada a consolidação desses critérios em uma nota final. Em uma escala de 1 a 100, todos os parceiros precisam manter pontuação superior a 70 para permanecerem homologados. Caso a meta não seja alcançada, é solicitado um plano de ação. Em última instância, caso o problema não seja solucionado, pode ocorrer a descontinuidade da homologação. Além disso, são exigidos relatórios que comprovem melhorias no desempenho do parceiro.

Podemos, ainda, complementar a avaliação consultando as áreas demandantes, para que opinem sobre os pontos considerados.

Em 2025,

20,3%



de nossas compras foram realizadas junto a empresas certificadas, percentual superior ao registrado no ano anterior.

Após a homologação, os fornecedores passam a ser monitorados e avaliados periodicamente. Entre os critérios considerados, estão:

- **Qualidade:** avalia se a entrega é realizada nas condições previamente acordadas.
- **No momento certo:** verifica o cumprimento do prazo de entrega.
- **Na quantidade correta:** analisa se o volume entregue corresponde ao previamente contratado.

Logística e transporte

Ao longo de 2025, avançamos na digitalização da gestão logística. A estabilização operacional após a implantação do sistema SAP, realizada no final de 2024, permitiu consolidar uma gestão mais integrada das atividades de *supply chain*, conectando processos de suprimentos, armazenagem, transporte e controle de estoques. Paralelamente, ampliamos o uso de ferramentas analíticas e soluções baseadas em inteligência artificial, que apoiam o planejamento logístico e a gestão de dados operacionais.

Com uma frota diversificada, parceiros logísticos fidelizados e gestão orientada por dados, buscamos ampliar a eficiência operacional, reduzir custos e garantir agilidade no atendimento aos clientes no Brasil e nos mercados internacionais.

Nossa operação logística conecta as etapas produtivas da cadeia aos mercados consumidores, exigindo uma estrutura robusta e altamente capilarizada. Nosso modelo de distribuição é altamente pulverizado, com mais de 80 mil entregas realizadas por mês em todo o Brasil, atendendo diferentes perfis de clientes e realidades regionais.

Nos centros urbanos, onde há restrições de circulação e acesso, operamos com veículos menores, como tocos e trucks, que permitem realizar entregas mesmo em áreas densamente urbanizadas, como em Goiânia e nas regiões metropolitanas.

Nas operações de longa distância e no transporte de matérias-primas estratégicas, como milho e soja, temos promovido uma modernização da frota logística. Temos migrado gradualmente de rodotrens, com capacidade média de 37 toneladas, para bitrens, capazes de transportar até 50 toneladas, ampliando a capacidade de transporte e aumentando a eficiência operacional.

Nossa operação de transporte é sustentada por uma rede estruturada de parceiros logísticos. Em determinadas operações, contamos com cerca de 60 veículos operados por aproximadamente 30 a 35 transportadores parceiros, que atuam de forma recorrente na nossa operação. Esse modelo prioriza relações de longo prazo com transportadores fidelizados, garantindo maior previsibilidade operacional e estabilidade na capacidade logística.

A estrutura dedicada à logística internacional acompanha toda a cadeia de exportação, desde a negociação comercial até o embarque e o desembarque das mercadorias, assegurando o cumprimento de prazos, a manutenção da qualidade dos produtos, o atendimento aos requisitos sanitários e documentais exigidos pelos mercados internacionais.

A localização de nossas operações no interior de Goiás também contribui para a eficiência logística. A proximidade com importantes corredores logísticos permite acesso facilitado a rodovias estratégicas, conexões ferroviárias e aos principais portos brasileiros de exportação, como Santos, Itajaí e Paranaguá, reduzindo o tempo de trânsito e aumentando a previsibilidade das entregas internacionais.

Relacionamento com associações e entidades de classe

GRI 2-28

Nossa participação em associações e entidades representativas contribui para o fortalecimento institucional do setor, para a troca de experiências entre empresas e para o acompanhamento de pautas estratégicas que influenciam o ambiente de negócios da indústria avícola no Brasil.

Nesses espaços, participamos de debates e discussões sobre o mercado avícola, exercendo protagonismo especialmente em temas que possam impactar nossos resultados ou envolver decisões de órgãos regulatórios.

Nossa atuação ocorre por meio da participação em diretorias, conselhos diretivos e grupos de trabalho de entidades e associações de classe, entre elas:

- Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial Goiás);
- Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA);



Inovação e tecnologia

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

A inovação e a tecnologia representam um conjunto de capacidades que ampliam a eficiência operacional, fortalecem a governança dos processos e tornam o nosso negócio mais preparado para operar em um ambiente cada vez mais complexo e dinâmico.

O uso estratégico dessas soluções contribui para garantir maior continuidade e segurança das operações, reduzir vulnerabilidades relacionadas à integridade de dados e sistemas e ampliar a confiabilidade das informações utilizadas pela gestão. A digitalização de processos e a integração entre plataformas e áreas permitem gerar dados mais consistentes e acessíveis, viabilizando análises mais rápidas e decisões estratégicas mais bem embasadas. Dessa forma, conectamos planejamento, operação e mercado. Como resultado, ampliamos nossa capacidade de resposta, reforçamos mecanismos de controle e mitigação de riscos e criamos bases mais sólidas para sustentar o crescimento do negócio no longo prazo.

A geração de valor a partir da tecnologia, no entanto, depende diretamente da capacidade de mobilizar pessoas e desenvolver novas competências dentro da Organização. Por essa razão, buscamos fortalecer uma cultura de inovação que estimule a adaptação contínua, a incorporação de novas ferramentas e o desenvolvimento técnico das equipes. É nessa integração entre governança, estratégia, tecnologia, processos e pessoas que a inovação deixa de ser apenas recurso operacional e passa a se consolidar como uma capacidade efetiva de execução e evolução do negócio.

Amparados por uma governança sólida e pautados por aparato documental que reduz assimetrias e equaliza a perspectiva corporativa junto aos seus públicos, tornamos esse processo de inovação ainda mais consistente, ético e transparente, mitigando possíveis impactos negativos e potencializando os positivos.

Gestão de impactos

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

A gestão dos impactos associados à inovação e à tecnologia está integrada ao nosso modelo de governança e de gestão de riscos. As iniciativas voltadas à digitalização de processos, automação e uso de dados são conduzidas a partir de diretrizes corporativas que buscam potencializar ganhos operacionais, ao mesmo tempo em que previnem riscos relacionados à segurança da informação, privacidade de dados e continuidade das operações.

Em 2025, reforçamos esse compromisso por meio da meta corporativa de Automação de Processos, que orienta a modernização de rotinas internas com foco na padronização de atividades, redução de tarefas manuais e aumento da eficiência operacional.

As iniciativas são conduzidas tanto pela esteira principal de hiperautomação, quanto pelo modelo de *Citizen Developer*, envolvendo diretamente as áreas de negócio (quando colaboradores sem formação em TI resolvem problemas operacionais usando ferramentas *low-code* e *no-code*). Em ambos os casos, as automações seguem um modelo de governança com documentação, rastreabilidade e controles que asseguram conformidade com padrões corporativos e requisitos regulatórios.

A governança das iniciativas digitais foi reforçada com a criação de um processo formal de validação para a aplicação de automações e soluções de inteligência artificial nos processos corporativos. A avaliação considera critérios de alinhamento estratégico, conformidade regulatória, segurança das informações e rastreabilidade das iniciativas. Procedimentos adicionais passaram a regular o uso de determinadas aplicações externas, que agora dependem de análise prévia do Comitê de Privacidade, além da realização de treinamentos específicos e da formalização de termos de responsabilidade pelos usuários.

Fortalecemos a governança digital com processos formais para validação de automações e soluções de inteligência artificial.

A gestão do tema incorpora mecanismos preventivos voltados à proteção do ambiente digital e das informações corporativas. Nesse contexto, foi revisada a estratégia anual do Plano Diretor de Segurança da Informação (PDSI), a partir da análise das vulnerabilidades identificadas no nosso ambiente tecnológico. O processo contribui para orientar investimentos em proteção de sistemas e dados, elevando o nível de maturidade em segurança da informação. Atuando de forma integrada ao Plano de Continuidade de Negócios (PCN), fortalece nossa capacidade de resposta a eventuais incidentes tecnológicos e contribui para a estabilidade das operações digitais.

Como medida adicional de prevenção, implementamos um processo de *due diligence* tecnológica no fluxo de homologação de softwares. A partir dessa etapa, novas soluções passam a ser avaliadas quanto à aderência aos requisitos de segurança da informação, à nossa infraestrutura de tecnologia e à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Esse procedimento permite antecipar riscos legais, operacionais e de segurança antes da contratação ou implantação de novas ferramentas.

Dessa forma, em 2025, não foram registrados impactos negativos relevantes associados à adoção de novas tecnologias.

No âmbito do planejamento corporativo e do processo de S&OP, foram estabelecidos ritos e calendário de governança para definição de parâmetros de planejamento e revisão de resultados, promovendo maior padronização e integração entre as áreas. A modernização das soluções analíticas e de planejamento também avançou com a adoção de plataformas integradas

que suportam a cadeia de planejamento e a orquestração do S&OP, reduzindo dependências de controles manuais e fortalecendo a integridade das informações geradas.

O acompanhamento dessas iniciativas é realizado por meio de mecanismos estruturados de monitoramento. As demandas das áreas de negócio e os projetos de tecnologia são registrados na Central de Serviços Compartilhados (CSC), gerando registros formais que documentam tratativas, acompanhamentos e resultados. Esses registros são auditados periodicamente e integram o sistema de gestão de demandas e projetos da área de tecnologia, que utiliza práticas de *Project Management Office* (PMO) para acompanhar cronogramas, entregas e evolução do portfólio de iniciativas.

A estabilidade do ambiente tecnológico é acompanhada por sistemas de monitoramento contínuo da infraestrutura digital, capazes de identificar anomalias em servidores, redes, dispositivos e serviços críticos. Esse modelo permite respostas mais ágeis a eventuais incidentes e contribui para assegurar a continuidade das operações.

A governança estratégica da tecnologia é orientada pelo Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que organiza as prioridades da área em temas como digitalização de processos, cibersegurança, continuidade do negócio e gestão eficiente de recursos. O plano é desdobrado em metas e indicadores acompanhados regularmente pela liderança da área e pela alta administração. Em 2025, esse processo foi aprimorado com a implementação de um painel de *Business Intelligence* (BI) voltado ao monitoramento das metas, ampliando a visibilidade sobre desvios, justificativas e ações corretivas.

A gestão de riscos tecnológicos foi fortalecida com a adoção da metodologia FCA (Fato, Causa e Ação), utilizada para registrar e tratar ameaças, vulnerabilidades ou desvios em relação aos objetivos estratégicos da área. No mesmo período, aperfeiçoamos o processo de gestão de contratos e serviços de tecnologia, ampliando a visibilidade sobre prazos de renovação e contribuindo para a continuidade das soluções contratadas e otimização financeira com a negociação antecipada.

Os aprendizados gerados ao longo desse processo vêm sendo incorporados aos instrumentos de governança. Em 2025, por exemplo, iniciamos a elaboração de uma Política Corporativa de Inteligência Artificial.

A gestão desses temas envolve a atuação integrada de diferentes áreas. Um grupo de trabalho composto por representantes de Tecnologia da Informação, *Compliance*, Jurídico e Controles Internos conduz a avaliação de questões relacionadas à privacidade de dados, segurança da informação e processos críticos para o negócio. As medidas adotadas são desdobradas em metas e acompanhadas em reuniões periódicas em diferentes níveis, envolvendo a alta administração, a diretoria da área e as lideranças gerenciais.

Para 2026, estão previstos projetos voltados ao fortalecimento da segurança da informação na rede interna, incluindo a implementação de soluções de prevenção contra perda de dados (*Data Loss Prevention* – DLP) e iniciativas de classificação de dados corporativos, fortalecimento de nossas ferramentas de detecção e de resposta a incidentes, riscos humanos e continuidade de negócios. Essas medidas devem ampliar a robustez dos processos de governança da informação e reforçar a proteção dos nossos ativos digitais.

Governança e estruturação da inovação

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

A evolução das iniciativas de inovação e tecnologia é sustentada por uma estrutura organizacional que integra planejamento, desenvolvimento tecnológico e operação. Esse arranjo busca garantir que a incorporação de novas soluções ocorra de forma coordenada entre as áreas do negócio, conectando estratégia, operação e tecnologia.

No campo organizacional, avançamos na criação de estruturas dedicadas ao desenvolvimento tecnológico. Em 2025, foi estruturado um Centro de Inteligência Artificial e Robotização, vinculado à Diretoria de Tecnologia da Informação, com o objetivo de identificar processos passíveis de automação, desenvolver aplicações baseadas em inteligência artificial e ampliar a eficiência das rotinas corporativas.

Essa estrutura atua na identificação de oportunidades de aplicação de tecnologias digitais em diferentes áreas, priorizando iniciativas com potencial de gerar ganhos operacionais, simplificação de processos e melhoria da qualidade das informações utilizadas na gestão.

Nossa estrutura tecnológica também conta com uma fábrica de dados, formada por profissionais especializados em engenharia e gestão da informação. Essa equipe atua na padronização das bases corporativas, na integração entre sistemas e na construção de um ambiente preparado para aplicações avançadas de *analytics*, inteligência artificial e *machine learning*.

Complementando essa estratégia, iniciamos iniciativas de inovação aberta voltadas à aproximação com instituições acadêmicas e *players* de inovação no mercado. As conversas estão em estágio inicial e buscam explorar oportunidades de pesquisa aplicada nas áreas de inteligência artificial e robotização, com potencial de evoluir para aplicações práticas nos próximos ciclos de inovação.

Esse conjunto de estruturas e iniciativas cria as bases para que a inovação seja conduzida de forma organizada, democratizada e alinhada às necessidades do negócio.



Automação e evolução para a Indústria 5.0

Em 2025, nossa estratégia industrial continuou priorizando investimentos em tecnologias capazes de ampliar a produtividade, melhorar a padronização dos processos e fortalecer a rastreabilidade das operações, tendo a automação como um dos principais vetores de modernização das plantas industriais.

Além disso, a área de automação industrial passou a fazer parte da Diretoria de Tecnologia, onde foi iniciado um plano de convergência entre Tecnologia da Informação (TI) e Tecnologia da Automação (TA) com o objetivo de criar uma única área de Tecnologia.

A adoção dessas tecnologias também responde a um desafio estrutural do setor: a disponibilidade de mão de obra para atividades intensivas em trabalho manual. Nesse contexto, a automação tem sido utilizada não como substituição direta de trabalhadores, mas como forma de compensar restrições de oferta de mão de obra e, ao mesmo tempo, elevar o nível técnico das funções industriais, ampliando a demanda por operadores especializados, mecânicos e eletricitistas industriais.

Além da automação das linhas produtivas, as unidades industriais passaram a operar

com sistemas digitais de monitoramento, que permitem acompanhar em tempo real o consumo de recursos como água, vapor, energia e ar comprimido por área e por equipamento. Essa visibilidade operacional amplia a capacidade de controle sobre os processos produtivos e apoia iniciativas de eficiência e melhoria contínua.

Também acompanhamos a evolução de tecnologias voltadas ao manejo e ao bem-estar animal, avaliando soluções capazes de aumentar a eficiência sanitária e a qualidade dos processos produtivos. Entre as iniciativas em análise, estão sistemas automatizados de sexagem de pintinhos por inteligência artificial, capazes de identificar machos e fêmeas a partir de imagens captadas em alta velocidade, além de equipamentos automatizados de vacinação em matrizeiros, cuja implantação está prevista para os próximos ciclos operacionais.

O avanço dessas tecnologias aproxima progressivamente a operação industrial do conceito de Indústria 5.0, no qual automação, conectividade e análise de dados passam a atuar de forma integrada para elevar a eficiência produtiva, melhorar as condições de trabalho e apoiar decisões operacionais mais inteligentes.

A automação tem sido utilizada para compensar restrições de oferta de mão de obra e elevar o nível técnico das funções industriais, sem substituir os trabalhadores de forma direta.

Processos mais inteligentes e gestão baseada em dados

Nossa transformação digital também se reflete na evolução dos processos corporativos e na ampliação do uso estratégico de dados para apoiar decisões por meio da integração entre sistemas, processos e áreas do negócio.

Um dos pilares desse avanço é a consolidação de uma arquitetura corporativa de dados, apoiada pela fábrica de dados e por profissionais especializados em engenharia e gestão da informação. Essa estrutura busca garantir maior padronização das bases corporativas, agilizar o acesso às informações e preparar o ambiente tecnológico para aplicações mais avançadas de análise e inteligência.

A consolidação dessas bases contribui para reduzir dependências de controles manuais, aumentar a confiabilidade das informações e fortalecer a qualidade das análises utilizadas pela gestão. Ao

mesmo tempo, a evolução da governança de dados amplia a rastreabilidade das informações e favorece a integração entre nossos sistemas e áreas. A iniciativa inclui a definição de diretrizes institucionais para organização, acesso e uso responsável das bases corporativas, tendo como parâmetro a política de governança de dados, que se encontra em fase de desenvolvimento, com previsão de implementação a partir de 2026.

A digitalização também avança em processos administrativos e de gestão de pessoas.

Esse conjunto de iniciativas fortalece nossa capacidade de transformar dados operacionais em informações estratégicas, criando as bases necessárias para a adoção progressiva de soluções mais avançadas de *analytics* e inteligência artificial.



Inteligência artificial e robotização

A estruturação de capacidades voltadas ao uso de inteligência artificial e robotização faz parte da evolução da nossa estratégia digital. Nesse contexto, foi criado um Centro de Inteligência Artificial e Robotização, vinculado à diretoria de Tecnologia da Informação, com a missão de identificar processos passíveis de automação, desenvolver aplicações baseadas em agentes inteligentes e apoiar a incorporação gradual dessas tecnologias às rotinas operacionais.

A estrutura também contempla a definição de uma arquitetura tecnológica específica para aplicações de IA e a criação de mecanismos de governança voltados à priorização de iniciativas com maior potencial de impacto operacional e ganho de eficiência.

As primeiras aplicações desenvolvidas já demonstram o potencial dessas soluções para transformar atividades operacionais e administrativas.

Automação e eficiência na operação logística

Um dos primeiros projetos implementados foi um agente de inteligência artificial para monitoramento da frota logística. A solução acompanha em tempo real o deslocamento dos caminhões por meio de dados de geolocalização e identifica situações fora do padrão previsto, como paradas não programadas durante as rotas de entrega.

Sempre que detecta essas ocorrências, o sistema estabelece contato automático com o motorista por meio do WhatsApp, buscando entender o motivo da parada e oferecendo suporte com informações operacionais, como endereço de clientes ou rotas alternativas.

Antes da implantação da solução, esse monitoramento exigia a atuação contínua de uma equipe dedicada ao acompanhamento manual das viagens. Com a automação do processo, a atividade passou a ser executada de forma automatizada e em tempo real, aumentando a eficiência do controle logístico e permitindo que as equipes se concentrem em atividades de maior valor agregado.

Ampliação do acesso a serviços e informações para colaboradores

Outra aplicação relevante foi o desenvolvimento de um agente virtual de atendimento aos colaboradores, denominado “Ana”, criado para facilitar o acesso a informações relacionadas à vida profissional.

A solução foi concebida para operar por meio do WhatsApp, canal amplamente utilizado pelos colaboradores e que permite interação simples e rápida, especialmente para aqueles que não utilizam computadores em sua rotina de trabalho.

A solução foi desenvolvida internamente, com apoio da SAP na arquitetura tecnológica, e contou com participação dos próprios colaboradores na definição da identidade do agente virtual.

A evolução do sistema prevê a ampliação das funcionalidades para novos serviços, como solicitação de férias, atualização de documentos, justificativa de ausências e acompanhamento de exames médicos ocupacionais. O desenvolvimento conta com inteligência artificial embarcada, não sendo um chatbot.

SAP – transformação digital de ponta a ponta

A implantação do sistema SAP representou uma das transformações tecnológicas mais profundas que já realizamos. Após a entrada em operação da plataforma, em outubro de 2024, o ano de 2025 foi dedicado à estabilização do ambiente, ao refinamento dos processos e à adaptação das rotinas operacionais ao novo modelo integrado de gestão.

Mais do que uma mudança tecnológica, o processo exigiu uma transformação organizacional relevante. O principal desafio esteve associado à

curva de aprendizado das equipes diante de novos fluxos operacionais, controles e formas de registro das informações. Para apoiar essa transição, foi conduzido um amplo programa de capacitação e gestão de mudança.

Paralelamente, foi conduzido um processo de comunicação com parceiros, fornecedores e clientes nos meses que antecederam a virada do sistema, contribuindo para assegurar uma transição operacional estável. Destacamos, a seguir, os principais resultados observados.



Fortalecimento dos controles e da governança

A nova plataforma ampliou significativamente a robustez dos mecanismos de controle e rastreabilidade das operações ao integrar processos em um ambiente único, integrado e auditável. Esse novo modelo permitiu:

- Maior rastreabilidade sobre compras e fluxo de pagamentos;
- Redução significativa de permissões críticas para lançamentos sensíveis;
- Maior segurança nos processos financeiros, contábeis e tributários;
- Aumento da confiabilidade das informações gerenciais.

A nova base tecnológica também fortalece nossa preparação para mudanças estruturais no ambiente regulatório, como a implementação da reforma tributária, ao oferecer maior consistência e organização das informações fiscais e contábeis.

Integração operacional e visibilidade da produção

A digitalização dos fluxos industriais e operacionais passou a ampliar a visibilidade sobre o desempenho da operação e seus principais indicadores. Entre os principais efeitos dessa integração, destacam-se:

- Apontamento diário de produção e maior transparência sobre perdas operacionais;
- Melhoria na rastreabilidade dos processos industriais;
- Integração entre planejamento, operação e logística;
- Maior confiabilidade das informações utilizadas no acompanhamento do desempenho operacional.

No financeiro, a nova estrutura viabilizou a implantação de um modelo mais robusto de custeio industrial, além de permitir que o fechamento contábil seja realizado até o quinto dia útil, ampliando a agilidade e a qualidade das análises gerenciais.

Modernização da gestão logística e de armazenagem

Outro eixo relevante de evolução ocorreu na gestão logística. O módulo SAP EWM, responsável pela gestão de armazéns, passou por um amplo processo de revisão e adaptação para refletir nossas particularidades operacionais.

Diferentemente de grandes frigoríficos que operam com centros de distribuição separados, nossas unidades industriais concentram também a função de distribuição, atendendo um elevado volume de cargas fracionadas destinadas principalmente ao pequeno e médio varejo.

Após os ajustes realizados, o sistema passou a oferecer maior precisão e controle sobre operações complexas que envolvem mais de 240 SKUs e alto volume de movimentações logísticas. Entre os principais resultados obtidos, estão:

- Maior controle e rastreabilidade de estoques;
- Rastreabilidade de produtos até o cliente final;
- Melhoria na gestão de devoluções;
- Controle mais preciso da expedição de cargas fracionadas;
- Maior eficiência na movimentação e armazenagem de mercadorias.

As soluções desenvolvidas para adaptação do sistema foram reconhecidas como *case* pela própria SAP, em função do desempenho alcançado e da aderência à nossa realidade operacional.

A nova base tecnológica fortalece nossa adaptação à reforma tributária com maior organização e confiabilidade das informações fiscais e contábeis.





FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.

A gente cuida e confia.

Perseveramos nos desafios

e celebramos as nossas conquistas



Governança corporativa

Nossa governança	75
Estrutura de governança	76
Ética, integridade e <i>compliance</i>	85
Gestão de riscos.....	89

Nossa governança

GRI 2-12, 3-3 do tema Governança corporativa, GRI 3-3 do tema Alocação eficiente de capital

A governança corporativa é um processo contínuo de evolução institucional, orientado pelo fortalecimento dos mecanismos de controle, pela transparência na condução dos negócios e pela disciplina na tomada de decisões.

Em 2025, demos mais um importante passo nesse sentido com a criação e consolidação da área de Controles Internos e maior integração com a área de *Compliance*.

Essa frente foi fundamental para reforçar a robustez dos processos corporativos, com foco na mitigação de riscos operacionais e transacionais. Entre os avanços do período, destacam-se o aprimoramento das políticas corporativas, a publicação da Matriz de Alçadas e Responsabilidades – que estabelece limites claros de autoridade e deveres para toda a nossa Organização, elevando o nível de integridade e rastreabilidade das decisões – e o mapeamento abrangente de processos.

A consolidação do sistema SAP também contribuiu para fortalecer esse modelo de controle ao estruturar fluxos integrados nas rotinas de suprimentos, financeiras e operacionais, exigindo registros formais e aprovações alinhadas às alçadas previamente definidas.

Complementarmente, realizamos reuniões periódicas em diferentes níveis para acompanhamento de resultados, identificação de eventuais lacunas e definição de planos de ação pelas diretorias responsáveis.

O diálogo permanente entre Diretoria e Conselho contribui para o aperfeiçoamento das práticas de

governança. Ao longo do ano, foram realizadas oito reuniões de Conselho, além de cinco reuniões dos comitês de assessoramento, com destaque para a atuação consultiva do Comitê de Auditoria Estatutário.

As sugestões apresentadas nesses fóruns são incorporadas aos ritos de gestão e aos processos de reporte, aprimorando o monitoramento de indicadores e a qualidade das análises utilizadas na tomada de decisão. Esses mecanismos também fortalecem a execução das políticas e procedimentos corporativos e a qualidade das informações apresentadas à alta administração.

Entre os resultados desse modelo de gestão destaca-se a manutenção do *rating* AA+, refletindo a consistência da gestão financeira, a disciplina de controles e a confiança do mercado na solidez institucional da Companhia.

Embora a abertura de capital (IPO) ainda aguarde uma janela de mercado mais favorável, diante do atual cenário macroeconômico de juros elevados, os avanços estruturais em governança e gestão de riscos constituem um legado relevante. Com uma estrutura de gestão mais sólida e integrada, sustentada por processos robustos e maior disciplina na tomada de decisões, seguimos preparados para avaliar, no futuro, eventuais movimentos estratégicos de acesso ao mercado de capitais. Nesse contexto, nossa governança corporativa está estruturada em conformidade com as exigências do Novo Mercado e com as melhores práticas recomendadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), assegurando que estejamos institucionalmente preparados para capturar eventuais oportunidades estratégicas.

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-11, 2-12, 2-13

Nossa estrutura de governança corporativa foi desenhada para assegurar clareza na distribuição de responsabilidades, supervisão estratégica adequada e efetividade na condução dos negócios.

Ela é composta pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Executiva e por comitês de assessoramento ao Conselho, que apoiam tecnicamente o processo decisório. Complementarmente, contamos com um Comitê de Ética e *Compliance*, que atua de forma autônoma, com caráter orientativo, contribuindo para o fortalecimento da nossa cultura de integridade.

Esses órgãos apoiam o Conselho na análise técnica de temas estratégicos e na supervisão da gestão dos nossos impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas. As diretrizes relacionadas a esses temas estão consolidadas no Mapa Estratégico.

A execução das diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho é conduzida pela Diretoria Executiva, liderada pelo diretor-presidente (CEO). Cabe à Diretoria implementar as estratégias corporativas e conduzir a gestão das operações, mantendo interação permanente com *stakeholders* como colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, comunidades e órgãos reguladores.

O Conselho também aprova e acompanha a implementação da Política de ESG, que nos orienta na adoção de boas práticas de governança e sustentabilidade.

Para assegurar o acompanhamento da execução estratégica, a Diretoria apresenta semestralmente ao Conselho de Administração os resultados das iniciativas e a evolução das ações previstas no Mapa Estratégico, permitindo a supervisão contínua dos nossos impactos e o alinhamento entre gestão executiva e governança estratégica.

Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12

O Conselho de Administração representa o mais alto nível da nossa governança corporativa, sendo responsável pela definição das diretrizes estratégicas e pela supervisão da condução dos negócios. Além disso, desempenha um papel central na supervisão da devida diligência e outros processos relacionados à identificação e gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais gerados pelas nossas atividades e oriundas de nossos relacionamentos.

O desenho da nossa estrutura de governança é responsável pela clareza na distribuição de responsabilidades, supervisão estratégica e efetividade na condução dos negócios.

Atualmente, é composto por cinco membros, todos pessoas físicas, eleitos e passíveis de destituição pela Assembleia Geral, sendo três deles independentes. Todos os conselheiros possuem mandato de dois anos e são nossos acionistas.

Em conformidade com o Estatuto Social e com o Regulamento do Novo Mercado, asseguramos

que, no mínimo, 20% dos membros do Conselho sejam conselheiros independentes, condição deliberada na Assembleia Geral que os elege.

Para reforçar a independência entre governança e gestão executiva, o presidente do Conselho de Administração não exerce função executiva na Companhia.

Composição do Conselho de Administração | GRI 2-9

	% de membros com função executiva	% de membros independentes	Mandato
José Carlos Garrote de Souza			
Carlos Watanabe			
Alexandre Goiaz Pinto	20,0%	60,0%	2 anos
José Antônio do Prado Fay			
Francisco Sergio Turra			

Nota: 100% do gênero masculino.

Seleção, indicação e desenvolvimento do Conselho

GRI 2-9, 2-10, 2-17

O processo de indicação e eleição dos membros do Conselho de Administração é conduzido pelos acionistas, com apoio técnico da Diretoria.

Entre os critérios considerados estão o conhecimento sobre a Companhia e seus negócios, formação acadêmica compatível com as atribuições do cargo, experiência profissional em temas diversos e reputação ilibada.

Também são observados requisitos relacionados à integridade e à governança, incluindo a inexistência de conflitos de interesse e de impedimentos legais para o exercício de cargos de administração em companhias abertas.

Adicionalmente, incentivamos o desenvolvimento contínuo do conhecimento coletivo do Conselho, estimulando a participação dos conselheiros em cursos, treinamentos e eventos especializados voltados ao aprimoramento de suas competências em temas estratégicos e de sustentabilidade. Dessa forma, o Conselho é composto por pessoas com conhecimento sobre nossa Empresa, conhecimento técnico, especialização na área e níveis de responsabilidade, comprometimento e confiabilidade.

Diretoria Executiva

GRI 2-9, 2-12, 2-13

Liderada pelo diretor-presidente (CEO), a Diretoria Executiva é composta por executivos responsáveis pelas diferentes áreas do negócio, que conduzem a operação da empresa e a implementação das políticas e estratégias corporativas.

Cabe também à Diretoria, a execução das ações previstas no mapa estratégico, incluindo as interações institucionais necessárias com *stakeholders*, como colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, comunidades e órgãos fiscalizadores. As responsabilidades são delegadas de acordo com a área de atuação de cada diretoria.

Os comitês atuam de forma consultiva, apresentando recomendações ao Conselho de Administração, que permanece responsável pela deliberação final de matérias estratégicas.

Comitês de assessoramento

GRI 2-9, 2-12

Os comitês de assessoramento são responsáveis por aprofundar a análise de temas estratégicos e fornecer avaliações técnicas que apoiam o processo decisório do Conselho.

Esses colegiados são compostos por profissionais com experiência técnica e empresarial relevante, contribuindo para ampliar a qualidade das análises e assegurar que questões relacionadas à estratégia, à gestão de riscos e aos impactos da nossa Companhia na economia, no meio ambiente e nas pessoas sejam avaliadas com profundidade.

Os comitês atuam de forma consultiva, apresentando recomendações ao Conselho de Administração, que permanece responsável pela deliberação final de matérias estratégicas. Atualmente, temos quatro comitês de assessoramento. São eles:

Comitê de Auditoria Estatutário

Responsável por supervisionar temas relacionados às demonstrações financeiras, controles internos, gestão de riscos e atividades de auditorias interna e externa. Sua atuação contribui para assegurar a integridade das informações contábeis e a conformidade com normas regulatórias e práticas de governança.

Comitê de Gente

Acompanha temas relacionados à gestão de pessoas, incluindo políticas de recursos humanos, sucessão executiva, desenvolvimento de lideranças e clima organizacional, assegurando alinhamento entre a gestão de pessoas e nossas diretrizes estratégicas.

Comitê de Finanças e Gestão de Riscos

Apoia o Conselho na análise de temas financeiros estratégicos, incluindo planejamento financeiro, estrutura de capital, endividamento e gestão de riscos corporativos, contribuindo para a solidez financeira e a sustentabilidade econômica do negócio.

Comitê de Estratégia e Novos Negócios

Avalia oportunidades estratégicas de expansão, inovação e novos mercados, apoiando o Conselho na análise de iniciativas que possam fortalecer o posicionamento competitivo e o crescimento sustentável da Companhia.

Comitê de Ética e Compliance

É formado por representantes de diferentes áreas. Possui caráter orientativo e atua com autonomia na promoção da cultura de integridade, na análise de denúncias recebidas pela Linha Ética e no acompanhamento de temas relacionados à conduta ética e ao cumprimento das normas internas.

Comitês temáticos e operacionais

Como parte do amadurecimento da governança e da gestão de riscos, também contamos com comitês temáticos e grupos de trabalho voltados à gestão de temas específicos, que apoiam a Diretoria Executiva no acompanhamento de impactos operacionais e na implementação de melhorias contínuas. Entre os principais grupos ativos em 2025 destacam-se:

Comitê de Água

Instituído no abatedouro de Itaberai, tem como foco o monitoramento do consumo hídrico, a identificação de oportunidades de eficiência e a avaliação da efetividade de projetos de engenharia voltados à otimização do uso de recursos hídricos.

Comitê de Privacidade

Grupo de trabalho voltado à segurança da informação e à proteção de dados pessoais, com atuação na avaliação de riscos, no acompanhamento da conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e na análise de requisitos de segurança para a adoção de novas tecnologias e soluções digitais.

Avaliação e remuneração

Avaliação do Conselho de Administração

GRI 2-18

Com o objetivo de assegurar a efetividade da atuação do Conselho de Administração e o adequado exercício de suas responsabilidades na supervisão da gestão e da condução estratégica da nossa Companhia, realizamos avaliações periódicas de seus membros.

Essas avaliações são realizadas ao menos uma vez durante o período de vigência do mandato dos conselheiros, com base em critérios internos estruturados. O processo não conta com avaliação independente externa.

No ciclo de 2025, foram avaliadas quatro lideranças do Conselho, que apresentaram resultados positivos, não sendo identificada a necessidade de ajustes na composição do órgão ou nas práticas de governança adotadas. O próximo ciclo de avaliação está previsto para 2027.

Política de remuneração

GRI 2-19, 2-20

Com o objetivo de assegurar competitividade de mercado, atrair e reter talentos e alinhar o desempenho individual aos resultados corporativos e à geração de valor sustentável, contamos com uma política de remuneração, calibrada periodicamente com base em pesquisas conduzidas por consultorias especializadas e independentes.

A governança do processo envolve a análise técnica da Gerência de Remuneração e Benefícios e da Diretoria de Gente e Jurídico, responsáveis por avaliar impactos financeiros e aderência às práticas de mercado. As propostas de ajustes são posteriormente submetidas à Diretoria Executiva, com participação de um membro independente do Conselho de Administração, que acompanha o processo e pode apresentar recomendações.

O processo também considera contribuições de diferentes *stakeholders*, incluindo informações provenientes de consultorias especializadas, resultados da pesquisa anual de clima organizacional e discussões realizadas nos comitês de assessoramento do Conselho de Administração. Em 2025, *stakeholders* participaram do processo de aprovação do Incentivo de Curto Prazo (ICP) em reunião com o Conselho, os resultados das votações de *stakeholders* não são divulgados.



Remuneração do Conselho de Administração

Componente	Diretriz aplicada
Remuneração fixa	Pró-labore pelo exercício da função de conselheiro.
Remuneração variável	Aplicada conforme as políticas corporativas vigentes.
Pagamentos de rescisão	Seguem as regras da legislação aplicável.
Benefícios de aposentadoria	Não há benefícios de aposentadoria complementares aos previstos em lei.

Remuneração da liderança executiva

A remuneração da liderança executiva – incluindo presidente, vice-presidente, diretores, gerentes e coordenadores – é estruturada para reforçar o alinhamento entre desempenho individual, resultados corporativos e geração de valor sustentável.

Componente	Diretriz aplicada
Remuneração fixa	Salário-base mensal acrescido de assiduidade.
Remuneração variável (ICP)	Incentivo de Curto Prazo com ciclo anual de apuração. Necessário o atingimento mínimo de 80% das metas corporativas de Ebtida e lucro líquido. Se atingido esse indicador, o valor do incentivo passa a considerar o desempenho individual, avaliado por meio de metas financeiras, ambientais e sociais (ESG) específicas de cada área, além de competências comportamentais.
Pagamentos de rescisão	Seguem os mesmos prazos e regras da CLT, sem benefícios diferenciados para cargos executivos.
Benefícios de aposentadoria	Não há benefícios de aposentadoria complementares aos previstos em lei.

Proporção de remuneração

GRI 2–21

A remuneração mais elevada corresponde ao cargo de diretor-presidente (CEO), cujo valor total anual é 3.501% superior à remuneração média anual dos demais colaboradores, excluindo-se o ocupante desse cargo.

Ao analisar a evolução da remuneração em 2025, considerando exclusivamente os reajustes previstos nas Convenções Coletivas de Trabalho, observa-se uma redução de 0,41% na diferença proporcional entre o executivo mais bem remunerado e os demais colaboradores. Esse movimento decorre dos reajustes salariais concedidos ao longo do ano e da ampliação de planos de incentivo na Organização.

No acumulado do ano, a diferença média entre a remuneração do cargo mais bem pago e a média dos demais colaboradores foi de 2.879%. A disparidade observada está relacionada, principalmente, à estrutura da composição da remuneração da alta liderança que inclui, além do salário fixo, componentes variáveis, como bônus e incentivos vinculados ao desempenho, que não se aplicam da mesma forma à maioria dos colaboradores.

Nossa política de remuneração é fundamentada na descrição de funções e em pesquisas de mercado, assegurando uma composição adequada e competitiva para cada cargo.

Políticas corporativas

GRI 2–23, 2–24

Nossas políticas corporativas constituem o alicerce para garantir uma conduta empresarial responsável. Elaboradas a partir da legislação vigente e das boas práticas de gestão empresarial, elas estabelecem diretrizes claras para a condução das operações, o relacionamento com diferentes públicos e a gestão responsável dos impactos econômicos, sociais e ambientais da organização.

Para assegurar o alinhamento contínuo com as normas legais e com as estratégias organizacionais, todas as políticas são revisadas anualmente pelo Departamento Jurídico. A aprovação ocorre pela diretoria da área responsável e, quando aplicável, com validação do CEO. Entre os principais documentos destacam-se:

- Código de Ética e Conduta
 - Política de Integridade
 - Política Anticorrupção
 - Política de Conflito de Interesses
 - Política de Transações com Partes Relacionadas e Administração de Conflitos de Interesses
 - Política Antitruste
 - Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento ao Terrorismo
 - Política de Divulgação de Informações e Negociação de Valores Mobiliários
 - Política de Gestão de Consequências e Medidas Disciplinares
- Política do Canal de Denúncias
 - Política de Gerenciamento de Riscos
 - Política de Controles Internos
 - Política de ESG
 - Política de Responsabilidade Social Corporativa
 - Política de Meio Ambiente
 - Política de Saúde e Segurança do Trabalho
 - Política de Segurança da Informação
 - Política de Privacidade
 - Política de Cookies
 - Política de Tecnologia da Informação
 - Política de Compras
- Política de Acompanhamento e Controle de Obrigações Contratuais Relevantes
 - Política de Viagens e Reembolso de Despesas
 - Política de Brindes e Presentes
 - Política de Doações, Contribuições e Patrocínios
 - Política de Uso de Mídias Sociais
 - Política de Relacionamento e Comunicação com Agentes Públicos
 - Política de Gestão de Crises
 - Política de Indicação de Administradores
 - Política de Remuneração de Administradores

De modo geral, não realizamos processos institucionais formais de diligência para avaliação prévia de riscos em todas as operações. As práticas de conformidade baseiam-se principalmente em processos estruturados de aprovação pelas diretorias responsáveis, podendo envolver, quando necessário, avaliações específicas.

No campo ambiental, nossa Política de Meio Ambiente incorpora os princípios da precaução e da prevenção, aplicados por meio de monitoramento contínuo, ferramentas de gestão ambiental e implementação de ações voltadas à redução e mitigação de impactos.



SAIBA MAIS

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA.



SAIBA MAIS

POLÍTICA DE PRIVACIDADE



SAIBA MAIS

POLÍTICA DE COOKIES

Compromissos com iniciativas e pactos externos

GRI 2-23

Além das políticas internas, reforçamos nosso compromisso com a integridade e a conduta empresarial responsável por meio da adesão a iniciativas coletivas e pactos institucionais voltados à promoção de boas práticas de governança. Entre essas iniciativas destacam-se:

- Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria do Pacto Global.
- Pacto Brasil pela Integridade, da Controladoria-Geral da União (CGU).
- Selo Agro Mais Integridade, concedido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O Código de Ética e Conduta estabelece compromisso explícito com o respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos, em alinhamento com princípios defendidos por organismos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Entre os direitos abordados estão:

- Igualdade de oportunidades e não discriminação.
- Respeito à dignidade e integridade física e psicológica.
- Proibição de assédio moral e sexual.
- Erradicação do trabalho infantil.
- Proibição de trabalho forçado ou análogo à escravidão.
- Respeito à liberdade de associação e sindicalização.
- Promoção de condições de trabalho seguras e saudáveis.
- Proteção da privacidade e dos dados pessoais.

Esses compromissos aplicam-se integralmente às nossas atividades internas e abrangem colaboradores, estagiários e jovens aprendizes. Eles também se estendem às relações comerciais com terceiros, sendo o cumprimento do Código de Ética e Conduta exigido em contratos firmados com fornecedores, parceiros e prestadores de serviço.



Conflitos de interesse

GRI 2-15

Para prevenir, identificar e mitigar potenciais conflitos de interesse nas decisões corporativas, adotamos mecanismos formais e transparentes estabelecidos na Política de Transações com Partes Relacionadas e Administração de Conflitos de Interesses.

A Política estabelece regras que devem ser observadas em todas as transações envolvendo partes relacionadas e define os procedimentos e responsáveis pela identificação dessas partes, bem como os critérios utilizados para classificar determinadas operações como transações dessa natureza.

O documento também estabelece os fluxos de análise e as instâncias responsáveis pela aprovação dessas operações, considerando fatores como o valor envolvido e a natureza do negócio, independentemente de ocorrerem no curso normal das nossas atividades ou em situações excepcionais.

Nos termos do Artigo 156 da Lei das Sociedades por Ações, administradores que se encontrem em situação de potencial conflito de interesses devem

comunicar formalmente seu impedimento aos demais membros do Conselho de Administração ou da Diretoria. Nessas situações, a natureza e a extensão do conflito devem ser registradas em ata de reunião.

A omissão dessa comunicação constitui violação da nossa política interna e é encaminhada para análise da área de *Compliance* e Gestão de Riscos e do Comitê de Auditoria Estatutário, podendo resultar na recomendação de medidas corretivas ao Conselho de Administração.

Além disso, mantemos compromisso com elevados padrões de transparência e conformidade regulatória. Em atendimento ao Artigo 247 da Lei das Sociedades por Ações e à Deliberação CVM 642/10, todas as transações com partes relacionadas são divulgadas nas demonstrações financeiras auditadas, acompanhadas de notas explicativas.

Atualmente, nossa Companhia não possui participação acionária cruzada com fornecedores ou outros *stakeholders*, tampouco estrutura de controle acionário que gere conflitos dessa natureza.

Ética, integridade e compliance

GRI 2-27, 3-3 do tema Ética, integridade e compliance

Nosso compromisso com a condução responsável dos negócios orienta a forma como tomamos decisões, conduzimos nossas relações institucionais e estruturamos nossos processos internos. Esses princípios são materializados por meio de um arcabouço normativo, que estabelece diretrizes claras de conduta e orienta o comportamento esperado de todos que se relacionam com a Companhia.

Desde 2019, contamos com um Programa de *Compliance* responsável por fortalecer a cultura de integridade na nossa Organização e consolidar práticas de conformidade.

O principal instrumento desse conjunto de diretrizes é o Código de Ética e Conduta, documento que orienta a atuação de nossos colaboradores e define os padrões de comportamento esperados em todas as nossas atividades. Suas diretrizes também se estendem às relações com fornecedores, prestadores de serviços e clientes.

Para prevenir e mitigar potenciais impactos negativos, adotamos medidas contínuas que incluem:

- Treinamentos periódicos sobre ética e integridade;
- Atuação das áreas responsáveis por *compliance* e controles internos;
- Inclusão de cláusulas contratuais específicas relacionadas à integridade;
- Disposição do Comitê de Ética e Canal de Denúncias.

Em 2025, não foram registrados casos de multas ou sanções não monetárias decorrentes de não conformidade com leis e regulamentos. Avaliamos a relevância de eventuais autuações considerando critérios como impacto na continuidade das operações, riscos reputacionais, materialidade financeira e probabilidade de perda. São considerados significativos apenas casos classificados como prováveis ou possíveis e com valor relevante para nossa Companhia.

Por outro lado, tivemos um caso confirmado de corrupção, que culminou na demissão do colaborador envolvido.

Casos confirmados de corrupção | GRI 205-3

Número total	2023	2024	2025
Casos confirmados de corrupção	0	0	1
Casos confirmados em que empregados foram demitidos ou punidos por corrupção	0	0	1
Casos confirmados em que contratos com parceiros de negócios foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção ¹	0	0	1
Natureza dos casos confirmados de corrupção	-	-	Suborno e propinas

¹ Não tivemos nenhum processo em nosso desfavor referente à corrupção. O caso de corrupção acima citado trata-se de recebimento de propina, por parte de funcionários da Companhia, de empresas prestadoras de serviços, em troca de favorecimento.

Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção | GRI 205-1

Número:	2023	2024	2025
Total de operações	30	30	30
Total de operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	4	4	4
Percentual	13,3%	13,3%	13,3%

Treinamentos e cultura de integridade

GRI 2-24, 205-2

Para garantir que nossas diretrizes éticas estejam presentes no cotidiano, realizamos o treinamento sobre o Código de Ética no momento da contratação, por meio do Treinamento Básico Introdutório (TBI), com reciclagem obrigatória a cada dois anos e capacitações online complementares.

Em 2025, as iniciativas de capacitação e comunicação sobre integridade e combate à corrupção foram comunicadas aos nossos profissionais, onde grande maioria foram treinados sobre esses temas. Para os membros dos órgãos de governança, no entanto, não houve treinamento em 2025.

Esses indicadores, assim como o acordo de nível de serviço do canal de denúncia (SLA), o atendimento à LGPD, são utilizados para avaliar o progresso da gestão da ética, integridade e *compliance* – um dos nossos temas materiais.

A implementação das políticas corporativas é responsabilidade dos gestores, que devem

assegurar o cumprimento das diretrizes em suas áreas. As atribuições relacionadas à aplicação de cada política estão descritas nos documentos normativos e são reforçadas nos treinamentos de integridade.

As diretrizes corporativas são comunicadas continuamente por diferentes canais, como e-mails, Teams, TVs corporativas e plataformas digitais internas. Como parte do compromisso com a transparência, disponibilizamos em nosso site institucional documentos como o Código de Ética e Conduta, a Política de Privacidade e a Política de Cookies.

Mantemos também comunicação permanente sobre temas de integridade, incluindo prevenção de conflitos de interesse, combate à corrupção e conduta ética nas relações com clientes, fornecedores e agentes públicos. Esse compromisso se estende à cadeia de valor: o Código de Ética é disponibilizado a terceiros no momento da contratação, e os contratos

comerciais são os instrumentos legais que alinham expectativas e exigem o cumprimento de nossas diretrizes de conduta.

Além disso, pesquisas, sejam com o público interno, clientes e/ou fornecedores, assim como os exercícios de materialidade ESG, convenções e encontros com fornecedores e integrados, são mecanismos de diálogo que nos forneceram insumos para priorizar temas relevantes para a gestão da ética, da transparência e do *compliance*.

Canal de Denúncias

GRI 2-16, 2-25, 2-26

Para o relato de preocupações e situações relacionadas ao descumprimento do Código de Ética e Conduta, contamos com um Canal de Denúncias denominado Linha Ética, disponibilizado para colaboradores e demais públicos. A Linha Ética foi estruturada para garantir segurança, confiabilidade e facilidade de acesso aos usuários. Entre suas principais características, destacam-se:

- Gestão terceirizada e independente, o que assegura imparcialidade no recebimento das manifestações e garante elevados padrões de confidencialidade e segurança para quem realiza o relato.
- Anonimato e proteção contrarretaliação, permitindo que colaboradores relatem preocupações sem receio de sofrer qualquer tipo de retaliação, na extensão permitida pela legislação aplicável.
- Ampla acessibilidade, por telefone, aplicativo ou website, 24 horas por dia, sete dias por semana, com opção de atendimento também em inglês.

Um dos mais importantes pontos de diálogo sobre o tema e um dos pilares do programa de *compliance* é a Semana da Integridade, realizada anualmente.

Os temas da semana são definidos com base nas tendências observadas no Canal de Denúncias, direcionando as ações de conscientização para situações reais da operação e fortalecendo continuamente a cultura de integridade.

A Companhia realiza o acompanhamento e a avaliação contínua dos canais de comunicação disponibilizados aos seus públicos de interesse por meio do Comitê de Ética, que se reúne mensalmente para analisar e tratar os relatos recebidos, incluindo denúncias, sugestões e dúvidas. O Comitê é composto por cinco representantes de diferentes áreas da Companhia, promovendo uma visão multidisciplinar na análise dos relatos e na definição dos respectivos encaminhamentos. Entre suas atribuições também está orientar colaboradores sobre a aplicação das normas e políticas da empresa, incentivando uma conduta íntegra, transparente e responsável.

Dessa forma, as manifestações recebidas por meio dos canais de comunicação constituem uma importante fonte de consulta e interação com os stakeholders, contribuindo para a identificação de oportunidades de melhoria, o aprimoramento dos canais e processos relacionados à ética e *compliance*.

Quando uma denúncia é considerada procedente, o Comitê de Ética conduz o processo de apuração e acompanha as medidas necessárias até sua conclusão, assegurando que as situações tenham as devidas tratativas e resoluções. As áreas responsáveis conduzem as análises e investigações

necessárias, com o apoio da área de *Compliance*, assegurando a adoção de medidas corretivas ou preventivas quando aplicável.

Em caso de relatos relacionadas a recursos humanos ou a comportamentos de liderança operacional, o Comitê de Ética analisa o conteúdo da manifestação e a encaminha à área competente, garantindo que a demanda seja devidamente tratada e não permaneça sem resposta.

As manifestações registradas são acompanhadas por meio de sistema específico de gestão do canal de denúncias, que permite registrar, monitorar e acompanhar o andamento das apurações, bem como analisar indicadores como volume de registros, natureza das ocorrências e prazos de tratamento dos casos.

Quando as apurações identificam questões relevantes ou potenciais riscos para a Organização, as informações são reportadas às instâncias competentes de governança, conforme previsto na Política de Gerenciamento de Riscos, garantindo que os temas críticos sejam comunicados e acompanhados pelo mais alto órgão de governança. Questões consideradas críticas, por exemplo, são apresentadas e comunicadas ao mais alto órgão de governança durante as reuniões realizadas.

Preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança

GRI 2-16

	2024	2025
Número total	3	2
Natureza dessas preocupações	Update SAP, cenário de crescimento da Empresa e resultados econômicos do setor. Gripe Aviária, reforma tributária.	

Gestão de riscos

Nossa gestão de riscos é orientada por uma Política de Gerenciamento de Riscos e apoiada por uma área dedicada de Controles Internos, responsável por mapear processos, identificar vulnerabilidades e mitigar riscos operacionais e transacionais. Essa estrutura integra os processos de governança e apoia a tomada de decisão em diferentes níveis, contribuindo para maior rastreabilidade das operações e fortalecimento dos mecanismos de controle interno. Esse modelo permite que os riscos sejam monitorados de forma contínua e tratados de maneira preventiva, alinhando nossas operações às melhores práticas de governança corporativa.

Adotamos uma abordagem estruturada que busca identificar, avaliar e mitigar riscos associados às nossas atividades. Esse processo envolve o acompanhamento periódico de indicadores, a revisão de processos e a atuação coordenada das áreas responsáveis por controles internos, *compliance* e gestão de riscos. Entre os principais tipos gerenciados estão:

Riscos operacionais

Relacionam-se a falhas em processos, sistemas, pessoas ou a eventos externos que possam impactar a produção, a logística ou a qualidade dos produtos. Para mitigar esses riscos, adotamos mecanismos de controle e procedimentos internos que fortalecem a confiabilidade das operações, incluindo sistemas de gestão, padronização de processos e auditorias periódicas voltadas à melhoria contínua. Eventos ocorridos no setor ao longo de 2025 reforçaram a importância da capacidade de adaptação operacional e do monitoramento contínuo das condições produtivas e sanitárias da cadeia avícola.



Riscos regulatórios e legais

Estão associados ao eventual descumprimento de leis, normas e exigências de órgãos reguladores. Para prevenir esses riscos, mantemos um conjunto de políticas corporativas e mecanismos de controle que asseguram a conformidade com a legislação aplicável e com as regulamentações do setor em que atuamos. O acompanhamento de mudanças no ambiente regulatório e tributário também integra esse processo, considerando possíveis impactos sobre o ambiente de negócios e a competitividade do setor.

Riscos financeiros

Abrangem fatores como variações cambiais, taxas de juros, crédito e liquidez. Em nossa gestão financeira, adotamos uma postura conservadora na tomada de decisões e buscamos diversificar nossas fontes de financiamento. A gestão desses riscos envolve ainda o acompanhamento sistemático de cenários macroeconômicos e de mercado, com suporte de instâncias internas de governança responsáveis pela avaliação de estratégias financeiras e de exposição a riscos.

Riscos ambientais

Relacionam-se aos impactos ambientais diretos ou indiretos decorrentes das nossas atividades. Atuamos por meio de políticas ambientais e práticas de sustentabilidade alinhadas às regulamentações

nacionais e às melhores referências globais, buscando minimizar impactos e assegurar o cumprimento das obrigações ambientais. Esses riscos são monitorados em conjunto com as áreas operacionais e ambientais, considerando a conformidade regulatória e a preservação dos recursos naturais nas regiões onde atuamos.

Riscos reputacionais

Estão ligados à percepção de clientes, parceiros, investidores e sociedade sobre a nossa Companhia. Esses riscos são gerenciados com base em princípios de ética, integridade e transparência, apoiados por mecanismos como o Código de Ética e Conduta, canais de escuta ativa e uma comunicação clara com nossos *stakeholders*.

Riscos na cadeia de suprimentos

Decorrem de falhas ou não conformidades na cadeia de suprimentos. Para mitigar esses riscos, adotamos um processo estruturado de avaliação e acompanhamento de fornecedores, considerando critérios relacionados à qualidade, conformidade legal e desempenho operacional. O monitoramento de parceiros estratégicos e a diversificação de fornecedores contribuem para reduzir vulnerabilidades e fortalecer a resiliência da operação diante de eventuais instabilidades na cadeia produtiva.

Privacidade de dados e cibersegurança

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

À medida que ampliamos o uso de dados, automações e tecnologias digitais em nossas operações, torna-se cada vez mais relevante fortalecer mecanismos de proteção do ambiente digital e de governança das informações. Nesse contexto, temos a segurança da informação e a privacidade dos dados como riscos gerenciados.

Guiados pela LGPD e por um planejamento tecnológico de longo prazo, estruturamos nossas defesas para mitigar riscos cibernéticos e proteger o nosso ambiente computacional contra possíveis ameaças. Assumimos esse compromisso não apenas como uma obrigação legal, mas como um pilar ético fundamental, refletido em nosso Código de Ética e Conduta e em políticas corporativas específicas, como as Políticas de Privacidade, de Cookies e de Segurança da Informação.

Para fortalecer a gestão desses temas e garantir o engajamento das áreas envolvidas, contamos com um grupo de trabalho multidisciplinar composto por representantes de Tecnologia da Informação, *Compliance*, Jurídico e Controles Internos. Esse grupo atua na gestão de temas relacionados à privacidade, à segurança da informação e a processos críticos para o negócio, promovendo alinhamento entre as áreas responsáveis e assegurando que as diretrizes definidas sejam acompanhadas pela liderança executiva e disseminadas de forma estruturada para as equipes.



FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.

A gente cuida e confia.

Perseveramos nos desafios

e celebramos as nossas conquistas



Pessoas

Nossa gente	93
Cultura de segurança e foco na prevenção	105
Relacionamento com clientes e consumidores	109
Comunidades e sociedade	116

Nossa gente

GRI 2-7, 2-8, 3-3 do tema Atração e retenção de colaboradores

As pessoas estão no centro da nossa estratégia de crescimento e sustentabilidade. Em um setor intensivo em mão de obra e marcado por níveis historicamente elevados de rotatividade, como a indústria de proteína animal, a gestão de pessoas também é tratada como um fator crítico para a continuidade operacional e para a mitigação de riscos do negócio.

Nesse cenário, buscamos construir um ambiente de trabalho que valorize os colaboradores, amplie oportunidades e fortaleça nossa capacidade de atrair, desenvolver e fidelizar profissionais nas regiões onde atuamos. Para isso, nosso compromisso institucional abrange promover um ambiente de trabalho seguro, acolhedor e respeitoso; fortalecer a experiência do colaborador desde o *onboarding*; incentivar a educação, a

capacitação e o desenvolvimento contínuo; garantir equidade e transparência nos processos internos; e realizar ações estruturadas de bem-estar, saúde física e emocional.

Essa gestão é apoiada por mecanismos de escuta e acompanhamento do clima organizacional, que permitem compreender a experiência dos colaboradores, identificar oportunidades de melhoria e orientar planos de ação nas áreas. Esses instrumentos também contribuem para fortalecer o vínculo entre colaboradores e Companhia e apoiar uma atuação mais preventiva sobre fatores que podem impactar o engajamento e a rotatividade.

Entre os principais mecanismos utilizados para acompanhar a experiência dos colaboradores destacam-se:

Pesquisa Great Place to Work (GPTW)

Avaliação anual do clima organizacional que mede o nível de confiança, satisfação e percepção dos colaboradores sobre o ambiente de trabalho.

Pesquisas Pulse (“PulSSAção”)

Pesquisas rápidas aplicadas com alta frequência em plataforma com IA para monitorar a percepção das equipes e acompanhar a evolução das iniciativas implementadas ao longo do ano.

Entrevistas nas áreas operacionais

Conversas estruturadas com colaboradores para compreender aspectos do cotidiano de trabalho, como acolhimento, estrutura, treinamentos, colaboração entre equipes e atuação das lideranças.

Business partners de Recursos Humanos

Profissionais que atuam próximos às áreas de negócio, apoiando lideranças e equipes na identificação de desafios e na construção de soluções relacionadas à gestão de pessoas.

Assistente virtual Ana Criada para auxiliar e tirar dúvidas, principalmente as relacionadas com os temas de Gente.

Canal Fale Fácil

Ferramenta que permite aos colaboradores registrarem dúvidas, sugestões e manifestações relacionadas ao ambiente de trabalho, fortalecendo o diálogo com a área de Gente.

Informações dos empregados, por tipo de contrato de trabalho e gênero^{1 2} | GRI 2-7

Tipo de contrato de trabalho	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Empregados permanentes	3.719	2.535	6.254	3.858	2.638	6.496	4.028	2.848	6.876

¹ Os dados foram extraídos em formato .txt do sistema de folha FPW, referentes à folha de pagamento do mês de dezembro de 2025. A extração contemplou todos os colaboradores que estavam cadastrados na folha da Empresa nesse período. Não há empregados temporários.
² Foram considerados na base de dados todos os colaboradores ativos em dezembro de 2025 das empresas 001 – São Salvador Alimentos e 047 – São Salvador Alimentos Participações

Informações dos empregados, por tipo de trabalho e gênero | GRI 2-7

Tipo de trabalho	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Empregados sem garantia de horas	390	63	453	418	77	478	459	85	544
Empregados em período integral	3.324	2.472	5.796	3.437	2.561	5.998	3.569	2.763	6.332
Empregados em período parcial	5	0	5	3	0	3	0	0	0
Total	3.719	2.535	6.254	3.858	2.638	6.479	4.028	2.848	6.876

Informações dos empregados, por tipo de emprego e região | GRI 2-7

Tipo de emprego	Região	2023	2024	2025
Empregados sem garantia de horas	Norte	9	16	15
	Centro-Oeste	437	458	524
	Sul	2	-	-
	Sudeste	5	4	5
	Total	453	478	544
Empregados em período integral	Norte	11	14	14
	Centro-Oeste	5.775	5.975	6.304
	Sul	1	-	-
	Sudeste	9	9	14
	Total	5.796	5.998	6.332
Empregados em período parcial	Nordeste-Oeste	5	-	-
	Centro-Oeste	-	3	-
	Total	5	3	-
Total	Norte	20	30	29
	Nordeste	5	-	-
	Centro-Oeste	6.212	6.436	6.828
	Sul	3	-	-
	Sudeste	14	13	19
	Total	6.254	6.479	6.876

Informações dos empregados, por tipo de contrato de trabalho e região | GRI 2-7

Tipo de contrato de trabalho	Região	2023	2024	2025
Empregados permanentes	Norte	20	30	29
	Nordeste	5	-	-
	Centro-Oeste	6.212	6.436	6.828
	Sul	3	-	-
	Sudeste	14	13	19
	Total	6.254	6.479	6.876

Atrair, desenvolver e fidelizar

GRI 3-3 do tema Atração e retenção de colaboradores

Atrair talentos

Diante do cenário de escassez de mão de obra observado no setor de proteína animal, ampliar nossa capacidade de atrair profissionais faz parte das medidas que visam assegurar a continuidade das operações nas regiões onde atuamos.

Uma das ações desenvolvidas com esse objetivo é a ampliação dos canais de recrutamento e divulgação de vagas, incluindo ações direcionadas em municípios vizinhos às unidades operacionais, e o fortalecimento do programa de indicação de colaboradores ("Indique e Ganhe"), que incentiva os próprios profissionais a participarem do processo de atração de novos talentos.

A integração estruturada dos novos colaboradores também desempenha papel relevante nesse processo. O Programa de Acolhimento e Integração (PAI), que acompanha os profissionais desde o momento da admissão, com foco nos primeiros meses de atuação, é um exemplo. O Programa é apoiado pela atuação de Instrutores de Treinamento Operacional (ITO), responsáveis por orientar e capacitar os novos colaboradores

nas áreas produtivas, especialmente nas atividades de produção interna, expedição e industrializados.

Mesmo em um ano desafiador para o setor, encerramos 2025 com saldo positivo de contratações, registrando 380 admissões a mais do que desligamentos ao longo do período. Ao todo, foram 4.595 novas contratações. Assim, encerramos 2025 com 6.876 colaboradores permanentes – número 5,8% superior ao registrado em 2024, refletindo nosso esforço em fortalecer a força de trabalho e sustentar o crescimento das operações.

Esses profissionais atuam nas operações industriais, agroindustriais e administrativas, assegurando o funcionamento integrado de toda a cadeia produtiva e reforçando o impacto das nossas atividades na geração de emprego e renda nas regiões onde estamos presentes. Em Itaberaí e Nova Veneza, por exemplo, aproximadamente 90% dos colaboradores são moradores da própria região, o que evidencia a relevância da Companhia para o desenvolvimento socioeconômico local.

Novas contratações, por faixa etária | GRI 401-1

Faixa etária	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Abaixo de 30 anos	2.060	59,6%	2.486	57,8%	5.235	58,9%
De 30 a 50 anos	1.307	37,8%	1.665	38,7%	3.303	37,2%
Acima de 50 anos	88	2,5%	152	3,5%	351	3,9%
Total	3.455	100%	4.303	100%	8.889	100%

Novas contratações, por gênero | GRI 401-1

Gênero	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Feminino	1.593	46,1%	2.093	48,6%	2.214	48,2%
Masculino	1.862	53,9%	2.210	51,4%	2.381	51,8%
Total	3.455	100%	4.303	100%	4.595	100%

Novas contratações, por região | GRI 401-1

Região	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Centro-Oeste	1.420	41,1%	1.907	41,1%	1.936	42,1%
Nordeste	1.016	29,4%	1.239	29,4%	1.324	28,8%
Norte	909	26,3%	1.021	26,3%	1.144	24,9%
Sudeste	96	2,8%	122	2,8%	164	3,6%
Sul	14	0,4%	14	0,4%	15	0,3%
Estrangeiro	-	-	-	-	12	0,3%
Total	3.455	100%	4.303	100%	4.595	100%

Rotatividade, por faixa etária | GRI 401-1

Faixa etária	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Abaixo de 30 anos	1.968	63,2%	2.348	57,9%	2.446	57,7%
De 30 a 50 anos	1.106	35,5%	1.602	39,5%	1.626	38,4%
Acima de 50 anos	42	1,3%	103	2,5%	166	3,9%
Total	3.116	100%	4.053	100%	4.238	100%

Rotatividade, por gênero | GRI 401-1

Gênero	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Feminino	1.389	44,6%	1.980	48,9%	2.025	47,8%
Masculino	1.727	55,4%	2.073	51,1%	2.213	52,2%
Total	3.116	100%	4.053	100%	4.238	100%

Rotatividade, por região | GRI 401-1

Região	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Centro-Oeste	1.328	42,6%	1.787	42,6%	1.880	44,4%
Nordeste	883	28,3%	1.154	28,3%	1.209	28,5%
Norte	798	25,6%	990	25,6%	990	23,4%
Sudeste	89	2,9%	110	2,9%	135	3,2%
Sul	18	0,6%	12	0,6%	15	0,4%
Estrangeiro	-	-	-	-	9	0,2%
Total	3.116	100%	4.053	100%	4.238	100%

Além dos colaboradores diretos, contamos com o apoio de trabalhadores que não possuem vínculo empregatício, mas que contribuem para a execução de atividades complementares à operação. Em 2025, esse contingente somou 1.436 trabalhadores, incluindo motoristas, representantes comerciais e jovens aprendizes, que atuam em diferentes frentes da cadeia produtiva e de apoio ao negócio.

Em 2025, o Programa Jovem Aprendiz contou com 326 participantes, que atuaram em áreas como serviços administrativos, eletromecânica, avicultura e operações industriais. A iniciativa amplia o acesso de jovens ao mercado de trabalho nas regiões onde atuamos, promove capacitação técnica alinhada às demandas da indústria e contribui para a formação de novos talentos para o setor, fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico local e a disponibilidade de mão de obra qualificada no longo prazo.

Informações de trabalhadores que não são empregados¹ | GRI 2-8

Tipo de trabalhadores	Tipo de trabalho que realizam	2023	2024	2025
Motoristas		-	447	812
Representantes comerciais		-	293	298
Jovem aprendiz	Serviços administrativo; retalhador de carnes: atuar como auxiliar na linha de produção de indústrias frigoríficas; eletromecânica.	295	320	326
Total		295	1.060	1.436

¹ Jovens aprendizes: extração sistema FPW, dados vinculados à planilha de Excel. Representantes comerciais: Salesforce e SAP. Demais terceiros: plataforma Rainbow, por meio do controle de acesso dos terceirizados por QR Code nas portarias (registro de entrada e saídas).

Embora atenda a uma exigência legal de manutenção de aprendizes no quadro funcional, buscamos direcionar o programa para áreas críticas das operações. Nesse contexto, foram estruturadas formações específicas, como o curso voltado à manutenção industrial, criado para enfrentar a escassez de profissionais qualificados nesse segmento, e o curso de retalhador de carnes, alinhado às demandas das atividades industriais.

A contratação dos aprendizes é realizada por instituições parceiras, conforme previsto na legislação, enquanto a área de Gente acompanha seu desenvolvimento ao longo do Programa. Monitoramos indicadores de efetivação, que medem o percentual de aprendizes contratados como colaboradores após o término do contrato. Em 2025, foi registrado aumento nessa taxa de conversão, reforçando o papel do programa na formação de profissionais já familiarizados com a nossa cultura e preparados para integrar nossas equipes.

Desenvolver pessoas

GRI 404-1, 405-1

O desenvolvimento das pessoas é conduzido a partir do Plano de Desenvolvimento Anual proposto pela área de Gente e do Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) realizado junto às áreas do negócio, visando ao alcance dos nossos objetivos estratégicos.

Esse processo permite identificar de forma sistemática as competências prioritárias para o negócio e direcionar os investimentos em capacitação para as áreas e funções em que o desenvolvimento das equipes pode gerar maior impacto para as operações.

Com base nesse diagnóstico, promovemos iniciativas voltadas ao fortalecimento das competências técnicas e comportamentais e ao desenvolvimento das lideranças, consideradas um fator central para a gestão das equipes e para a evolução da cultura organizacional.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas em 2025 destacam-se:

- **Programa Desenvolver Líderes (PDL)**
Iniciativa voltada ao fortalecimento das competências de gestão, com foco em temas como liderança de equipes, comunicação, *feedback* e desenvolvimento de pessoas. Em 2025, as trilhas de capacitação foram expandidas ao nível de gerencial.
- **Convenção de Líderes**
Realizada pela primeira vez em 2025, reuniu gestores em uma agenda dedicada à discussão de temas estratégicos do negócio, cenário do setor e desafios de gestão, fortalecendo o alinhamento entre liderança e estratégia organizacional.
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**
Realizado em parceria com instituições de ensino, tem como propósito oferecer a formação básica necessária para o desenvolvimento das habilidades dos colaboradores.

Em 2025, o tempo médio de capacitação por colaborador foi de 22,2 horas. Entre os profissionais técnicos, a média de treinamento passou de 36 horas em 2024 para 42,1 horas em 2025, crescimento de aproximadamente 16,8%, refletindo o reforço das capacitações especializadas necessárias para apoiar a evolução dos processos produtivos.

Já entre os profissionais operacionais, que concentram a maior parte da força de trabalho, a média foi de 20,54 horas, mantendo patamar próximo ao registrado no ano anterior (20,3 horas).

Nas funções de supervisão e liderança, a média registrada foi de 35,5 horas de treinamento em 2025. Embora inferior às 42,4 horas registradas em 2024, esse volume permanece significativamente superior à nossa média geral, refletindo a prioridade dada ao fortalecimento das competências de liderança.

Esse foco está relacionado aos aprendizados obtidos a partir das iniciativas de escuta organizacional e acompanhamento do clima interno, que evidenciaram o papel central das lideranças na experiência dos colaboradores e na gestão das equipes.

Os processos de avaliação de desempenho fazem parte desse ciclo de desenvolvimento. Em 2025, 82,7% dos colaboradores foram avaliados, permitindo acompanhar o desempenho das equipes, orientar os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e direcionar ações de capacitação alinhadas às necessidades das áreas.

Esse processo também está conectado à evolução das práticas de gestão de carreira e sucessão. Em 2025, a Organização avançou na estruturação de sua política de carreira e sucessão e registrou o primeiro caso de sucessão conduzido dentro desse modelo, marco importante na consolidação de mecanismos formais de desenvolvimento e preparação de lideranças internas.

Ao estruturar esses processos, fortalecemos nossa capacidade de desenvolver talentos, preparar futuras lideranças e apoiar a sustentabilidade de longo prazo

Média de horas de capacitação por empregado, por gênero | 404-1

Gênero	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Homens	18,9	20,1	25,6	27,9%
Mulheres	12,3	26,9	17,5	-34,9%

Média de horas de capacitação por empregado, por categoria funcional | 404-1

Categoria funcional	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Administrativo	29,4	36	19,1	-46,9%
Especialista	23,6	27	21,2	-21,5%
Operacional	12	20,3	20,5	1,0%
Supervisão/liderança	50,2	42,4	35,5	-16,3%
Técnico	17,1	36	42,1	16,9%

Fidelizar

GRI 2-30, 401-2

A fidelização de colaboradores é conduzida a partir da análise contínua das percepções e necessidades das equipes, identificadas por meio dos mecanismos de escuta apresentados anteriormente. A partir dessas informações, estruturamos ações voltadas à melhoria do ambiente de trabalho, ao fortalecimento da gestão das equipes e ao aprimoramento das práticas de valorização dos colaboradores.

Entre os avanços observados em 2025 destaca-se o Comitê de Retenção (veja na seção **Comitês temáticos e técnicos**). A atuação próxima das áreas de negócio também é reforçada pelos parceiros de negócios de Recursos Humanos, que apoiam gestores na análise dos desafios das equipes, na construção de soluções e no acompanhamento das iniciativas implementadas.

Paralelamente, temos aprimorado nossas políticas e práticas de gestão de pessoas. Em 2025, avançamos na estruturação da política de carreira e sucessão, fortalecendo mecanismos de desenvolvimento interno e ampliando a capacidade de preparar profissionais para assumir posições estratégicas.

A fidelização também está associada ao fortalecimento da marca empregadora, que busca ampliar a conexão entre a Companhia, seus colaboradores e as comunidades onde atuamos. Nesse contexto, desenvolvemos iniciativas de comunicação, reconhecimento e valorização que reforçam o sentimento de pertencimento e a identificação dos colaboradores com a cultura organizacional.

Entre essas iniciativas está o Programa Tempo de Casa, que reconhece a trajetória e a contribuição dos colaboradores ao longo de sua permanência, valorizando experiências e histórias construídas dentro da nossa Empresa.

Como parte das iniciativas voltadas à melhoria da experiência dos colaboradores, também avançamos na infraestrutura de apoio nas unidades operacionais: em 2025 foram implantados restaurantes corporativos, que integra os benefícios oferecidos, juntamente a vale-alimentação e vale-refeição, seguro de vida, plano de saúde e odontológico, vale-transporte, WellHub e auxílio mobilidade. Além disso, 100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.

No ano, passamos a oferecer aos funcionários vale-refeição, vale-alimentação, seguro de vida, plano de saúde e odontológico, vale-transporte, WellHub e auxílio mobilidade.

Monitoramento da eficácia das iniciativas

A eficácia das ações voltadas à fidelização é monitorada por meio de indicadores de clima, engajamento e permanência dos colaboradores. Esses indicadores são acompanhados pela área de Gente e pelas lideranças e servem de base para a definição e revisão das iniciativas de gestão de pessoas:



Indicador

Taxa de retenção e controle de *headcount*

Indicadores de *turnover*

Pesquisa GPTW

Pesquisas Pulse

NPS do Programa de Acolhimento e Integração (PAI)

NPS de comunicação interna



Objetivo

Monitorar a estabilidade das equipes.

Identificar tendências de desligamento.

Avaliar o nível de confiança no ambiente de trabalho.

Monitorar continuamente a percepção dos colaboradores.

Avaliar a experiência dos novos colaboradores.

Avaliar a efetividade da comunicação com as equipes.

Diversidade e inclusão

GRI 3-3 do Tema Ética, integridade e compliance, 406-1

Em 2025, 41,4% do nosso quadro de colaboradores permanentes é composto por mulheres, percentual superior ao registrado em 2024 (40,6%). Essa participação contribui para ampliar a pluralidade de perspectivas dentro da Organização e para fortalecer um ambiente de trabalho mais diverso e representativo da sociedade em que atuamos.

No entanto, reconhecemos que esse equilíbrio ainda não se reflete com a mesma intensidade em todos os níveis organizacionais. Nos nossos órgãos de governança, 100% dos membros são do sexo masculino. Nas demais posições de liderança, as mulheres representam 16% do total. Considerando o quadro geral, a participação feminina é de 42%.

A igualdade salarial entre homens e mulheres é outro tema relevante nesse contexto. A pauta ganhou maior destaque no Brasil com a evolução da legislação e com o fortalecimento da transparência sobre igualdade remuneratória. Entendendo que a equidade salarial é um pilar essencial para a promoção da diversidade, da valorização de talentos e da sustentabilidade do negócio, reafirmamos nosso compromisso com a equidade de remuneração, adotando práticas estruturadas de gestão de cargos e salários, baseadas em critérios objetivos como função, nível de responsabilidade, desempenho e tempo de experiência.

A diversidade, contudo, vai além da dimensão de gênero e envolve também aspectos como raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, religião,

41,4% do nosso quadro de colaboradores permanentes é composto por mulheres

PERCENTUAL SUPERIOR AO REGISTRADO EM 2024

nacionalidade e outras características que compõem a pluralidade da sociedade. Promover um ambiente inclusivo significa garantir que todas as pessoas sejam tratadas com respeito e tenham igualdade de oportunidades para desenvolver seu potencial.

Esse compromisso está formalizado em nosso Código de Ética e Conduta, que estabelece o direito à igualdade e à não discriminação e proíbe expressamente qualquer forma de discriminação. O Código também estabelece diretrizes claras para a manutenção de um ambiente de trabalho seguro e respeitoso, livre de qualquer forma de assédio, intimidação ou violência, garantindo que todos os colaboradores possam exercer suas atividades com dignidade.

Por meio dessas práticas, buscamos fortalecer continuamente um ambiente de trabalho mais inclusivo, no qual todos os colaboradores tenham oportunidades de desenvolvimento e se sintam respeitados e valorizados.

Em 2025 não foram registrados casos comprovados ou em investigação relacionados à discriminação.

Saúde e segurança

GRI 3-3 do tema material Saúde e segurança dos colaboradores, 403-1

Nosso sistema de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) é orientado pela prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, pela promoção da saúde e pela melhoria contínua das condições de trabalho, em conformidade com a legislação trabalhista brasileira e contemplando 100% dos colaboradores.

A gestão técnica do tema é conduzida pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), composto por equipe multidisciplinar formada por médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, fonoaudiólogo, analista em ergonomia e fisioterapeuta. Esse grupo atua de forma preventiva e educativa, realizando avaliações técnicas, monitorando as condições dos ambientes laborais e apoiando as lideranças na implementação de medidas que promovam ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

Como parte desse sistema, mantemos um conjunto de programas e instrumentos técnicos

elaborados e monitorados por profissionais legalmente habilitados. Essas iniciativas orientam a identificação de perigos, a avaliação de riscos ocupacionais e a definição de medidas de controle, contribuindo para o fortalecimento da cultura de prevenção. São eles:

- Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- Programa de Conservação Auditiva (PCA);
- Análise Ergonômica do Trabalho (AET);
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT);
- Laudo de Insalubridade.



Cultura de segurança e foco na prevenção

GRI 3-3 do tema Saúde e segurança dos colaboradores, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7

A prevenção é o princípio que orienta nossa gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. A partir da identificação de perigos e da análise contínua das condições dos ambientes laborais, buscamos antecipar riscos e adotar medidas que reduzam a exposição dos trabalhadores a situações potencialmente perigosas.

Esse processo é conduzido principalmente por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que reúne avaliações periódicas dos ambientes de trabalho, análise das atividades desempenhadas e monitoramento contínuo das condições operacionais. Como parte dessa abordagem, profissionais do SESMT e gestores operacionais realizam inspeções diárias nos postos de trabalho.

Quando são identificadas situações com potencial de exposição a perigos, são conduzidas análises técnicas e emitidas Notificações de Risco de Acidente, direcionadas às áreas responsáveis para a adoção das medidas corretivas necessárias. Sempre que possível, as ações priorizam a eliminação do risco na origem. Nos casos em que isso não é viável, são aplicadas medidas de controle baseadas na hierarquia de prevenção, que inclui soluções de engenharia, medidas administrativas e o uso adequado de equipamentos de proteção individual e coletiva.

A construção de um ambiente de trabalho seguro também depende da participação ativa dos colaboradores. Nesse sentido, mantemos mecanismos de diálogo e engajamento, com destaque para a atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), composta por representantes do empregador e

dos empregados eleitos anualmente por votação secreta. A Comissão realiza reuniões mensais, participa da elaboração e revisão dos mapas de riscos ambientais e apoia a realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), contribuindo para disseminar práticas de segurança em toda a nossa Organização.

Complementarmente, os colaboradores são incentivados a relatar situações de risco ou sugerir melhorias por meio de canais de comunicação interna, como o Fale Fácil, que permite o registro de ocorrências inclusive de forma anônima. Também assegura que qualquer trabalhador possa interromper suas atividades ao identificar uma condição de risco grave, comunicando imediatamente a liderança para que sejam adotadas as medidas necessárias antes da retomada das atividades.

Essa abordagem participativa é reforçada por programas contínuos de capacitação em saúde e segurança. Desde o primeiro dia de trabalho, todos os colaboradores participam do Treinamento Básico Introdutório de Segurança, no qual são apresentados os principais riscos associados às nossas atividades e diretrizes de segurança. Ao longo da jornada profissional, são realizados treinamentos específicos conforme a função exercida e capacitações periódicas voltadas ao

fortalecimento da cultura de prevenção e ao desenvolvimento de práticas de trabalho cada vez mais seguras.

Os critérios de saúde e segurança ainda são aplicados às atividades realizadas por empresas contratadas e parceiros que atuam em nossas operações. Antes do início das atividades, exigimos

integração de segurança, análise preliminar de riscos e cumprimento das normas internas de prevenção. O desempenho desses prestadores é acompanhado por meio de inspeções periódicas e verificação do uso adequado de equipamentos de proteção, garantindo que os mesmos padrões de segurança sejam observados em todas as atividades realizadas em nossas instalações.

Promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais

GRI 3-3 do tema Saúde e segurança dos colaboradores, 403-3, 403-6, 403-10

Complementando as ações voltadas à prevenção de acidentes, promovemos iniciativas direcionadas à preservação da saúde integral dos colaboradores, ampliando o acesso a serviços médicos e a programas de prevenção de doenças.

Por meio da área de Saúde Ocupacional, que integra o SESMT, facilitamos o acesso a serviços de saúde não diretamente relacionados às atividades laborais, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida das equipes. Esse acesso é viabilizado por meio da oferta de plano de saúde, benefícios corporativos e parcerias com instituições médicas nas regiões onde atuamos, possibilitando condições diferenciadas para consultas médicas, exames, atendimentos odontológicos e aquisição de medicamentos. Mantemos convênios com academias e clínicas de vacinação, ampliando as oportunidades de cuidado com a saúde e o bem-estar.



Além do acesso a serviços de saúde, desenvolvemos programas voltados à prevenção de doenças e à promoção de hábitos saudáveis.

No monitoramento das condições de saúde relacionadas ao trabalho, identificamos que a principal doença ocupacional registrada no período foi a Síndrome do Túnel do Carpo, associada a fatores ergonômicos e esforços repetitivos, embora também seja uma doença influenciada por questões genéticas e hormonais. A partir dessas análises, adotamos medidas preventivas como rodízio de atividades, pausas programadas ao longo da jornada, treinamentos ergonômicos e acompanhamento contínuo das condições dos postos de trabalho, buscando reduzir a exposição a fatores de risco e promover ambientes laborais cada vez mais seguros e saudáveis. Entre as principais iniciativas estão:

Programa de Saúde Preventiva: dissemina informações e orientações periódicas sobre temas como saúde mental, doenças crônicas, qualidade de vida, prática de atividade física e cuidados com a audição.

Campanha de Vacinação contra a Influenza: realizada anualmente com oferta gratuita da vacina aos colaboradores, contribuindo para ampliar a proteção coletiva e reduzir o risco de adoecimentos.

Papo de Mãe: iniciativa voltada ao acompanhamento de colaboradoras gestantes, com orientações sobre gestação saudável e espaço para troca de informações e experiências voltadas ao bem-estar da mãe e do bebê.

SSA Run: corrida de rua promovida com o objetivo de incentivar a prática de atividade física e fortalecer hábitos saudáveis entre colaboradores, familiares e a comunidade.

Momento Saúde: evento anual que amplia o acesso a serviços de promoção da saúde física e emocional, incluindo orientações nutricionais, suportes psicológico e psiquiátrico, testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), cuidados auditivos, práticas integrativas e sessões de alongamento.

Blitz da Saúde: promove ações de rastreamento e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo aferição de pressão arterial, medição de glicemia, cálculo de índice de massa corporal, verificação da frequência cardíaca e orientações individualizadas.

Monitoramento e melhoria contínua

GRI 3-3 do tema Saúde e segurança dos colaboradores, 403-7, 403-9, 403-10

Monitoramos continuamente indicadores de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para avaliar a eficácia das medidas de prevenção e orientar a melhoria das condições de trabalho. Entre os principais indicadores acompanhados estão as taxas de frequência e gravidade de acidentes, os afastamentos médicos, os registros de doenças ocupacionais, as notificações de risco de acidentes e as inspeções realizadas nos ambientes laborais.

Em 2025, não foram registrados óbitos decorrentes de acidentes de trabalho. Foram registrados 22 acidentes com consequências graves, sendo contusão o tipo de ocorrência mais frequente. Os

acidentes de comunicação obrigatória somaram 105 casos, número inferior ao registrado em 2024, ainda que o índice relativo tenha apresentado variação negativa em função do volume de horas trabalhadas.

Os indicadores são apurados mensalmente e analisados em reuniões com lideranças e equipes operacionais, permitindo investigar causas, definir medidas corretivas e acompanhar a implementação dos planos de ação. Esse processo é complementado por análises comparativas conduzidas pelo SESMT, que apoiam o aperfeiçoamento contínuo das práticas de prevenção e gestão de riscos nas operações.

Acidentes de trabalho¹ | GRI 403-9

	2023		2024		2025	
	Nº	Índice	Nº	Índice	Nº	Índice
Empregados						
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0		0	0	0	0
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	9		11	0,6	22	0,9
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	190		153	1,2	105	1,3
Número de horas trabalhadas	-		12.709.354		12.934.559	

¹A SSA não monitora dados com os trabalhadores que não são colaboradores. Os índices são calculados conforme NBR 14.280, tendo como base 1.000.000 de horas trabalhadas.

Doenças profissionais em empregados¹ | GRI 403-10

	2023	2024	2025
Número de casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória	1	1	4

¹ Não foram identificados óbitos resultantes de doenças profissionais para trabalhadores próprios e trabalhadores não empregados.

Relacionamento com clientes e consumidores

GRI 2-25, 3-3 do tema material Relacionamento com clientes e consumidores

A construção de relações sólidas com o mercado é um dos pilares que sustentam a nossa estratégia comercial e o crescimento consistente de nossas operações.

A relevância desse tema para o negócio se reflete em nosso processo de materialidade, já que “Relacionamento com clientes e consumidores” e “Qualidade e segurança dos produtos” estão entre nossos temas materiais. Juntos, eles expressam nosso compromisso em manter canais de diálogo com o mercado, assegurar transparência nas informações sobre os produtos e garantir que nossos alimentos atendam aos mais elevados padrões de qualidade e segurança por meio da adoção de rigorosos processos e controles para assegurar a qualidade, segurança, autenticidade e legalidade de nossos produtos. Para isso, contamos com o Sistema de Gestão da Garantia da Qualidade.

Paralelamente, como parte do nosso compromisso com a construção e manutenção de relações de confiança com clientes e consumidores, repudiamos qualquer prática fraudulenta, intencional ou não, que possa comprometer a segurança dos alimentos. Para garantir a manutenção desses padrões, todos os colaboradores são orientados a cumprir rigorosamente os procedimentos estabelecidos na Política de Segurança e Qualidade dos Alimentos.

Presença e escuta

Nosso relacionamento com o mercado envolve dois públicos principais: clientes (varejistas, distribuidores e importadores) e consumidores, que adquirem e consomem nossos produtos. Cada grupo é atendido por mecanismos específicos de interação, escuta e acompanhamento.

No relacionamento com clientes, adotamos uma rotina comercial baseada em presença direta no mercado. Representantes comerciais realizam no mínimo duas visitas semanais aos clientes, enquanto supervisores regionais acompanham periodicamente as regiões de vendas e monitoram a execução das rotas comerciais.

As rotas e regiões de vendas são definidas pela Diretoria Comercial e acompanhadas pelos gestores da área. Os supervisores também verificam o cumprimento do cronograma de visitas e a execução das rotas pelos representantes, assegurando a regularidade do atendimento e o desempenho esperado no relacionamento com os clientes.

Como parte dessa estratégia de aproximação e transparência, também convidamos clientes estratégicos para visitar nossas unidades produtivas, permitindo maior conhecimento sobre os processos industriais e fortalecendo a confiança nas nossas operações.



Esse relacionamento também é construído a partir da presença ativa em feiras e eventos do setor. Em 2025, por exemplo, participamos da SuperAgos, em Goiânia, onde apresentamos aos supermercadistas uma experiência 3D que permitia realizar um passeio virtual pelas instalações industriais da Companhia. A iniciativa aproximou os clientes do processo produtivo e contribuiu para demonstrar a estrutura tecnológica e os padrões de qualidade adotados nas operações.

No mercado internacional, estivemos presentes na Anuga 2025, um dos principais eventos globais do setor de alimentos, realizada em Colônia, na Alemanha. Durante a feira foram realizados mais de 300 atendimentos a clientes e potenciais compradores, contribuindo para ampliar a rede de distribuidores e prospectar novas oportunidades de mercado.

Além da presença em eventos, mantemos contato direto e frequente com importadores, reforçando a transparência e o acompanhamento das condições de mercado. Esse relacionamento foi especialmente relevante em 2025 durante o período de restrições comerciais relacionadas à influenza aviária no Brasil, quando mercados importantes permaneceram temporariamente fechados.



Os mecanismos de escuta e interação complementam essa proximidade. As informações coletadas por esses canais são analisadas pelas áreas de vendas, logística e qualidade e utilizadas para orientar melhorias nos processos e no atendimento ao mercado, além de apoiar o acompanhamento de eventuais divergências nas entregas – monitoradas por uma estrutura dedicada na logística, que atua como ponto de contato com transportadores e com a área comercial, com apoio de fiscalização do padrão de serviço. Esses insumos também orientam aprimoramentos operacionais, como os ajustes implementados no aplicativo da equipe comercial, que passou a disponibilizar aos clientes informações mais atualizadas sobre contas a receber e disponibilidade de produtos.

Canais de escuta e comunicação

Público	Canal	Objetivo
 Clientes	Equipe comercial, visitas presenciais, feiras e eventos do setor	Acompanhamento do relacionamento comercial e identificação de demandas do mercado
 Consumidores	Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), telefone, WhatsApp e canais digitais	Registro de dúvidas, sugestões e reclamações sobre produtos
 Clientes e consumidores	Pesquisas de satisfação (NPS)	Monitoramento da percepção sobre produtos e serviços

O Net Promoter Score (NPS), por sua vez, é principal indicador para acompanhar a satisfação do mercado com nossos produtos e serviços. Em 2025, os resultados obtidos nas pesquisas indicaram desempenho positivo, com atingimento da meta estabelecida para o indicador.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)


0800 648 9001


sac@ssa-br.com

Sugestões, elogios ou reclamações relacionadas aos produtos

Linha ética


0800 713 0707


compliance@ssa-br.com


www.ssa-br.com/compliance/linha-etica

Dúvidas ou comentários sobre o conteúdo do Código de Ética e Conduta

Gestão de impactos no relacionamento com clientes e consumidores

GRI 3-3 do tema Relacionamento com clientes e consumidores

Para reduzir potenciais falhas no atendimento ou na entrega dos produtos, mantemos mecanismos de acompanhamento das operações logísticas e comerciais. Divergências identificadas no momento da entrega, por exemplo, são monitoradas por uma estrutura dedicada dentro da área de logística, que atua como ponto de contato entre transportadores e a equipe comercial, além da atuação de um fiscal responsável por verificar o padrão do serviço prestado pelos transportadores.

A eficácia das ações adotadas é acompanhada por meio de indicadores de satisfação e das visitas aos clientes. Nessas interações, além de avaliar a percepção sobre os produtos e serviços, são discutidas eventuais ocorrências e as medidas adotadas para solucioná-las.

Os aprendizados obtidos a partir dessas interações são compartilhados com as áreas responsáveis e incorporados às rotinas operacionais, contribuindo para o aprimoramento dos processos e para o fortalecimento do relacionamento com clientes e consumidores.

Como parte das ações de mitigação de riscos, o uso seguro do produto ou serviço são exigidos na rotulagem dos produtos, conforme exigências das legislações nacionais e internacionais pertinentes a cada tipo de produto e serviço. Para garantir a rastreabilidade, realizamos a aprovação técnica de todos os produtos, substâncias ou serviço antes de serem adquiridos.



Qualidade dos produtos e segurança do alimento

GRI 3-3 do tema material Qualidade e segurança dos produtos, 416-1

A qualidade e a segurança dos alimentos orientam nossas operações e sustentam a confiança de clientes e consumidores. Para garantir que os produtos atendam aos padrões sanitários e regulatórios aplicáveis, mantemos um sistema de gestão da segurança dos alimentos alinhado à legislação brasileira e às exigências dos mercados internacionais que abrange todos os nossos produtos.

Essas diretrizes orientam a implementação de programas de autocontrole e análises laboratoriais, responsáveis por monitorar diferentes etapas do processo produtivo, incluindo condições das instalações e equipamentos, qualidade da água de abastecimento, higiene operacional, controle de pragas e temperatura de ambientes e produtos.

A conformidade desses processos é verificada por auditorias e inspeções periódicas de órgãos fiscalizadores, entre eles o Mapa, os Serviços Veterinários Oficiais (SVO) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Nas unidades de abate, o controle sanitário é reforçado pela presença permanente do SIF, responsável por acompanhar as operações e assegurar o cumprimento das normas sanitárias. Nossas plantas também recebem auditorias de clientes e missões sanitárias internacionais, conduzidas conforme padrões reconhecidos globalmente, como o IFS.

Complementarmente, investimos na capacitação contínua das equipes, com treinamentos conduzidos pelos supervisores de qualidade sobre microbiologia básica, princípios do HACCP, Boas Práticas de Fabricação e procedimentos sanitários operacionais.

Nossa gestão é orientada por políticas e instrumentos técnicos que estabelecem critérios rigorosos para produção, controle e monitoramento dos alimentos, entre eles:

- Política de Segurança Alimentar;
- Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF);
- Plano de Contingência;
- Sistema baseado na Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC/HACCP)

Uso seguro dos produtos

GRI 3-3 do tema Qualidade e segurança dos produtos, 417-1

Adotamos controles rigorosos para assegurar que os produtos não causem impactos negativos à saúde e à segurança dos consumidores e avaliamos 100% das categorias significativas de produtos e serviços quanto aos impactos nesses quesitos. Entre as principais medidas implementadas destacam-se:

- **Controle de contaminação física:**
após embalados, 100% dos produtos passam por detectores de metais, capazes de identificar materiais ferrosos, não ferrosos e aço inoxidável.
- **Controle de resíduos químicos:**
o uso de antimicrobianos na produção ocorre sob prescrição de médicos veterinários e com rigoroso cumprimento dos períodos de carência antes do abate, evitando a presença de resíduos de medicamentos nos produtos finais.

Acompanhamos todas as etapas da cadeia produtiva através do nosso modelo verticalizado de produção, o que amplia o controle sobre a origem dos insumos.

Rotulagem e informações aos consumidores

GRI 417-3

A conformidade das informações fornecidas aos consumidores é assegurada por meio das fichas técnicas de cada produto, que definem composição, características e padrões de qualidade. As embalagens seguem as exigências regulatórias e podem ser adaptadas conforme as especificações de clientes e mercados de destino. Entre os formatos de apresentação utilizados estão: bandejas, produtos selados e produtos interfolhados.

Em 2025, não houve casos de não conformidade com regulamentos ou códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos ou relacionados a comunicações de marketing.

Origem dos componentes e rastreabilidade

GRI 3-3 do tema Qualidade e segurança dos produtos

Nosso modelo de produção verticalizado permite acompanhar todas as etapas da cadeia produtiva, desde matrizeiros e incubatórios até a produção de ração e o abate, ampliando o controle sobre a origem dos insumos e os processos produtivos.

Todos os produtos são integralmente rastreáveis. O sistema utiliza leitura de códigos de barras aplicada nas etapas de pesagem de microingredientes e nos processos industriais, permitindo acompanhar informações como identificação do lote, turno e horário de produção e etapas e locais pelos quais o produto passou ao longo do processo. Esse sistema fortalece a confiabilidade da produção e permite respostas rápidas caso seja necessário investigar ou corrigir qualquer desvio identificado.

Qualidade e segurança em números – 2025

Alguns indicadores refletem de forma concreta a consistência dos nossos sistemas de controle e gestão da segurança dos alimentos:



Comunidades e sociedade

GRI 2-25, 203-1, 203-2, 413-1

Nossas operações geram impactos econômicos indiretos relevantes para as regiões onde atuamos. Entre os principais efeitos associados às nossas atividades estão o desenvolvimento econômico das comunidades locais, a geração de emprego e renda no entorno das unidades e o fortalecimento e desenvolvimento de fornecedores regionais, que também contribui para a criação de empregos indiretos, além de mudanças na produtividade com adoção de novas tecnologias nas áreas produtivas e administrativas.

O desenvolvimento econômico e o fortalecimento de fornecedores locais são impactos importantes para nossos principais *stakeholders*, como colaboradores, comunidade, integrados e parceiros. Por isso, buscamos ampliar os benefícios sociais gerados por nossas operações por meio de programas de investimento social privado, ações de voluntariado e iniciativas voltadas ao desenvolvimento local.

Em nossos processos de compras, priorizamos fornecedores da própria região sempre que possível, adquirindo produtos e serviços disponíveis no mercado local e contribuindo para a geração de emprego, renda e circulação de recursos econômicos nos municípios onde atuamos. Nesse processo, a área de Suprimentos e as áreas técnicas demandantes também atuam no desenvolvimento desses parceiros, oferecendo suporte técnico e, em alguns casos, apoio financeiro para que possam se adequar às nossas demandas e permanecer alinhados às melhores práticas econômicas e socioambientais.

Mantemos um compromisso direto com as comunidades próximas às nossas unidades operacionais. Em Itaberaí e Nova Veneza, cerca de 90% dos colaboradores são moradores da própria região, incluindo a cidade e municípios do entorno.

Entre nossas operações:



Não houve operações que implementaram comitês e processos de consulta ampla à comunidade local; conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de trabalhadores para discutir impactos; processos formais de queixas por parte de comunidades locais; divulgação pública dos resultados das avaliações de impactos ambiental e social; e avaliações de impactos social.

Os impactos potenciais de nossas atividades podem se estender ao entorno das operações. Destacam-se aspectos associados às obras e à expansão das unidades industriais, como a geração de resíduos de construção e eventuais

impactos operacionais no ambiente local. Esses efeitos são acompanhados e mitigados por meio de práticas de gestão ambiental e operacional.

Investimento social e desenvolvimento local

GRI 203-1, 303-1

Mantemos iniciativas de investimento social privado e parcerias voltadas principalmente para saúde, educação e meio ambiente, buscando fortalecer o desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridos. Entre as iniciativas de investimento social desenvolvidas nas comunidades onde atuamos, destacam-se:



Projeto Reviver Rio das Pedras

Iniciativa realizada em parceria com a Prefeitura de Itaberaí voltada à recuperação ambiental da região, com ações de proteção de nascentes e redução do assoreamento das margens do rio.

A primeira etapa contou com

R\$ 250 mil

de investimentos da Companhia, e há previsão de mais R\$ 225 mil para continuidade do projeto em 2026.

Projeto Reciclagem Amiga

Desenvolvido em parceria com a Pestalozzi de Itaberaí, promove educação ambiental e incentiva a ampliação da coleta seletiva na região, gerando benefícios sociais por meio da reciclagem.

SSA Run

Primeira corrida de rua promovida pela Companhia em Itaberaí, reunindo mais de 700 participantes, entre colaboradores e moradores da região, com o objetivo de incentivar hábitos de vida saudáveis e fortalecer a integração com a comunidade.



**+ de 700
participantes**

Campanhas de voluntariado e ações sociais

Iniciativas que já fazem parte da nossa atuação em Itaberaí e que foram ampliadas para a comunidade de Nova Veneza, fortalecendo o alcance das ações sociais nas regiões onde mantemos operações.

Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Realizado em parceria com órgãos públicos, oferece a colaboradores a oportunidade de concluir o ensino médio, ampliando perspectivas educacionais e profissionais.

Programa Jovem Aprendiz

Iniciativa voltada à formação de jovens da comunidade, com cursos profissionalizantes alinhados às necessidades da região, especialmente nas áreas de manutenção e operações industriais.



FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.

A gente cuida e confia.

Perseveramos nos desafios
e celebramos as nossas conquistas



Gestão ambiental

Gestão ambiental.....	121
Gestão de recursos hídricos	124
Eficiência energética	129
Mudanças climáticas	132
Circularidade	136
Gestão de materiais.....	143

Gestão ambiental

GRI 3-3 do tema material Ecoeficiência operacional

A gestão ambiental está integrada à nossa estratégia operacional, como um dos direcionadores de nossas atividades e tomadas de decisões ao longo da cadeia produtiva. Para mitigar as externalidades da atividade agroindustrial, que é intensiva em recursos, buscamos equilibrar crescimento produtivo, eficiência operacional e responsabilidade ambiental, considerando os riscos e oportunidades associados às nossas operações.

A Política de Meio Ambiente é um dos principais instrumentos para isso. Estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão em diferentes níveis, serve como referência para a condução dos processos relacionados ao uso de insumos, à geração de resíduos e ao tratamento de efluentes. Seu desdobramento ocorre por meio de rotinas operacionais, processos de monitoramento e avaliação periódica do desempenho ambiental das unidades produtivas.

Para apoiar essa estrutura, mantemos uma atuação multidisciplinar dedicada ao acompanhamento do desempenho ambiental das operações, que permite analisar indicadores, avaliar riscos associados às atividades produtivas e identificar oportunidades de aprimoramento na eficiência operacional. Um exemplo são os estudos técnicos relacionadas à pegada hídrica das operações, que contribuem para subsidiar decisões operacionais e de investimento com base em dados sobre consumo e criticidade do uso de recursos naturais, pautando projetos que demonstram resultados (vide seção [Gestão de recursos hídricos na página 124](#)).

Paralelamente, buscamos continuamente aprimorar nossos processos operacionais por meio da adoção de tecnologias e práticas capazes de reduzir desperdícios e promover a valorização de subprodutos ao longo da cadeia produtiva, fortalecendo a ecoeficiência das operações.

O atendimento às exigências legais e regulatórias constitui um princípio básico dessa governança, tendo o sistema de gestão ambiental como ferramenta de apoio à gestão da conformidade. O monitoramento sistemático da legislação ambiental aplicável com apoio de ferramentas especializadas, por exemplo, permite acompanhar alterações normativas e apoiar a adequação contínua das operações aos requisitos vigentes, incluindo aqueles demandados por clientes e mercados internacionais.

Os objetivos e metas ambientais são estabelecidos com base na análise de históricos operacionais, no desempenho por unidade produtiva e nas condições locais de disponibilidade de recursos naturais. Dessa forma, as metas são definidas de forma integrada com as áreas consumidoras e levam em conta tanto os limites regulatórios quanto o contexto de sustentabilidade em que os impactos ocorrem. Para a gestão da água, por exemplo, adotamos metas quantitativas baseadas em intensidade, como consumo de água expresso em litros por ave nos abatedouros, litros por pintinho nos incubatórios, litros por ovo nos matrizeiros de produção e litros por matriz recriada nos matrizeiros de recria. Essas metas são aplicáveis às unidades industriais e agroindustriais, com acompanhamento mensal e comparação com uma linha de base definida a partir do desempenho histórico de cada operação.

Ecoeficiência na prática

GRI 3-3 do tema Ecoeficiência operacional

O projeto de reaproveitamento térmico do abatedouro de Itaberaí representa um exemplo de como integramos eficiência operacional e sustentabilidade em nossas operações. Com investimento superior a R\$ 5 milhões, a iniciativa foi concebida como uma solução de caráter permanente para endereçar as causas-raiz de desvios identificados em indicadores operacionais, especialmente relacionados ao consumo de recursos.

O sistema utiliza gases provenientes do processamento da farinha de vísceras (FFO) para o aquecimento de água utilizada no processo produtivo. Essa solução reduz a necessidade de geração de vapor e, consequentemente, o consumo de água e de biomassa associados a essa etapa da operação. Ao mesmo tempo, melhora o desempenho térmico do processo industrial, diminuindo a retenção de condensados nas serpentinas e contribuindo para maior eficiência no cozimento e maior estabilidade operacional.

Os benefícios do projeto se estendem a outras etapas da operação. Ao reduzir descartes frequentes de água quente – que anteriormente

promoviam a emulsificação do efluente –, a iniciativa também diminui a necessidade de uso de produtos químicos no tratamento de efluentes. O maior controle de temperatura permite ainda reduzir desperdícios associados ao uso inadequado de água quente, possibilitando seu reaproveitamento em diferentes áreas internas do processamento.

Adicionalmente, o sistema passa a operar dentro das condições para as quais foi originalmente projetado, o que resulta em menor consumo energético nas condensadoras de gases da FFO e reduz a necessidade de acionamento desses equipamentos.

Esse conjunto de ganhos demonstra como soluções técnicas bem estruturadas podem gerar impactos positivos simultâneos em diferentes dimensões da operação. Mesmo diante de desafios operacionais, seguimos priorizando investimentos capazes de fortalecer a eficiência no uso de recursos, aprimorar processos produtivos e promover avanços consistentes no desempenho ambiental.

Desenvolvemos projeto de reaproveitamento térmico no abatedouro de Itaberaí, representando nossa capacidade de integrar sustentabilidade à eficiência operacional em nossas operações.

Gestão de impactos ambientais

GRI 2-25

Nossa gestão ambiental contempla medidas estruturadas para prevenir, mitigar e tratar impactos associados às operações, combinando iniciativas preventivas, ações corretivas e projetos voltados ao fortalecimento da eficiência operacional, com o envolvimento do alto escalão na tomada de decisão sobre riscos, investimentos e prioridades ambientais. Internamente, os Relatórios de Desempenho Ambiental (RDAs) são compartilhados com a equipe de meio ambiente e posteriormente apresentados em reuniões de Nível 3 (N3). As análises e recomendações resultantes são consolidadas e levadas às reuniões de Diretoria Operacional e, quando pertinente, à Diretoria Geral.

Entre as medidas preventivas estão iniciativas voltadas à redução de riscos associados a recursos considerados críticos para a continuidade das atividades produtivas. Em determinadas unidades industriais, por exemplo, ampliamos a infraestrutura de captação de água subterrânea dentro dos limites regulatórios aplicáveis e estruturamos projetos destinados a reduzir a dependência de novas captações, contribuindo para a segurança operacional e para o planejamento da expansão produtiva.

Desenvolvemos iniciativas voltadas à proteção e recuperação ambiental como estratégia complementar de mitigação de riscos associados aos recursos naturais, como recomposição vegetal por meio de programas de plantio de mudas nativas, e o desenvolvimento de parcerias institucionais voltadas à preservação de nascentes e áreas ambientalmente sensíveis nas regiões onde atuamos, além do gerenciamento de resíduos e ações de educação ambiental.

Além das ações preventivas, implementamos medidas destinadas a lidar com impactos identificados ao longo da operação. A modernização de equipamentos industriais e a ampliação de áreas produtivas podem alterar padrões operacionais e exigir ajustes nos processos produtivos. Nesses casos, realizamos levantamentos técnicos e revisões operacionais com o objetivo de identificar oportunidades de eficiência e adequar os parâmetros de operação às novas condições produtivas.

Paralelamente à gestão dos impactos negativos, adotamos medidas voltadas à potencialização de impactos positivos relacionados à eficiência operacional e à resiliência da cadeia produtiva. A modernização dos equipamentos industriais, apesar do aumento inicial no consumo hídrico, contribuiu para maior produtividade, padronização de processos e redução de perdas ao longo da operação.

O desempenho ambiental das operações é acompanhado através de indicadores e análises periódicas que permitem avaliar tendências e orientar a adoção de medidas corretivas quando necessário.

Em determinadas unidades industriais, estruturamos projetos destinados a reduzir a dependência de novas captações, contribuindo para a segurança operacional.

Gestão de recursos hídricos

SASB FB-MP-140a.2, FB-PF-140a.3

A água é um insumo essencial para nossas atividades agroindustriais, estando presente em diferentes etapas da cadeia produtiva, como o processamento industrial, a higienização de instalações e equipamentos e o suporte a sistemas térmicos e operacionais.

Reconhecemos, portanto, que nossas operações dependem diretamente da disponibilidade desse recurso. Ao mesmo tempo, entendemos que nossas atividades exercem pressão sobre os sistemas hídricos locais, o que exige uma gestão atenta e tecnicamente orientada para equilibrar continuidade operacional, eficiência produtiva e proteção ambiental.

Essa relação é ainda mais evidente em Nova Veneza, onde não há possibilidade de captação superficial em razão da unidade estar localizada na bacia do rio Meia Ponte, responsável pelo abastecimento da região metropolitana de Goiânia. Dessa forma, o abastecimento ocorre exclusivamente por meio de captação subterrânea, o que impõe restrições à ampliação da capacidade produtiva prevista para os próximos anos.

Nas demais unidades, embora o risco seja menor, mantemos uma gestão ativa e permanente do consumo de água não só na etapa de captação, mas também no uso e devolução ao ambiente ou reaproveitamento nas operações. Esse acompanhamento permite compreender o comportamento dos fluxos hídricos nas diferentes unidades, avaliar variações associadas ao ritmo produtivo ou a mudanças operacionais e direcionar ajustes sempre que necessário e estabelecer metas, mensuradas e avaliadas mensalmente, baseadas em intensidade, considerando o desempenho hídrico independentemente de variações no

volume de produção. A gestão considera as características das bacias onde estamos inseridos, bem como os requisitos regulatórios aplicáveis às atividades industriais e agroindustriais.

Para orientar essa gestão, adotamos metas operacionais baseadas em indicadores de intensidade produtiva, que relacionam o consumo de água ao volume de produção de cada atividade. Entre os indicadores utilizados estão o consumo de água por ave abatida nos abatedouros, por pintainho nos incubatórios, por ovo nos matrizeiros de produção e por matriz recriada nos matrizeiros de recria. Esses parâmetros são acompanhados mensalmente e comparados com linhas de base definidas a partir do desempenho histórico de cada unidade, permitindo avaliar tendências de consumo e orientar melhorias operacionais.

A governança da gestão hídrica também se materializa em instâncias específicas de acompanhamento. No abatedouro de Itaberaí, instituímos um Comitê de Água responsável por analisar indicadores de consumo, discutir desafios operacionais e identificar oportunidades de redução do uso do recurso. Como resultado desse processo, estruturamos um projeto de reaproveitamento térmico na unidade, com potencial de reduzir aproximadamente 500 m³ de água por dia, o equivalente a cerca de 1h20 do consumo diário do abatedouro.

Esse modelo é complementado por monitoramentos ambientais, verificações de conformidade regulatória e pela atuação de pontos focais nas unidades operacionais, que acompanham o desempenho hídrico das instalações e apoiam a implementação de melhorias.

No curto e médio prazos, temos direcionado esforços para a ampliação da segurança hídrica por meio da aquisição de novas áreas, com o objetivo de viabilizar novas captações regularmente outorgadas, bem como para a obtenção de outorgas, em conformidade com a legislação ambiental vigente.

Como estratégia complementar e de longo prazo, temos um projeto de reuso de água previsto no planejamento orçamentário para o ciclo 2027/2028, com capacidade de aproveitamento estimada em dois milhões de litros de água por dia. No entanto, soluções voltadas ao aumento da segurança hídrica — tais como captações alternativas, tratamento avançado de efluentes e projetos de reuso — demandam consumo energético e investimentos complementares

em infraestrutura, o que pode se refletir em compromissos adicionais de ciclo de vida.

Dessa forma, buscamos assegurar que a gestão da água acompanhe a dinâmica das operações, contribua para o uso mais eficiente do recurso ao longo do tempo e mitigue os principais riscos, como a variabilidade na disponibilidade hídrica, o impacto de eventos climáticos extremos e das restrições regulatórias para obtenção e manutenção de outorgas, que podem impactar a segurança do abastecimento e gerar limitações operacionais e aumento de custos.

Em relação ao descarte de efluentes, os riscos envolvem a conformidade com padrões legais de lançamento, a manutenção de licenças ambientais e potenciais impactos ambientais e reputacionais.

Captação: controle e conservação das fontes

A captação de água em nossas operações ocorre a partir de fontes superficiais e subterrâneas, selecionadas conforme as características hidrogeológicas e a disponibilidade hídrica das regiões onde as unidades estão instaladas. Todas as captações são realizadas mediante outorgas emitidas pelos órgãos ambientais competentes, fora de áreas classificadas como de estresse

hídrico, e seu acompanhamento integra o nosso sistema de gestão hídrica, no qual monitoramos volumes captados, condições hidrológicas locais e a relação entre disponibilidade do recurso e demanda operacional.

Em 2025, foram captados 4.968,2 megalitros (ML), um aumento de 2,8% em relação a 2024.

Captação de água ¹ GRI 303-3 FB-MP-140a.1 FB-PF-140a.1	(ML)		
	2023	2024	2025
	Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)	Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)	Água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L)
Captação total de água em todas as áreas	4.097,8	4.832,5	4.968,2
Água de superfície	3.304	3.436,5	3.723,2
Água subterrânea	793,7	1.396	1.244,9

¹ Não há captação de água em áreas com estresse hídrico.

A maior parte desse volume provém de fontes superficiais, que totalizaram 3.723,2 ML em 2025, representando um crescimento de 8,3% frente ao volume registrado em 2024. Já a captação de águas subterrâneas somou 1.244,9 ML em 2025, o que corresponde a uma redução de 10,8% em comparação ao captado no ano anterior. Toda a água captada enquadra-se na categoria de água doce.

O abatedouro de Itaberaí realiza captação superficial diretamente no Rio das Pedras, sem represamento, por meio de um sistema composto por duas cisternas e quatro bombas de recalque. Estudos operacionais indicam que o volume captado representa menos de 3% da vazão do rio em períodos de estiagem e menos de 1% em períodos hidrológicos normais, o que reduz o potencial de impacto sobre a disponibilidade hídrica da bacia.

Já o abatedouro de Nova Veneza utiliza captação subterrânea, realizada por meio de 44 poços artesianos outorgados, com capacidade total aproximada de 6,6 ML por dia. Entre 2024 e 2025, a unidade ampliou sua infraestrutura

de abastecimento com a perfuração de 25 novos poços, medida adotada para assegurar a continuidade operacional diante do crescimento da atividade industrial e das demandas produtivas da planta.

Nas demais operações (incluindo incubatórios, fábricas de ração, armazéns e matrizeiros), a captação ocorre predominantemente por poços subterrâneos outorgados, associados a reservatórios locais. Esses sistemas atendem unidades de menor escala produtiva, cujos volumes de consumo são significativamente inferiores aos observados nos abatedouros.

A gestão das captações também considera a proteção dos recursos hídricos nas áreas onde atuamos. Na área destinada à fertirrigação, realizamos o plantio de aproximadamente 20 mil árvores, iniciativa que contribui para a conservação do solo, a proteção de nascentes e a manutenção da qualidade da água. Complementarmente, participamos de iniciativas colaborativas voltadas à recuperação ambiental das bacias hidrográficas, como o Projeto Reviver Rio das Pedras, conduzido em parceria com o poder público local.

Uso eficiente

GRI 303-1

A água é utilizada em nossas operações principalmente em atividades ligadas ao processamento industrial, à higienização de instalações e equipamentos e ao suporte a sistemas térmicos e produtivos. Em razão dessas demandas, o acompanhamento do consumo é realizado de forma contínua, por meio de instrumentos de medição instalados nas unidades e de sistemas de registro que permitem analisar o comportamento do uso de água em relação ao nível de atividade operacional.

Em 2025, foram consumidos 1.875,3 ML, o que representa uma redução de aproximadamente 54,4% em relação ao volume consumido no ano anterior. Esse indicador é influenciado por fatores operacionais e conjunturais, como o volume de produção e o ritmo de abate nas unidades industriais, podendo apresentar variações conforme mudanças no desempenho da cadeia produtiva ou na configuração das operações.

Entre as iniciativas voltadas à otimização do uso do recurso destaca-se o projeto de gestão hídrica implementado na unidade de Nova Veneza, que envolveu soluções de reaproveitamento e reorganização de fluxos internos de água.

Complementarmente, foram implementadas soluções operacionais para reduzir o consumo em atividades de apoio, como o tratamento de

água de processo para uso em áreas externas e o aproveitamento de água proveniente de torres de condensação para atividades como lavagem de pátios e uso em instalações sanitárias. Essas medidas contribuem para diminuir a demanda por água nova nos processos e ampliar o aproveitamento de fluxos internos já existentes nas operações.

Consumo de água GRI 303-5 SASB FB-MP-140a.1 FB-PF-140a.1 (ML)			
	2023	2024	2025
Consumo de água total	3.811,0	4.115,3	1.875,3

¹ Não foi identificado consumo de água em áreas de estresse hídrico.

Tratamento, reuso e descarte de efluentes

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional, 303-2

A gestão do descarte de efluentes é conduzida com foco na preservação da qualidade dos recursos hídricos e no cumprimento das exigências regulatórias aplicáveis. Toda a água utilizada nos processos industriais passa por sistemas de tratamento antes de seu retorno ao ambiente ou de seu reaproveitamento em atividades compatíveis, conforme as características de cada unidade operacional.

Nos abatedouros, o tratamento ocorre em múltiplas etapas, que incluem peneiramento, gradeamento, tratamento físico-químico e tratamento biológico, permitindo a remoção de sólidos, matéria orgânica e óleos e graxas presentes nos efluentes gerados durante o processamento.

O tratamento de efluentes da Companhia combina processos físico-químicos e biológicos

para assegurar elevada eficiência na remoção da carga orgânica antes do lançamento dos efluentes tratados. Em 2025, a etapa físico-química apresentou eficiência média superior a 80% na remoção da matéria orgânica, enquanto a eficiência global dos sistemas atingiu 93% de remoção de DBO na unidade de Itaberaí e 87% na unidade de Nova Veneza. Esses resultados permanecem confortavelmente acima do limite mínimo de 60% estabelecido pela legislação ambiental, evidenciando a efetividade operacional das estações de tratamento e contribuindo para a redução dos impactos sobre os corpos hídricos receptores. O monitoramento contínuo desse indicador integra as metas corporativas de ecoeficiência e orienta a identificação de oportunidades de melhoria no desempenho ambiental dos processos.

No abatedouro de Itaberaí, o efluente é devolvido ao Rio das Pedras, em ponto localizado aproximadamente dois quilômetros acima da captação da empresa de saneamento local.

Na unidade de Nova Veneza, o efluente tratado é destinado à fertirrigação, sendo utilizado como biofertilizante no cultivo de capim Tifton e na irrigação de eucalipto. Essa prática reduz a necessidade de descarte em corpos hídricos e promove o aproveitamento de nutrientes presentes no efluente, contribuindo para a lógica de circularidade no uso dos recursos.

Nas demais unidades operacionais, como matrizeiros, incubatórios e instalações de apoio, os efluentes gerados estão associados principalmente à higienização de galpões e áreas operacionais. Nesses casos, o tratamento ocorre por meio de sistemas de fossa e sumidouro, com infiltração controlada no solo.

Os padrões de qualidade adotados para o descarte e reaproveitamento de efluentes são definidos com base na legislação ambiental aplicável, em especial nas resoluções Conama 430/2011, que

estabelece condições e padrões para o lançamento de efluentes, e Conama 503/2021, que trata do reaproveitamento agrícola de efluentes tratados em sistemas de fertirrigação. As substâncias prioritárias que exigem monitoramento são a demanda bioquímica de oxigênio, óleos e graxos, nitrogênio amoniacal, oxigênio dissolvido e índices de ferro e fósforo.

Atualmente, não realizamos descarte de efluentes em locais sem requisitos legais estabelecidos. Caso ocorra operação em áreas sem regulamentação específica, adotamos como referência os limites mais restritivos da legislação nacional aplicável, bem como boas práticas técnicas voltadas à proteção dos recursos hídricos.

Por meio desses sistemas de tratamento e controle, buscamos garantir que os efluentes gerados pelas operações sejam adequadamente tratados antes de sua destinação final, contribuindo para a mitigação de riscos de contaminação e para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos nas regiões onde atuamos.

Descarte de água¹ | GRI 303-4

	2023	2024	2025 ²
Águas superficiais	2.957,4	3.079,0	3.093,0
Águas subterrâneas	33,7	69,5	29,5
Águas enviada para terceiros	564,4	881,0	1.082,0

¹ Não foi identificado descarte de água em áreas de estresse hídrico, bem como em águas marinhas. Não tivemos casos de não conformidade com os limites de descarte.

² O volume aumentou principalmente no abatedouro de Itaberaí devido ao uso de mais áreas no setor de industrializados, gerando mais efluentes, principalmente, na higienização; volume em solos através da fertirrigação na unidade Nova Veneza aumentou em 50% devido ao aumento do consumo de água. Houve aumento no consumo de água de caminhão pipa, com disposição de água em solos.

Eficiência energética

A energia é um insumo essencial para nossas operações agroindustriais e está diretamente associada à continuidade e à eficiência dos processos produtivos. Reconhecemos que atividades industriais como as nossas são intensivas no uso desse recurso, o que exige acompanhamento técnico e gestão estruturada para equilibrar desempenho operacional, controle de custos e responsabilidade ambiental. Entre os principais usos estão o processamento industrial, os sistemas de refrigeração, a geração de vapor e a operação de equipamentos e linhas automatizadas.

Nossa gestão energética é conduzida de forma integrada às rotinas operacionais das unidades, por meio do monitoramento contínuo do consumo e da análise de indicadores que permitem acompanhar o comportamento do uso de energia ao longo do tempo. Esse acompanhamento possibilita identificar variações associadas à

dinâmica produtiva, orientar ajustes operacionais e apoiar decisões relacionadas a investimentos e melhorias de eficiência.

A gestão também se reflete na forma como planejamos e desenvolvemos nossos projetos industriais. Nos processos de expansão e modernização das unidades, incorporamos critérios voltados ao uso mais eficiente de energia, buscando ampliar a capacidade produtiva sem ampliar na mesma proporção a demanda por recursos energéticos.

Em 2025, o consumo total de energia foi de 2.038.123 GJ, frente a 1.903.115 GJ em 2024. O indicador que relaciona o consumo ao volume de produção teve uma redução de 1,6%, com 6,6 GJ por tonelada produzida, em 2025, frente a 6,7 GJ por tonelada produzida, em 2024.*

Intensidade energética² | GRI 302-3

	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Consumo total de energia dentro da Companhia (em GJ)	1.645.729,6	1.902.832,3	2.038.123,6	7,1%
Tonelada de carne produzida ¹	270.091,9	283.405,0	308.862,9	9,0%
Índice de intensidade energética	6,093	6,708	6,604	-1,6%

¹ A métrica foi escolhida, pois é o produto final de toda a nossa atividade.
² Foram incluídos na taxa de intensidade: combustível e aquecimento, nos cálculos de combustíveis fósseis utilizados no aquecimento e geração de energia elétrica; consumo de biomassa, para geração de vapor e secagem de grãos; energia elétrica oriundos do Sistema Integrado Nacional e energia fotovoltaica. A taxa contemplou apenas o consumo dentro da Organização.

Consumo de energia dentro da Organização¹ | GRI 302-1 (GJ)

Consumo de energia de fontes não renováveis	2022	2023	2024	2025	Δ2025/2024 ³
Diesel puro (geração de energia - GJ)	9.590,9	9.564,9	19.934,0	30.234,5	51,7%
GLP	4.639,4	4.030,6	4.228,0	3.240,7	-23,6%
Consumo total de energia não renovável	14.230,3	13.595,5	24.162,0	33.475,2	38,5%

Consumo de energia de fontes renováveis	2022	2023	2024	2025	Δ2025/2024
Hidrelétrica	410.501,5	463.183,4	490.498,1	531.417,9	8,3%
Fotovoltaica	439,5	3.692,2	29.718,1	30.734,7	3,4%
Biodiesel (B100)	1.197,5	1.098	3.751,1	5.625	50%
Biomassa (reflorestamento de eucalipto) ²	1.130.846,7	1.164.159,9	1.354.986	1.436.870,7	6%
Consumo total de energia renovável	1.542.985,3	1.632.133,5	1.878.953,3	2.004.648,3	6,7%
Consumo total de energia	1.557.215,6	1.645.728,9	1.903.115,3	2.039.624,5	7,1%

Consumo de energia renovável e não renovável por tipo	2022	2023	2024	2025	Δ2025/2024
Consumo com eletricidade	421.633,2	477.539,2	543.901,3	598.012,1	9,9%
Consumo com aquecimento	4.639,4	4.030,6	4.228	3.240,7	-23,4%
Consumo com resfriamento	-	0	0	0	-
Consumo com vapor	1.118.940,1	1.164.159,9	1.354.703	1.436.870,7	6,1%
Consumo total de energia por tipo	1.545.212,8	1.645.729,6	1.902.832,3	2.039.624,5	7,1%

¹ Não foi identificada a venda de eletricidade e nem consumo com resfriamento.
² Para a conversão de cavaco de eucalipto foi utilizada a tabela da TEC Tecnologia de Calor. Já as conversões de combustível GLP e óleo diesel da medida padrão para Kcal/Kg foram baseadas na tabela do Balanço Energético Nacional (BEN) 2023.
³ Tivemos aumento no consumo de energia de elétrica e vapor pelo aumento de produtividade dos dois abatedouros, com a expansão do volume de abate. O maior consumo de energia vinda do diesel foi originado pelo volume de abate e a necessidade de maior período de funcionamento dos compressores da casa de máquina.

Energia renovável e diversificação da matriz energética

GRI 302-4

98,7%
do nosso consumo de energia proveniente de fontes renováveis.



80%
do plantel de granjas opera com sistemas de geração de energia fotovoltaica.



A ampliação da participação de fontes renováveis integra nossa estratégia de gestão energética e contribui para reduzir a dependência de fontes convencionais de energia ao longo da cadeia produtiva. Em 2025, já temos 98,7% do nosso consumo de energia proveniente de fontes renováveis.

Entre as iniciativas adotadas destaca-se o incentivo à geração de energia fotovoltaica nas granjas integradas, com o objetivo de ampliar o uso de fontes renováveis e reduzir os custos energéticos associados à produção.

Até janeiro de 2026, cerca de 80% do plantel de granjas integradas já operava com sistemas de geração de energia fotovoltaica. A expansão desses sistemas ocorreu de forma gradual, priorizando inicialmente as unidades com maior escala produtiva. Nas etapas mais recentes da

expansão, a adoção tem avançado em menor ritmo, especialmente em granjas de menor porte, em função do retorno econômico do investimento para os produtores.

Além da geração própria nas granjas integradas, buscamos diversificar as fontes de suprimento energético das operações industriais. Parte da energia utilizada nas unidades é contratada no mercado livre de energia, estratégia que permite ampliar o acesso a fontes energéticas com menor impacto ambiental e otimizar as condições de contratação do fornecimento.

Como parte do planejamento de médio prazo, encontra-se em desenvolvimento um projeto de ampliação da geração fotovoltaica na unidade de Nova Veneza por meio da implantação de um parque solar. O projeto, previsto para avançar a partir de 2026, tem como objetivo ampliar a geração própria de energia renovável da unidade e fortalecer a diversificação da matriz energética das operações.

Por meio dessas iniciativas, buscamos ampliar progressivamente a participação de fontes renováveis em nossas operações e na cadeia produtiva, contribuindo para a evolução do nosso desempenho energético, para o fortalecimento da resiliência das operações e para a redução dos impactos ambientais associados ao consumo de energia.

Consumo energético | SASB FB-MP-130a.1 | FB-PF-130a.1

	2023	2024	2025
Porcentagem de eletricidade da rede	29,1%	28,6%	29,3%
Porcentagem de energia renovável	99,2%	98,8%	98,7%

Mudanças climáticas

GRI 201-2, SASB FB-MP-440a.3

As mudanças climáticas representam um desafio crescente para atividades produtivas que dependem diretamente da disponibilidade de recursos naturais e da estabilidade das cadeias agrícolas. No nosso caso, a natureza agroindustrial das operações faz com que alterações no regime climático possam influenciar diferentes etapas da produção, desde a disponibilidade de insumos até o funcionamento das operações industriais e logísticas. Por outro lado, elas também são uma oportunidade para reduzir dependência de terceiros, aumentar a previsibilidade e fortalecer a resiliência operacional.

Entre os principais riscos identificados estão eventos climáticos físicos associados a mudanças na temperatura e no regime de precipitação, incluindo períodos de estiagem prolongada, enchentes, temporais e situações de escassez hídrica. Esses fenômenos podem afetar diretamente a disponibilidade de recursos essenciais às operações, como água e energia, além de influenciar a produtividade agrícola e as condições necessárias para o bem-estar animal ao longo da cadeia produtiva.

Os impactos decorrentes dessas alterações climáticas podem se manifestar de diferentes formas em nossas atividades. Entre os principais efeitos potenciais estão a redução da produtividade agrícola, que pode pressionar o preço de *commodities* utilizadas na alimentação animal, desafios logísticos decorrentes de eventos climáticos extremos e possíveis restrições no acesso a recursos naturais utilizados nas operações.

Embora não tenham sido observadas quebras significativas de safra, os eventos climáticos recentes têm impactado custos, planejamento

As mudanças climáticas podem influenciar diferentes etapas da nossa produção devido à sua natureza agroindustrial; são também uma oportunidade de fortalecer a resiliência operacional.

e volumes produtivos, já que 100% da ração utilizada em nossas operações são produzidas internamente, tendo como principais insumos milho (que representa de 50% a 70% da composição total das rações) e farelo de soja (que representa cerca de 20%), além de sorgo, aditivos e óleos de origens animal e vegetal. Apesar de não haver políticas formais para gestão de riscos ambientais ou sociais relacionados ao milho e ao farelo de soja, adotamos uma estratégia de longo prazo baseada na diversificação de fornecedores de grãos, manutenção de estoques estratégicos, produção própria de ração, ajustes técnicos de formulação, investimentos em ambiência, planejamento integrado entre ração e produção animal e operações de hedge em bolsa, por meio de instrumentos derivativos, para mitigar a volatilidade de preços de *commodities* agrícolas.

As mudanças climáticas também podem gerar implicações financeiras relevantes antes mesmo da adoção de medidas de mitigação ou adaptação. Entre os possíveis efeitos estão o aumento do custo de matérias-primas agrícolas em cenários de estiagem ou excesso de chuvas, a elevação de gastos operacionais associados à manutenção de condições adequadas para a produção e eventuais pressões sobre o custo da energia elétrica em períodos de escassez hídrica.

Além dos riscos físicos, acompanhamos possíveis evoluções regulatórias relacionadas à gestão de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que podem resultar em novos requisitos legais ou de mercado, incluindo a definição de metas de redução ou compensação de emissões em diferentes jurisdições.

Diante desse cenário, mantemos acompanhamento contínuo das discussões e das práticas relacionadas às mudanças climáticas, avaliando seus possíveis impactos sobre nossas operações e sobre a cadeia produtiva. Esse monitoramento permite antecipar tendências regulatórias, identificar riscos e orientar medidas que contribuam para fortalecer nossa resiliência operacional em um contexto climático cada vez mais desafiador.

Emissões

SASB FB-MP-110a.2

O monitoramento das emissões atmosféricas integra nossa gestão ambiental e contribui para compreender os impactos das operações sobre o clima e a qualidade do ar. A mensuração das emissões de GEE é realizada mensalmente por

meio de inventário corporativo, que permite acompanhar a evolução das emissões ao longo do tempo e apoiar a definição de medidas voltadas à melhoria do desempenho ambiental.

Nosso inventário de emissões segue as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, considerando os fatores de emissão e os potenciais de aquecimento global (GWP) definidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).

No cálculo das emissões são considerados os principais GEE contemplados pelos protocolos internacionais: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs), perfluorcarbonetos (PFCs), hexafluoreto de enxofre (SF₆) e trifluoreto de nitrogênio (NF₃), sendo os resultados consolidados em toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e).

A consolidação das emissões é realizada com base na abordagem de controle operacional, considerando as unidades e operações sobre as quais exercemos gestão direta.

Toneladas de CO₂e por ano¹ | GRI 305-1, 305-2, 305-3 | FB-MP-110a.1

Tipo de emissões	2022	2023	2024	Δ 2024/2023
Escopo 1 (emissões diretas)	18.460,1	29.260,72	36.841,9	25,9%
Emissões biogênicas de CO ₂ de Escopo 1	91.629,0	94.284,82	109.588,6	16,2%
Escopo 2 (emissões indiretas) calculada com base na localização	4.950,8	4.978,1	7.420,5	49,9%
Escopo 3 (outras emissões indiretas)	34.033,9	34.894,7	38.186,7	9,4%
Emissões biogênicas de CO ₂ de Escopo 3	3.084,2	3.691,7	3.391,5	-8,1%

¹ Os inventários de emissões são elaborados sempre para o ano anterior, dessa forma para o ciclo de 2025, são apresentados os dados referentes a 2024. Na tabela estão indicados os anos relativos aos dados, não ao ciclo.



Cabe destacar que a ampliação da capacidade produtiva do Abatedouro Nova Veneza, que teve crescimento de 461% no consumo de energia (e 33,4% a mais no consumo do secador de grãos), após a abertura do segundo turno de trabalho, provocou o incremento de 35% no consumo de lenha comercial.

Além disso, vale dizer que a variação de 49,9% das emissões de Escopo 2 entre 2023 e 2024 decorre de dois fatores combinados: aumento real de 2,68% no consumo de energia, justificado principalmente pela expansão da capacidade produtiva nos abatedouros de Itaberaí e Nova Veneza; e aumento de 46% no fator médio de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), decorrente das condições hidrológicas adversas e do maior acionamento de usinas termelétricas, conforme dados oficiais do MCTI.

O impacto combinado dessas condições resultou no crescimento expressivo das emissões totais, valor que reflete corretamente a maior intensidade de carbono da eletricidade consumida, não representando qualquer inconsistência metodológica no inventário.

Emissões atmosféricas significativas¹²

GRI 305-7	(Ton./Ano)		
	2022	2023	2024
NO _x	120.274	64.286	101.857
Material particulado (MP)	53.881	95.668	150.697
CO ₂	52.217	110.316	111.847
O ₂	65.034	51.253	60.385
CO	111	197	187
N ₂	385.740	458.778	476.499

¹ Não foram identificadas emissões atmosféricas de NO_x, SO_x, Poluentes orgânicos persistentes (POP), Compostos orgânicos voláteis (COV) e Poluentes atmosféricos perigosos (HAP).

² Os inventários de emissões são elaborados sempre para o ano anterior, dessa forma para o ciclo de 2025, são apresentados os dados referentes a 2024. Na tabela estão indicados os anos relativos aos dados, não ao ciclo.

A intensidade das emissões permite relacionar o volume de GEE emitido com o nível de atividade produtiva.

Emissões de Escopo 1

GRI 305-1

As emissões de Escopo 1 correspondem às emissões diretas de GEE provenientes das operações sob nosso controle operacional. Essas emissões estão associadas principalmente aos processos industriais e ao uso de combustíveis em equipamentos e sistemas necessários ao funcionamento das unidades produtivas. Os dados de 2024 demonstram 25,9% nessas emissões desse escopo.

Emissões de Escopo 2

GRI 305-2

As emissões de Escopo 2 correspondem às emissões indiretas associadas à energia elétrica adquirida para o funcionamento das operações. Compramos energia no mercado regulado, mas não adquirimos atualmente certificados de energia renovável (I-RECs) nem temos contratos de rastreabilidade específica da fonte de geração. Dessa forma, não há distinção material entre os valores calculados pelas abordagens baseadas na localização o mercado, sendo reportado o valor com base no fator médio do SIN.

Intensidade de emissões de GEE² | GRI 305-4

	2022	2023	2024
Emissões absolutas de GEE	32.498,8	34.211,6	44.262,4
Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) ¹	0,12	0,12	0,14
Índice de intensidade de emissões	0,09	0,13	0,14

¹ Toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e) (Escopo 1 e Escopo 2)/ Vol. de Prod. - comercialização (Ton.)

² Os inventários de emissões são elaborados sempre para o ano anterior, dessa forma para o ciclo de 2025, são apresentados os dados referentes a 2024. Na tabela estão indicados os anos relativos aos dados, não ao ciclo.

Emissões de Escopo 3

GRI 305-3

As emissões de Escopo 3 correspondem às emissões indiretas associadas à nossa cadeia de valor, incluindo atividades que ocorrem fora dos limites operacionais diretos da Organização.

A mensuração dessas emissões permite ampliar a compreensão dos impactos climáticos associados às atividades da Companhia, considerando não apenas as operações próprias, mas também processos relevantes da cadeia produtiva, incluindo transporte de insumos, logística de terceiros e viagens corporativas, resultando em um aumento de 9,4% em relação ao período anterior.

Intensidade das emissões

GRI 305-4

A intensidade das emissões permite relacionar o volume de GEE emitido com o nível de atividade produtiva, contribuindo para avaliar a eficiência das operações sob a perspectiva climática.

Em 2024, houve um pequeno aumento neste indicador, como mostra a tabela a seguir. Embora tenha ocorrido aumento no volume de produção no período, o crescimento das emissões foi proporcionalmente superior, devido, principalmente, ao aumento das emissões de Escopo 1, influenciado pelo maior volume de carga orgânica tratada na Estação de Tratamento de Efluentes, o que impacta diretamente na geração de emissões biogênicas e de metano.

Circularidade

Ao transformar matérias-primas de origens animal e vegetal em diferentes produtos e subprodutos, ampliamos a vida útil de materiais que tradicionalmente seriam tratados como resíduos, transformando-os em recursos com valores econômico e ambiental, seja como insumos para outras cadeias produtivas ou em novas aplicações dentro da nossa própria cadeia. É o caso, por exemplo, da compostagem, que retorna ao ciclo agrícola como fertilizante, contribuindo para a manutenção da qualidade do solo e para o fortalecimento de cadeias produtivas locais, e a fabricação de ração.

Além de ampliar a eficiência no uso de recursos, essa prática reduz a necessidade de matérias-primas adicionais. A abordagem está diretamente relacionada à própria natureza de nossas operações, materializando o conceito de circularidade.

Mesmo quando o resíduo não entra nesse fluxo, mantemos uma conduta pautada pela responsabilidade: materiais recicláveis são destinados a operadores habilitados, fomentando a economia circular também fora dos nossos limites operacionais e fortalecendo cadeias regionais de reciclagem.

Como resultado desse modelo, aproximadamente 98% dos resíduos gerados são desviados da disposição final, sendo reinseridos em cadeias produtivas por meio do reaproveitamento de subprodutos, compostagem, produção de ração e outras formas de recuperação, em diferentes ciclos, como demonstrado a seguir.

A gestão desses fluxos é apoiada por processos estruturados de monitoramento, rastreabilidade e destinação ambientalmente adequada, alinhados à legislação ambiental vigente e às diretrizes internas de gestão ambiental.



Principais fluxos de circularidade nas operações

Aproveitamento dentro da Organização



■ **Ciclo nutricional** – retorno à cadeia de alimentação animal.

■ **Ciclo de materiais** – reciclagem de materiais industriais.

Aproveitamento em outras cadeias produtivas



■ **Ciclo agrícola** – retorno ao solo e à produção agrícola.

■ **Ciclo energético** – geração de energia ou combustíveis.

■ **Ciclo de materiais** – reciclagem de materiais industriais.

Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2

Nossa gestão de resíduos abrange todas as etapas do processo, produtivo desde a geração até o tratamento ou destinação final, com monitoramento contínuo e rastreabilidade dos fluxos.

Os resíduos gerados são classificados conforme suas características e potenciais impactos ambientais, abrangendo resíduos orgânicos, recicláveis, industriais não perigosos e resíduos perigosos. A identificação desses fluxos considera nossas principais atividades operacionais, como o processamento de proteínas animais, as operações industriais e logísticas, além das atividades realizadas em granjas e matrizeiros. A avaliação também considera as principais entradas do processo produtivo, como matérias-primas de origens animal e vegetal, embalagens e insumos de manutenção e limpeza.

Em 2025, foram geradas 93.246,1 toneladas de resíduos, aumento de 2% em relação a 2024. A maior parte deste volume corresponde a resíduos não perigosos (Classe II), que totalizaram 90.457,0 toneladas em 2025, volume 1% inferior

ao registrado em 2024. Esses resíduos estão principalmente associados aos processos industriais e agroindustriais, incluindo subprodutos orgânicos e materiais recicláveis.

Os resíduos perigosos (Classe I) somaram 228,5 toneladas em 2025, aumento de 2,5% em comparação a 2024. Esse grupo inclui principalmente óleos usados, embalagens contaminadas e outros resíduos provenientes de atividades de manutenção e processos industriais.

Para prevenir a geração de resíduos e ampliar o reaproveitamento de materiais, subprodutos gerados no processamento são direcionados para reaproveitamento interno, especialmente por meio da transformação na graxaria e sua utilização como insumos na fabricação de ração. Os excedentes não absorvidos internamente são destinados a parceiros habilitados, incluindo o aproveitamento de óleos graxos na produção de biocombustíveis e o encaminhamento de resíduos orgânicos para compostagem, permitindo seu retorno ao ciclo agrícola.

Complementarmente, a Companhia mantém iniciativas voltadas à economia circular e à cadeia de valor. No âmbito da logística reversa de embalagens, especialmente papelão e plásticos, adotamos um modelo de compensação ambiental em parceria com a Eureciclo. Por meio dessa parceria apoiamos cooperativas de catadores e operadores de reciclagem no estado de Goiás, contribuindo para a estruturação da cadeia de reciclagem e para a destinação ambientalmente adequada desses materiais. Em 2025, 2.352.215 kg de materiais e embalagens foram recuperados, o equivalente a 0,7% do total de produtos comercializados no período. Esse indicador será continuamente monitorado como parte das iniciativas voltadas à ampliação da circularidade de materiais ao longo da cadeia de valor.

No ano, implantamos um sistema de conversão de resíduos orgânicos gerados em restaurantes internos em efluentes líquidos, permitindo seu tratamento direto nas ETEs e eliminando a necessidade de armazenamento e transporte externo desses resíduos.

Quando a gestão dos resíduos envolve terceiros, adotamos processos de verificação de conformidade, alinhados à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e demais normas ambientais aplicáveis. A qualificação e o monitoramento de prestadores de serviço consideram licenças ambientais válidas e autorizações dos órgãos competentes, além da análise de documentos como Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificados de Destinação Final (CDF).

A coleta e o monitoramento das informações são realizados por sistemas integrados de gestão, que registram dados desde a geração até a destinação final, assegurando rastreabilidade dos fluxos de resíduos e suporte à tomada de decisão gerencial. Esses registros também subsidiam o atendimento a obrigações legais.

Resíduos gerados | GRI 306-3

(em toneladas métricas)

Tipo de resíduo	2023	2024	2025	Δ 2025 /2024
Resíduos perigosos (Classe I)	165,8	222,9	228,5	2,5%
Resíduos não perigosos (Classe II)	84.756,1	91.409,7	93.246,1	2,0%
Total	84.921,9	91.632,6	93.474,6	2,0%

Resíduos não destinados para disposição

	Recuperação dentro da Organização	Recuperação fora da Organização	Total
Resíduos perigosos (Classe I)	0,0	12,7	12,7
Preparação para reutilização	0,0	12,3	12,3
Reciclagem	0,0	0,3	0,3
Resíduos não perigosos (Classe II)	30.343,1	49.110,4	79.453,4
Preparação para reutilização	30.343,1	22.786,5	53.129,6
Reciclagem	0,0	1.436,7	1.436,7
Total geral	30.343,1	49.123,0	79.466,1

por composição e por operações de recuperação | GRI 306-4

(em toneladas)

2023			2024			2025		
	Recuperação dentro da Organização	Recuperação fora da Organização	Total		Recuperação dentro da Organização	Recuperação fora da Organização	Total	
Resíduos perigosos (Classe I)	0,0	11,7	11,7	0,0	10,3	10,3	0,0	10,3
Preparação para reutilização	0,0	11,4	11,4	0,0	10,3	10,3	0,0	10,3
Reciclagem	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resíduos não perigosos (Classe II)	36.095,6	55.525,2	91.620,9	35.818,9	56.088,4	91.907,3	35.818,9	56.088,4
Preparação para reutilização	36.095,6	27.389,3	63.484,9	35.818,9	28.788,4	64.607,4	35.818,9	28.788,4
Reciclagem	0,0	1.304,9	1.304,9	0,0	903,5	903,5	0,0	903,5
Total geral	36.095,6	55.536,9	91.632,6	35.818,9	56.098,7	91.917,6	35.818,9	56.098,7

Resíduos destinados para disposição por composição e por operações de disposição

(em toneladas)

GRI 306-5

2022				2023			2024			2025			
	Disposição dentro da Organização	Disposição fora da Organização	Total	Disposição dentro da Organização	Disposição fora da Organização	Total		Disposição dentro da Organização	Disposição fora da Organização	Total	Disposição dentro da Organização	Disposição fora da Organização	Total
Resíduos perigosos (Classe I)	0	157,9	157,9	0	165,7	165,7		0	223,2	223,2	0	228,5	228,5
Incineração (sem recuperação de energia)	0	142,4	142,4	0	153,4	153,4		0	211,5	211,5	0	218	218
Rerrefino	0	15,2	15,2	0	12	12		0	11,4	11,4	0	10,3	10,3
Descontaminação de lâmpadas	0	0,3	0,3	0	0,3	0,3		0	0,3	0,3	0	0,2	0,2
Resíduos não perigosos (Classe II)	474,1	1.855,9	2330	562,1	2.276	2838,1		578,4	1.737,2	2315,6	349,8	989	1.338,8
Incineração (com recuperação de energia)	0	0	0	0	14	14		0	0	0	0	0	0
Confinamento em aterro	0	1.855,9	1.855,9	0	2.262	2262		0	1.737,2	1737,2	0	989	989
Biomassa geração de calor	474,1	0	474,1	562,1	0	562,1		578,4	0	578,4	349,8	0	349,8
Total	474,1	2.013,8	2.487,9	562,1	2.441,7	3003,8		578,4	1.960,4	2538,8	349,8	1.217,5	1.567,3

Cultura e engajamento para reciclagem

A gestão de resíduos é reforçada por práticas que integram decisões operacionais, conscientização interna e articulação com cadeias de reciclagem e iniciativas comunitárias.

O engajamento das pessoas é parte fundamental. Por isso, mantemos programas permanentes de treinamento voltados à integração de colaboradores e à atualização de procedimentos operacionais, incluindo o Treinamento Básico Introdutório (TBI), no qual são apresentados princípios corporativos, políticas internas e orientações relacionadas à gestão ambiental e à destinação adequada de resíduos.

Além do TBI, são realizados treinamentos específicos e reciclagens periódicas voltadas às equipes operacionais. Em 2025, foram promovidos mais de 100 eventos de orientação e treinamento, direcionados principalmente a áreas ligadas à produção, granjas, incubatórios e fábricas de ração, com o objetivo de disseminar boas práticas e reforçar protocolos operacionais.

Essas ações são complementadas por diferentes canais de comunicação interna, como plataformas digitais, comunicados corporativos e TVs institucionais, utilizados para divulgar documentos, procedimentos e orientações relacionadas à gestão ambiental e à operação segura das atividades.

Nossa atuação também se estende para além das operações industriais. Entre as iniciativas voltadas à comunidade, destaca-se o Projeto Reciclagem Amiga, desenvolvido em parceria com a Associação Pestalozzi de Itaberaí. A iniciativa mobiliza escolas, empresas e moradores da região para a coleta de materiais recicláveis, como papelão, plásticos e latas, destinando os recursos arrecadados à instituição para apoiar projetos voltados à saúde e ao atendimento de crianças com deficiências e transtornos do desenvolvimento.

Em 2025, o projeto recolheu 15.284 kg de resíduos recicláveis, contribuindo simultaneamente para a

destinação adequada desses materiais e para o fortalecimento de iniciativas sociais no município.

Nesse contexto, seguimos comprometidos com nossos princípios de fazer o certo, fazer bem-feito e fazer junto – valores continuam orientando nossa forma de conduzir o negócio, fortalecer nossas relações e enfrentar os desafios que surgem ao longo do caminho. É com essa base que projetamos nosso futuro, buscando crescer de forma consistente, gerar valor para nossos *stakeholders* e contribuir para uma cadeia de produção de alimentos cada vez mais sustentável e responsável.

Gestão de materiais

Nossa gestão de materiais envolve o monitoramento dos principais insumos utilizados nas operações industriais e agropecuárias, com acompanhamento por tipo de material e origem (renovável ou não renovável). Esse controle permite compreender o perfil de consumo de materiais ao longo da cadeia produtiva e apoiar iniciativas de eficiência no uso de recursos.

Em 2025, os insumos renováveis foram predominantes, representando 62% do total monitorado, enquanto os materiais não renováveis corresponderam a cerca de 38%.

Entre os materiais não renováveis, foram utilizados 3.174.701 kg no período. O item de maior representatividade foi bobinas e filmes plásticos,

com 2.249.797 kg em 2025, volume 19,3% superior ao registrado em 2024.

Já os materiais renováveis tiveram redução de 42,6% no peso total alcançado no ano anterior. Entre eles, destacam-se as caixas de papelão, que somaram 5.190.225 kg, volume 42,7% menor que o registrado em 2024.

No que se refere ao uso de materiais reciclados como insumo produtivo, registramos 8.147.726 kg em 2025, crescimento de 79,9% em relação a 2024. Esse volume correspondeu a 0,8% do total de materiais utilizados nas operações, frente a 0,5% no ano anterior, indicando avanço na incorporação de materiais reciclados na cadeia produtiva.



Materiais utilizados, discriminados por peso | GRI 301-1

(Kg)

	2023	2024	2025
Materiais não renováveis			
Bandeja de isopor	233.704	208.246	270.187
Bobinas/filmes	1.084.767	1.886.223	2.249.797
sacos plásticos	417.124	29.539	654.717
Renováveis			
Caixas (papelão)	8.437.195	9.059.018	5.190.225
Etiquetas (papel)	88.856	69.292	53.248
Milho/farelo de soja/farina de carne/óleo degomado de soja	681.115.744	649.753.697	873.884.177
Lenha/cavaco de eucalipto	49.975.665	48.180.000	68.913.636

Percentual de matérias-primas ou materiais reciclados utilizados na fabricação dos principais produtos e serviços | GRI 301-2

	2023	2024	2025
Total de matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	2.953.018	4.529.509	35.818.920
Total de matérias-primas ou material utilizados	741.353.054	888.759.668	873.884.177
Percentual	0,4%	0,5%	4,1%

Percentual de produtos e suas embalagens recuperados para cada categoria de produto | GRI 301-3

	2025
Produtos e suas embalagens recuperados durante o período coberto pelo relatório	2.352.215
Produtos vendidos no período coberto pelo Relatório	308.862.888
Percentual	0,8%



FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.
A gente cuida e confia.
Perseveramos nos desafios
e celebramos as nossas conquistas.

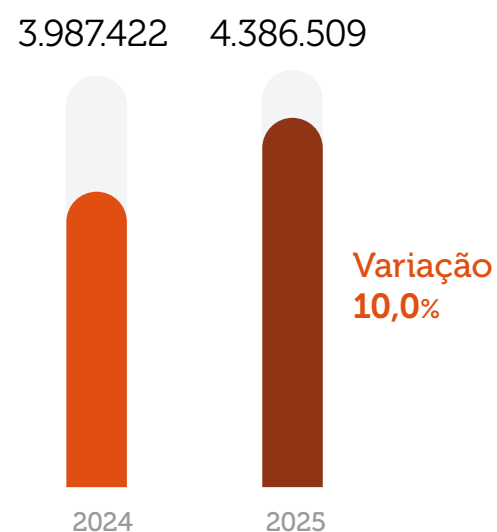


Resultados econômico-financeiros

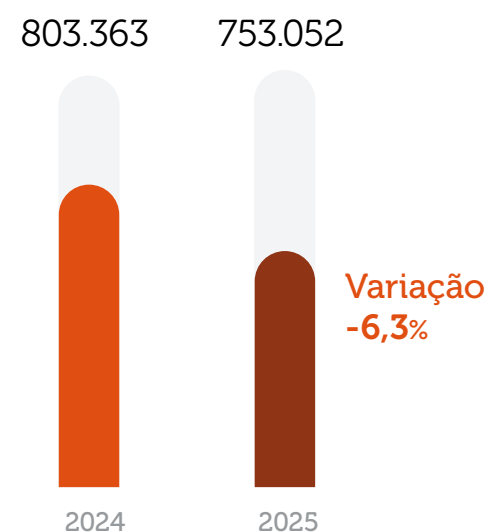
Principais resultados.....	147
Alocação eficiente de capital.....	150
Eficiência operacional.....	153
Perspectivas	160

Principais resultados

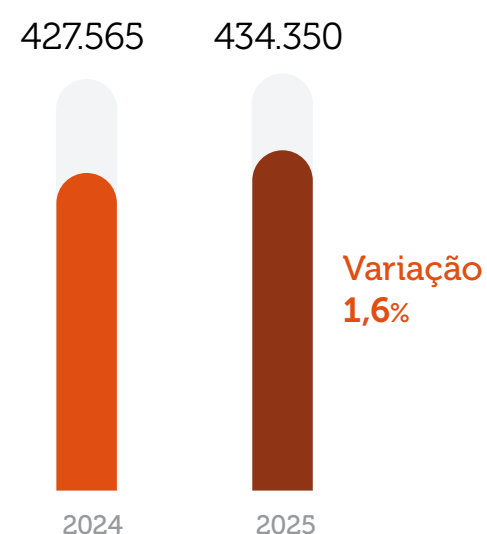
Receita Operacional Bruta (ROB)
(em R\$)



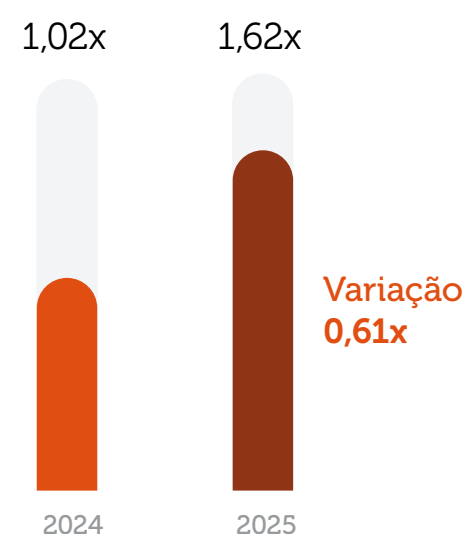
Ebitda Ajustado
(em R\$)



Lucro líquido
(em R\$)



Alavancagem



Encerramos o período com uma elevação significativa da Receita Operacional Bruta (ROB), que registrou R\$ 4.386,5 milhões, crescimento de 10,0% em relação a 2024. Registramos 10,0% de crescimento nas vendas brutas ao mercado doméstico de frango in natura e de 12,4% nas vendas de processados. No segmento de outras vendas, que envolve a comercialização de farinhas de penas e vísceras para diversas empresas – como as indústrias de óleos (de vísceras e ácidos graxos) e produtores de ovos férteis, pets e galinhas para abate –, a alta atingiu 33,9%, saindo de R\$ 190,1 milhões, em 2024, para R\$ 254,5 milhões, em 2025. Esse avanço foi impulsionado por um aumento de 10,7% nos preços médios de venda, embora o aumento nos custos das mercadorias vendidas tenha subido proporcionalmente mais (13,3%).

O mercado interno representou 77,79% da nossa receita operacional bruta, com R\$ 3,412 milhões, um crescimento de 10% em comparação ao ano anterior (R\$ 3,045 milhões) – vale destacar que, no final do exercício de 2024, passamos a faturar também o combustível da frota terceirizada. Esse avanço de receita foi impulsionado, principalmente, por melhores preços em praticamente todos os cortes e apresentações in natura. No mercado externo, as vendas atingiram R\$ 974,1 milhões no ano.

Em 2025, o Ebitda alcançou R\$ 756,5 milhões, desempenho impactado pelos efeitos diretos e indiretos da gripe aviária, que nos obrigou a mudar as rotas de exportações para destinos menos rentáveis, ou mesmo direcionar alguns produtos, como o caso dos pés de frango, para Fábrica de Farinha e Óleos (FFO).

10%
de crescimento
do mercado doméstico
de frango in natura.

12,4%
de crescimento
nas vendas de processados.

Nosso lucro líquido acumulou alta de 1,6% no comparativo anual, chegando a R\$ 434,3 milhões. No entanto, após um ajuste recorde do Ebitda Ajustado em 2024, o indicador caiu 6,3%, para R\$ 753.052 milhões, em 2025, devido aos impactos da redução das exportações de produtos com melhor margem no mercado externo, principalmente para a China. Como resultado, a Margem Ebitda apresentou queda de 3,1 p.p. na comparação anual, saindo de 22,0% para 18,9%.

Nosso caixa e equivalentes de caixa encerraram o ano em R\$ 509,5 milhões. A dívida bruta encontrava-se a 20,9% no curto prazo e a 79,1% no longo prazo ao final de 2025. No curto prazo, o aumento da dívida bruta refere-se, basicamente, a uma nova captação que efetuamos no quarto trimestre.

Outro destaque do ano foi a conclusão do 4º CRA, com remuneração variando entre 103,5% e 106% do CDI. A operação, liderada por Itaú e UBS BB, teve como objetivo a captação de R\$ 500 milhões. A captação contribuiu significativamente para a melhoria do perfil da dívida (*aging*), diluindo pagamentos ao longo dos anos em valores inferiores ao nosso faturamento mensal, e garantindo o pleno cumprimento das nossas políticas financeiras e gestão de riscos de mercado, preparando-nos para cenários futuros,

que podem envolver oportunidades de M&A, estratégias de estocagem de milho e novos investimentos voltados à expansão do abate e ao consequente aumento da geração de caixa.

Ao final de 2025, somávamos um valor econômico gerado de quase R\$ 4,3 bilhões, ante R\$ 3,9 bilhões, em 2024. Do resultado de 2025, pouco menos de R\$ 1,5 bilhão foi distribuído, como demonstrado a seguir:

Valor econômico direto gerado e distribuído GRI 201-1 (R\$ milhares)				
	2022	2023	2024	2025
Valor econômico gerado	3.216.212	3.216.572	3.915.386	4.280.712
Receitas	3.216.212	3.216.572	3.915.386	4.280.712
Valor econômico distribuído	865.194	806.139	1.383.583	1.444.617
Salários diretos	254.975	273.232	335.935	401.226
Benefícios	15.342	20.221	32.495	23.298
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	18.994	17.974	19.039	22.583
Pessoal	289.311	311.427	387.469	447.107
Impostos	190.715	195.757	383.914	294.969
Remuneração de capitais de terceiros	108.515	126.463	184.635	268.191
Remuneração de capital próprio	276.653	172.492	427.565	434.350
Valor econômico retido	2.351.018	2.410.433	2.531.803	2.836.095

Alocação eficiente de capital

GRI 3-3 do tema material alocação eficiente de capital

A alocação eficiente de capital é um elemento central para sustentar nossa estratégia de crescimento e preservar nossa solidez financeira. Em 2025, conduzimos esse processo guiados por três princípios principais:



Prudência financeira em um ambiente de mercado incerto

Diante de um cenário marcado por volatilidade no setor e pelos impactos sanitários que afetaram a avicultura, adotamos uma postura conservadora na gestão financeira. Nesse contexto, antecipamos a emissão de CRA em uma janela considerada favorável de mercado. A decisão buscou reforçar a estrutura de financiamento e ampliar a flexibilidade financeira para atravessar um período de maior incerteza.



Preservação da capacidade de investimento e geração de caixa

Mesmo em um ambiente desafiador, mantivemos forte geração de caixa e capacidade de investimento. Ao longo de 2025, movimentamos aproximadamente **R\$ 560 milhões**, considerando investimentos em capital e a distribuição extraordinária em dividendos, juros sobre capital próprio e mútuos, mantendo níveis confortáveis de alavancagem.



Fortalecimento da governança para decisões mais qualificadas

Avançamos na estrutura de governança financeira com a criação da área de controles internos, o mapeamento de processos e a implantação de uma matriz de alçadas para tomada de decisão. Também atualizamos políticas corporativas e ampliamos a integração entre gestão financeira, *compliance* e governança. Esses direcionadores orientam nossa política de gestão de riscos financeiros, o planejamento orçamentário e o monitoramento contínuo das decisões relacionadas à alocação de capital.

Governança e gestão da alocação de capital

GRI 3-3 Alocação eficiente de capital

Nossa abordagem para a alocação eficiente de capital é orientada pela Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado, que estabelece regras e procedimentos alinhados às melhores práticas internacionais e às diretrizes definidas por órgãos reguladores internos e externos. Essa política define parâmetros para o gerenciamento das exposições financeiras da Companhia, incluindo riscos relacionados a preços de *commodities*, taxas de juros e risco de contraparte.

A tomada de decisão ocorre de forma estruturada e colegiada, envolvendo a Diretoria de *Supply Chain*, o Grupo de Trabalho de Riscos e *Commodities* (GT), a Mesa de Operações Financeiras, a Equipe Financeira, o Comitê de Finanças e o Conselho de Administração. O diretor de finanças participa ativamente do GT, assegurando alinhamento estratégico entre as decisões financeiras e as prioridades corporativas. O andamento das

ações e os resultados obtidos são reportados periodicamente ao Conselho de Administração por meio do Comitê de Finanças.

Como medida preventiva a potenciais impactos negativos, realizamos anualmente nosso planejamento orçamentário, considerando o cenário macroeconômico, o desempenho do exercício anterior, as projeções de investimentos e os desafios relacionados à eficiência operacional. A partir desse processo, definimos metas de rentabilidade operacional e o portfólio de projetos de investimento, assegurando alinhamento com a estratégia corporativa.

O acompanhamento das exposições e das estratégias financeiras ocorre de forma contínua, com controles estruturados em diferentes níveis de frequência.

resultados são analisados mensalmente pelos gestores e reportados à Diretoria Executiva, permitindo avaliar os impactos das estratégias adotadas e apoiar decisões relacionadas à alocação de capital.

No âmbito da Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado, monitoramos exposições financeiras que podem impactar nossas operações e resultados. Para mitigar esses riscos, adotamos mecanismos de acompanhamento e proteção estruturados, com atuação integrada da Diretoria de *Supply Chain*, do Grupo de Trabalho de Riscos e *Commodities* (GT), da Mesa de Operações

Monitoramos as oscilações de preços de insumos relevantes para nossas operações, especialmente grãos utilizados na produção de ração.

Financeiras, da Equipe Financeira e do Comitê de Finanças. As principais exposições financeiras monitoradas são:

Risco de *commodities*

Monitoramos as oscilações de preços de insumos relevantes para nossas operações, especialmente grãos utilizados na produção de ração. A estratégia macro de proteção é proposta pela Diretoria de *Supply Chain*, enquanto o GT de Riscos e *Commodities* monitora e delibera sobre sua execução. A Mesa de Operações Financeiras recomenda e executa as estratégias aprovadas, seja no mercado físico ou por meio de instrumentos derivativos, dentro dos limites estabelecidos pela política corporativa. As decisões consideram fatores como histórico de consumo, volatilidade de mercado, condições climáticas, perspectivas de safra, custos logísticos, cenário macroeconômico e diferencial de base.

Risco de taxa de juros

Possuímos exposição a ativos e passivos indexados a TJLP/TLP, CDI e índices de inflação. A Equipe Financeira monitora continuamente essas variáveis com o objetivo de reduzir o custo médio da dívida e proteger a rentabilidade das aplicações financeiras. As estratégias de proteção são recomendadas pela Gerência Financeira em conjunto com a Mesa de Operações Financeiras, aprovadas pelas instâncias de governança e acompanhadas pelo GT, com reporte ao Comitê de Finanças.

Risco de contraparte

Também monitoramos a exposição associada às instituições financeiras com as quais mantemos aplicações e operações. A política estabelece critérios para aplicação de recursos financeiros, incluindo *rating* das instituições, limites de concentração por contraparte e percentuais máximos em relação ao patrimônio líquido. O cumprimento dessas diretrizes é acompanhado pela Mesa de Operações Financeiras, com reportes periódicos ao GT de Riscos de Mercado e ao Comitê de Finanças.

Esse conjunto de mecanismos permite acompanhar continuamente as nossas exposições financeiras e apoiar decisões que contribuam para mitigar riscos e preservar a solidez da estrutura financeira.

Desde 2020, com exceção de um pico de estresse observado em dezembro de 2024, verificou-se compressão dos spreads no mercado financeiro, o que demandou gestão ativa das nossas aplicações e liquidez. Em 2025, mesmo diante desse cenário, mantivemos a rentabilidade do caixa em níveis praticamente lineares, preservando *spreads* considerados adequados.

Com base nesse acompanhamento contínuo, discutimos no Grupo de Trabalho de Riscos e no Comitê de Finanças alternativas para aprimorar a rentabilidade das aplicações financeiras. Entre as possibilidades avaliadas estão a comparação entre diferentes instrumentos de investimento, como títulos e CDBs, e a eventual alocação de parte dos recursos em fundos de renda fixa. Embora esses instrumentos estejam sujeitos à marcação a mercado, apresentam potencial para ampliar o retorno do nosso caixa e são avaliados de forma criteriosa dentro dos parâmetros de risco estabelecidos na política financeira.

Eficiência operacional

A eficiência operacional é um dos pilares que sustentam nosso modelo de negócio, baseado na integração entre produção animal, processamento industrial e gestão sanitária ao longo da cadeia produtiva. A disciplina na execução dos processos e o monitoramento contínuo das operações são fundamentais para garantir a continuidade do negócio, mitigando riscos operacionais, sanitários, regulatórios e relacionados à segurança das atividades.

Ao mesmo tempo, a eficiência operacional também impulsiona oportunidades de crescimento orgânico, ao ampliar a produtividade, otimizar o uso de recursos e fortalecer a capacidade de expansão da cadeia integrada.

Em 2025, esse tema ganhou ainda mais relevância diante do cenário sanitário enfrentado pela avicultura global, que exigiu reforço das práticas de biossegurança e maior integração entre áreas operacionais. Nesse contexto, nossas ações se concentraram na gestão das operações industriais, na evolução da produção animal e no fortalecimento das práticas de sanidade e bem-estar animal na produção.

Gestão industrial

Nossa gestão industrial é orientada pelo monitoramento dos processos produtivos, pela disciplina operacional e pela capacidade de adaptação das operações diante de mudanças nos ambientes mercadológico e sanitário que impactam o setor avícola.

Para mitigar o impacto alteração dos fluxos comerciais provocada pela influenza aviária e pela redução no índice de eclosão de ovos, adotamos ajustes operacionais voltados à preservação do volume produzido em toneladas. A principal medida foi elevar o peso médio das aves no momento do abate, aumentando a idade média de abate de cerca de 43-44 dias para 45-46 dias. Esse ajuste resultou em aproximadamente 300 gramas adicionais por ave, o que representou entre 1.500 e 1.800 toneladas adicionais de carne por mês, compensando parte da redução no número de aves abatidas.

A decisão exigiu adaptações nas operações industriais, incluindo ajustes em equipamentos e processos para absorver o processamento de aves mais pesadas e manter o desempenho das linhas de produção sem comprometer a eficiência operacional.

A reorganização dos fluxos produtivos também incluiu o redirecionamento de subprodutos do processamento avícola, como vísceras, penas e outros materiais não destinados ao consumo humano, para a produção de farinha na graxaria. Esses materiais passaram a ser processados para a produção de farinha proteica utilizada na fabricação de ração animal, garantindo o aproveitamento desses insumos e reduzindo desperdícios diante das alterações nos fluxos comerciais.

O acompanhamento contínuo das operações e a atuação das equipes industriais no monitoramento de desempenho, identificação de gargalos e implementação de melhorias operacionais foram essenciais para responder de forma ágil a eventuais desvios e manter a estabilidade das operações mesmo em um cenário operacional desafiador.

A modernização das plantas industriais e a busca por maior eficiência produtiva também contribuem para fortalecer essa capacidade de resposta. Investimentos em automação de processos, modernização de equipamentos e adequações nas linhas de produção – incluindo projetos recentes de engenharia e automação nas unidades industriais ([saiba mais em Estratégia de crescimento na página 38](#)) – ampliam a produtividade das unidades e reforçam nossa robustez operacional.

Produção animal

A produção animal é sustentada por uma ampla rede de produtores parceiros, estrutura que garante escala à produção e conecta de forma coordenada as etapas de recria, incubação, integração e processamento ao longo da cadeia produtiva.

Em 2025, seguimos fortalecendo essa estrutura por meio da expansão da base de produtores e do acompanhamento técnico contínuo das granjas. Esse movimento foi apoiado por uma unidade de fomento dedicada à prospecção de novos produtores, apoio técnico aos projetos e acompanhamento da execução das obras, contribuindo para a implantação de novos aviários e para a ampliação da capacidade produtiva nas granjas já existentes. Ao longo do ano, também entraram em operação novos aviários de matrizes e de frango de corte, ampliando a capacidade produtiva da cadeia integrada.

A gestão dessas operações é realizada por equipes de campo – extensionistas, sanitaristas e profissionais de qualidade – que acompanham as granjas de forma sistemática, orientando os produtores quanto ao manejo, à ambiência e ao cumprimento dos protocolos operacionais. Esse acompanhamento envolve visitas técnicas regulares, monitoramento de indicadores zootécnicos e suporte na implementação das práticas recomendadas para cada fase de criação, permitindo a identificação precoce de desvios e a adoção de ajustes de manejo nas propriedades.



Matrizes e produção de ovos

A expansão da produção também foi sustentada pela evolução da infraestrutura de apoio à cadeia. Em 2025, avançamos com a implantação de novos matrizeiros, com destaque para a Granja Esperança, estruturada segundo padrões técnicos da Companhia para biosseguridade, manejo e ambiência. Também realizamos adequações em incubatório de parceiro terceirizado, ampliando a capacidade de incubação para acompanhar o crescimento da produção. Paralelamente, iniciamos testes de sexagem automatizada no incubatório, com uso de inteligência artificial e visão computacional, e avançamos no planejamento da automação da vacinação em matrizeiros, prevista para os próximos ciclos.

Outro avanço relevante no ano foi o Projeto Avicultura Positiva, voltado à regularização ambiental e à organização documental das propriedades parceiras. Além de contribuir para a conformidade das granjas, o projeto trouxe maior agilidade na gestão documental e no acompanhamento de indicadores das propriedades, sendo concluído sem necessidade de exclusão de produtores da base de integrados.

O Projeto Avicultura Positiva, voltado à regularização ambiental e à organização documental das propriedades parceiras, foi desenvolvido no ano e contribuiu para a conformidade das granjas.

A produção de pintinhos que abastecem as granjas de frango de corte começa nas unidades de reprodução, responsáveis pela criação das aves matrizes e pela produção de ovos férteis destinados aos incubatórios. Essa etapa é estratégica para a estabilidade da cadeia produtiva, pois define o volume e a regularidade do fluxo de aves que chegarão às granjas e, posteriormente, às plantas industriais.

Nossa estrutura de reprodução combina unidades próprias e produção realizada por produtores integrados. Em 2025, essa base respondeu por uma capacidade de cerca de 187 milhões de ovos férteis por ano, sendo aproximadamente 110 milhões produzidos nas unidades da SSA e 77 milhões nas operações conduzidas por integrados.

Essa etapa é antecedida pelas unidades de recria, responsáveis pela formação do plantel de matrizes. Nossa capacidade de recria é de aproximadamente 566 mil aves, considerando tanto estruturas próprias quanto integradas.

Em 2025, o desempenho dessa etapa foi impactado por problemas sanitários reportados por fornecedores internacionais de matrizes, que afetaram a taxa de eclosão de ovos férteis em todo o setor avícola, reduzindo a disponibilidade de pintinhos e exigindo maior coordenação entre matrizeiros, incubatórios e granjas para preservar a estabilidade da produção.

Diante desse cenário, reforçamos a estrutura produtiva das unidades de reprodução e incubação. Ao longo do ano, avançamos na implantação de novos matrizeiros, com destaque para a Granja Esperança, além de promover adequações em incubatórios operados por parceiros, ampliando a capacidade de incubação e contribuindo para equilibrar a oferta de pintinhos.



187 milhões

de ovos férteis por ano
sendo aproximadamente

110 milhões

produzidos nas unidades da SSA e

77 milhões

nas operações conduzidas
por integrados.

Incubatórios

Os incubatórios são responsáveis pela transformação dos ovos férteis produzidos nas unidades de reprodução em pintinhos de um dia, etapa que conecta a produção de matrizes à fase de criação nas granjas de frango de corte. O desempenho dessa fase é determinante para a regularidade do abastecimento das granjas integradas e para o equilíbrio do fluxo produtivo ao longo de toda a cadeia avícola.

Nossa operação de incubação é estruturada em duas unidades principais, localizadas em Itaberai (GO) e Brasília (DF), que somam capacidade mensal de incubação de aproximadamente 18,7 milhões de ovos. Desse total, cerca de 11,2 milhões de ovos por mês correspondem à capacidade do incubatório de Itaberai e 7,5 milhões de ovos por mês ao incubatório de Brasília.

A gestão dos incubatórios envolve o monitoramento contínuo de parâmetros técnicos relacionados ao processo de incubação, incluindo controle de temperatura, umidade e manejo dos ovos ao longo das diferentes fases do ciclo. Indicadores como taxa de eclosão e qualidade dos pintinhos são



acompanhados sistematicamente pelas equipes técnicas, assegurando o atendimento aos nossos padrões produtivos.

Em 2025, também avançamos na modernização de processos nessa etapa da cadeia produtiva. Entre as iniciativas em avaliação estão os testes de sexagem automatizada no incubatório, com uso de inteligência artificial e visão computacional. A iniciativa busca otimizar o manejo dos lotes e ampliar a eficiência operacional da etapa de incubação.

Adicionalmente, realizamos adequações em incubatório operado por parceiro terceirizado, ampliando a capacidade de incubação e contribuindo para equilibrar a oferta de pintinhos diante das variações observadas na taxa de eclosão ao longo do ano.

Essa estrutura de incubação conecta a produção de ovos férteis à rede de granjas integradas da Companhia, que abriga milhões de aves distribuídas em centenas de aviários operados por produtores parceiros, etapa abordada na sequência.

Aviários

A criação das aves ocorre em aviários integrados operados por produtores parceiros, que compõem nossa base produtiva. Essa rede reúne 996 aviários operados por 248 produtores integrados e abriga mais de 28 milhões de aves em integração, formando o elo central entre as etapas de reprodução, incubação e processamento industrial.

Essas unidades são acompanhadas continuamente por equipes técnicas de campo (extensionistas, sanitaristas e profissionais da garantia da qualidade) responsáveis pelo monitoramento das condições de manejo, ambiência e desempenho zootécnico ao longo de todo o ciclo de criação.

Os aviários operam com estruturas climatizadas e automatizadas, que permitem ajustar parâmetros de ambiência como temperatura, ventilação e

luminosidade de acordo com as necessidades das aves em cada fase de desenvolvimento. O controle adequado dessas condições é determinante para o desempenho produtivo e para a manutenção da saúde do plantel.

Entre as práticas adotadas está o acompanhamento permanente das condições de água e ração fornecidas às aves. A água de bebida é monitorada quanto às características físico-químicas e microbiológicas e passa por processo de cloração antes do fornecimento, enquanto a ração utilizada nas granjas é submetida a rigoroso controle de qualidade, que inclui visitas técnicas aos fornecedores de insumos e acompanhamento do transporte até as propriedades.

O desempenho das granjas também é acompanhado por meio do monitoramento de indicadores zootécnicos e visitas técnicas regulares, que permitem orientar ajustes de manejo e identificar eventuais desvios de forma precoce. Esse acompanhamento contribui para preservar a estabilidade produtiva da cadeia e assegurar o padrão técnico das granjas integradas.

A estrutura produtiva é complementada pelas unidades de recria, que somam capacidade para 566 mil aves, sendo 470 mil aves em estruturas próprias e 96 mil aves em unidades de parceiros integrados, responsáveis pela formação do nosso plantel de matrizes.

Em 2025, avançamos também na expansão da infraestrutura produtiva da cadeia, com novos projetos de aviários e ampliação de granjas existentes. Esse movimento foi apoiado por uma unidade de fomento dedicada à captação de produtores parceiros e ao suporte técnico na implantação das estruturas, fortalecendo a rede integrada de produção e ampliando a capacidade de abastecimento das operações industriais.

Essa rede reúne

242
produtores

+ de 27
milhões
de aves em
integração



A estrutura produtiva é complementada pelas unidades de recria, que somam capacidade para

566
mil aves.

Fabricação de ração

A fabricação de ração garante o fornecimento de nutrientes adequados às aves em cada fase de desenvolvimento e contribui diretamente para o desempenho produtivo da cadeia integrada. Essa etapa conecta a produção agroindustrial de insumos (milho, farelo de soja e outros ingredientes) ao manejo nutricional das aves nas granjas.

A formulação das dietas é conduzida por equipes técnicas especializadas, que definem as composições nutricionais de acordo com as necessidades de cada fase de criação. O objetivo é assegurar o equilíbrio nutricional das aves e preservar indicadores produtivos como ganho de peso, conversão alimentar e qualidade do plantel.

A qualidade da ração é monitorada ao longo de toda a cadeia de suprimentos. Esse processo envolve visitas técnicas aos fornecedores de insumos, avaliação das matérias-primas e acompanhamento do transporte e armazenamento, garantindo que os ingredientes utilizados mantenham os padrões exigidos para a alimentação das aves. O controle sistemático desses insumos contribui para a estabilidade da produção e para a manutenção do desempenho zootécnico nas granjas.

Nas granjas integradas, o consumo de ração também é acompanhado pelas equipes técnicas durante as visitas de campo, permitindo avaliar o desempenho produtivo dos lotes e orientar eventuais ajustes de manejo ou formulação quando necessário.

Nas granjas integradas, o consumo de ração é acompanhado pelas equipes técnicas, permitindo avaliar o desempenho produtivo dos lotes e orientar eventuais ajustes de manejo ou formulação.

Sanidade e bem-estar animal

GRI 3-3 do tema material Sanidade e bem-estar animal

A sanidade e o bem-estar das aves são pilares da produção animal e orientam os protocolos operacionais adotados ao longo de toda a cadeia produtiva. A gestão dessas dimensões é baseada em práticas de biossegurança e monitoramento sanitário que visam preservar a saúde do plantel e reduzir riscos que possam comprometer a continuidade das operações ou a qualidade da produção.

A biossegurança é tratada como elemento central na prevenção de doenças que possam afetar as aves. Para apoiar esse controle, mantemos programas de monitoria sanitária e um laboratório interno, responsável por realizar análises que fornecem resultados rápidos e confiáveis para a tomada de decisão. O manejo sanitário também inclui a utilização de vacinas seguras e tecnológicas, capazes de promover respostas adequadas de imunização no plantel.

As práticas adotadas na produção seguem os princípios internacionais das cinco liberdades do bem-estar animal, que estabelecem que os animais devem estar livres de fome e sede, desconforto, dor ou doenças, medo e estresse, além de poder expressar seu comportamento natural. Para garantir essas condições, os aviários operam com sistemas de controle de ambiência e manejo que asseguram acesso contínuo a água e ração e mantêm condições adequadas de temperatura, ventilação e conforto.

A prevenção de riscos sanitários envolve o monitoramento constante das granjas quanto às condições de ambiência, qualidade da água e alimentação das aves. As equipes técnicas responsáveis pela produção – incluindo extensionistas, sanitaristas e profissionais da garantia da qualidade – acompanham as propriedades e verificam o cumprimento dos protocolos de manejo e biossegurança. Eventuais não conformidades são tratadas em tempo hábil para preservar a estabilidade sanitária do plantel.

Também adotamos protocolos rigorosos para o uso de medicamentos. A administração de antimicrobianos ocorre apenas quando há necessidade comprovada e sempre com prescrição de médico veterinário sanitarista, com orientações registradas em receituário próprio. Após a última aplicação, as embalagens dos medicamentos são recolhidas em até 24 horas e destinadas adequadamente ao almoxarifado central. Os períodos de carência são rigorosamente respeitados e o uso de medicamentos é registrado no boletim sanitário dos lotes no momento do abate.

O monitoramento das ações de sanidade e bem-estar animal é realizado por meio de sistemas automatizados de rastreabilidade, que consolidam informações provenientes das verificações em campo, dos resultados laboratoriais e dos indicadores zootécnicos. Os dados são analisados periodicamente em reuniões de gestão, nas quais são apresentadas as auditorias internas, avaliadas as medidas adotadas e definidos eventuais ajustes necessários.

O acompanhamento dos indicadores produtivos e sanitários permite identificar oportunidades de aprimoramento e orientar novas ações de treinamento e controle ao longo da cadeia produtiva. Esse processo tem contribuído para manter bons resultados operacionais e índices

de condenação inferiores aos observados em *benchmarks* do setor avícola, reforçando a eficácia das práticas adotadas.

A experiência recente do setor avícola brasileiro com doenças emergentes também trouxe aprendizados importantes para o aprimoramento dos protocolos de biossegurança. Entre as medidas reforçadas estão o cumprimento rigoroso dos vazios sanitários e o controle do acesso de pessoas às áreas de produção. O diálogo permanente com produtores integrados, equipes técnicas e especialistas externos, incluindo consultores e universidades, contribui para aprimorar continuamente as práticas adotadas e fortalecer a resiliência sanitária da cadeia produtiva.



Perspectivas

Acreditamos que construir o futuro do negócio é resultado da combinação entre estratégia consistente, disciplina na gestão e confiança no valor do trabalho coletivo.

As transformações no ambiente econômico, regulatório e de consumo reforçam a importância não só da disciplina financeira, como também da eficiência operacional, que integram nossa estratégia, mas principalmente da capacidade de adaptação para sustentar o crescimento do negócio.

Nas seções a seguir, apresentamos nossas perspectivas sob diferentes dimensões – financeira, mercadológica e de desenvolvimento do negócio – que, em conjunto, orientam nossa visão de futuro e o caminho para a geração de valor no longo prazo.

Perspectivas financeiras

O ambiente macroeconômico tende a continuar desafiador para o setor agroindustrial nos próximos ciclos, especialmente em razão do nível elevado das taxas de juros e de seus impactos sobre o acesso ao crédito e o ritmo de investimentos no campo. Esse cenário exige maior disciplina na alocação de capital e reforça a importância de uma gestão financeira prudente, capaz de equilibrar expansão e preservação da solidez do negócio.

Nesse contexto, seguimos priorizando uma condução responsável do endividamento e a preservação da nossa capacidade de investimento. A disciplina financeira tem sido um princípio central na gestão do negócio, especialmente diante de um ambiente em que o custo do dinheiro permanece elevado e influencia diretamente as decisões de financiamento e expansão no setor agropecuário.

As transformações regulatórias também são acompanhadas de perto. A implementação gradual da reforma tributária nos próximos anos tende a alterar a dinâmica do sistema fiscal brasileiro, com a transição para novos modelos de tributação sobre o consumo. Embora a simplificação tributária seja reconhecida como um avanço institucional, a evolução do novo sistema requer acompanhamento contínuo para avaliar seus impactos sobre a competitividade do setor e sobre a distribuição regional da atividade econômica.

Paralelamente, acompanhamos as oportunidades de evolução na gestão financeira por meio do uso de novas tecnologias. O avanço da automação e da inteligência artificial na análise de dados e no apoio à tomada de decisão tende a ampliar a capacidade analítica da área financeira, fortalecendo o monitoramento de riscos, a gestão de liquidez e a avaliação de investimentos.

Diante desse conjunto de fatores, nossas perspectivas financeiras permanecem orientadas pela busca de crescimento sustentável, apoiado em disciplina de capital, gestão ativa de riscos e capacidade de adaptação a um ambiente econômico em constante transformação.

Perspectivas mercadológicas

As perspectivas para o mercado de proteína avícola seguem influenciadas por transformações no comportamento de consumo e pela dinâmica do comércio internacional. Em diferentes mercados, observamos uma tendência de crescimento do consumo de carne de frango associada à busca por uma alimentação mais equilibrada do ponto de vista nutricional, com proteínas percebidas como mais leves e adequadas a hábitos alimentares voltados à saúde e ao bem-estar.

Esse movimento tende a reforçar a relevância da proteína avícola na dieta de consumidores em diversos países, ampliando as oportunidades de crescimento para empresas capazes de atender a essa demanda com qualidade, eficiência e consistência de oferta. Nesse contexto, o desenvolvimento de novos produtos e o fortalecimento das marcas ganham importância estratégica para ampliar a nossa presença em diferentes segmentos de mercado e acompanhar a evolução das preferências dos consumidores.

Ao mesmo tempo, o ambiente internacional permanece sujeito a mudanças estruturais decorrentes de fatores sanitários, comerciais e geopolíticos. Eventos que impactam a produção global de proteínas, bem como tensões geopolíticas que influenciam fluxos comerciais entre países, tendem a continuar redesenhando o mapa do comércio internacional de alimentos.

Diante desse cenário, seguimos atentos à necessidade de diversificação de mercados e adaptação às mudanças no ambiente global. A capacidade de responder com agilidade às transformações e de fortalecer nossa presença em diferentes destinos continuará sendo um fator importante para sustentar nosso crescimento no longo prazo.

Perspectivas do negócio

As perspectivas de desenvolvimento do negócio permanecem diretamente associadas ao fortalecimento da cadeia produtiva integrada e à continuidade do nosso plano de expansão. Nosso modelo de atuação, baseado na verticalização e na integração entre as diferentes etapas da produção, seguirá sendo um dos principais pilares para sustentar o crescimento com eficiência, previsibilidade e controle de qualidade ao longo da cadeia.

Nosso planejamento plurianual prevê a ampliação gradual da capacidade produtiva, com evolução da base de produção e fortalecimento da estrutura que sustenta a cadeia integrada. A expansão da atividade produtiva, associada ao aprimoramento das operações industriais e ao desenvolvimento da base de produtores integrados, continuará sendo um fator central para ampliar escala, eficiência e competitividade.

Outra frente relevante para os próximos ciclos é a consolidação do modelo de planejamento integrado entre as áreas do negócio. O amadurecimento do processo de S&OP tende a ampliar a capacidade de coordenação entre produção, operações, área comercial e planejamento financeiro. Esse modelo contribui para melhorar a previsibilidade da produção, otimizar o mix de produtos e apoiar decisões estratégicas com maior integração de informações.

A evolução tecnológica das operações também integra as perspectivas de desenvolvimento do negócio. Acompanhamos oportunidades de automação de processos e de aplicação de novas tecnologias para aprimorar a gestão e aumentar a eficiência operacional. O avanço dessas iniciativas, aliado à consolidação dos sistemas corporativos implantados nos últimos anos, tende a ampliar a capacidade analítica e a qualidade da tomada de decisão nas nossas diferentes áreas.

Paralelamente, o desenvolvimento de novos produtos e o fortalecimento das marcas permanecem como vetores importantes para ampliar nossa presença nos mercados em que atuamos. A evolução do portfólio e o alinhamento às mudanças no comportamento de consumo contribuem para agregar valor à produção e fortalecer nosso posicionamento em um setor que continua passando por transformações relevantes.

Dessa forma, nossas perspectivas para o desenvolvimento do negócio combinam expansão produtiva, aprimoramento da gestão integrada e evolução tecnológica, com o objetivo de sustentar nosso crescimento com eficiência, consistência e geração de valor no longo prazo.

Visão de futuro

Nossa trajetória tem sido guiada pela convicção de que produzir alimentos é uma responsabilidade que vai além da operação industrial. Nossa visão de que produzir alimentos com amor transforma o mundo embasa o propósito que orienta nossas decisões e o cuidado com cada etapa da cadeia produtiva, das granjas ao consumidor final.

O fortalecimento da cadeia integrada, a evolução tecnológica das operações e o desenvolvimento contínuo de produtos e marcas seguirão sendo elementos centrais para ampliar nossa competitividade. Ao mesmo tempo, a disciplina financeira continuará orientando a condução do negócio, especialmente em um ambiente econômico que exige prudência na alocação de capital e atenção permanente às mudanças regulatórias e às condições de mercado.

Reconhecemos que o setor de alimentos tende a desempenhar um papel cada vez mais relevante diante das transformações demográficas e das mudanças nos hábitos de consumo. A busca por proteínas associadas à saúde, nutrição e qualidade alimentar reforça a importância da proteína avícola no cenário global e amplia as oportunidades para empresas capazes de combinar eficiência produtiva, qualidade e inovação.

Nesse contexto, seguimos comprometidos com nossos princípios de fazer o certo, fazer bem-feito e fazer junto – valores que continuam orientando nossa forma de conduzir o negócio, fortalecer nossas relações e enfrentar os desafios que surgem ao longo do caminho. É com essa base que projetamos nosso futuro, buscando crescer de forma consistente, gerar valor para nossos *stakeholders* e contribuir para uma cadeia de produção de alimentos cada vez mais sustentável e responsável.



FAZER JUNTO

Fazer junto é valorizar as pessoas.
A gente cuida e confia.
Perseveramos nos desafios
e celebramos as nossas conquistas.



Anexos

Sumário de conteúdo da GRI	165
Sumário de conteúdo da SASB.....	175
Relatório de asseguração externa	178
Informações corporativas	181
Créditos	181

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso		São Salvador Alimentos S.A. relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.				
GRI 1 usada		GRI 1: Fundamentos 2021				
Norma(s) setorial(ais) da GRI aplicável(eis)		GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022				
Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	28, 31 c) Sede em Itaberai GO.			
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	11 b) Não há diferenças entre as entidades incluídas em seu relato financeiro e a lista das incluídas em seu relato de sustentabilidade. c) A organização não é composta por várias entidades.			
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	11 b) O período de relato financeiro está alinhado com o período do relato de Sustentabilidade, de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 2025. c) Data de Publicação 04/08/2026.			
	2-4	Reformulações de informações	ai) aii) Foi identificada uma inconsistência nos totais de 2024 do GRI 2-7. Os dados ajustados foram aplicados somente na tabela por tipo de emprego e região. Dessa forma, para 2025, foi necessário corrigir os valores totais nas tabelas por tipo de trabalho e gênero, bem como por tipo de contrato, causando uma diminuição dos números que já haviam sido informados, passando de 6.496 para 6.479.			
	2-5	Verificação externa	11, 178			
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	28, 30, 57, 59			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-7	Empregados	93, 95, 165			
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	93, 98			
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	76, 77, 78 c iv) Os membros não acumulam outros cargos e compromissos.			
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	76, 77 b ii) Não há critérios de diversidade.			
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	76			
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	75, 76, 78			
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	76, 78			
	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	11			
	2-15	Conflitos de interesse	84			
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	87, 88			
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	77, 166			
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	80			
	2-19	Políticas de remuneração	80			
	2-20	Processos para determinação da remuneração	80			
	2-21	Proporção da remuneração total anual	81			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	9			
	2-23	Compromissos de política	82, 83 a) Não temos instrumentos intergovernamentais. a ii) Não fazemos diligência, apenas aprovações pela Diretoria da área responsável e, quando aplicável, pelo CEO e pelo Conselho de Administração.			
	2-24	Incorporação de compromissos de política	82, 86			
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	87, 109, 116, 123 e) Demonstrando a efetividade do canal de denúncias, a apuração de relatos resultou no desenvolvimento de novos processos internos (como resultado de 12 denúncias) e na revisão de procedimentos operacionais (como resultado de 22 denúncias), garantindo a remediação de desconformidades identificadas e a prevenção de novas ocorrências.			
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	87			
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	85			
	2-28	Participação em associações	62			
	Engajamento com os <i>stakeholders</i>					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	17			
	2-30	Acordos de negociação coletiva	101			
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	12			
	3-2	Lista de temas materiais	12			

Introdução		A São Salvador Alimentos		Geração de valor		Governança corporativa		Pessoas		Gestão ambiental		Resultados econômico-financeiros		Anexos			
Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI											
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação												
Relacionamento com clientes e consumidores																	
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	109, 112													13.10 .1	
Inovação e tecnologia																	
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	63, 66, 90														
Sanidade e bem-estar animal																	
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	158													13.11.1	
Governança corporativa																	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	75														
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	76, 77, 78														
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	76, 77														
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	76														
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	75, 76, 78														
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	76, 78														
	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	11														
	2-15	Conflitos de interesse	84														
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	87, 88														
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	77														
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	80														
	2-19	Políticas de remuneração	80														
	2-20	Processos para determinação da remuneração	80														

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Governança corporativa						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-21	Proporção da remuneração total anual	81			
Alocação eficiente de capital						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	75, 150, 151			
GRI 201 - Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	149			13.22.2
Ética, integridade e compliance						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	85, 103			13.25.1 13.26.1
GRI 205 Combate a corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	86			13.26.2
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	86 c) A capacitação de parceiros é bienal e será realizada em março de 2026.			13.26.3
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	86			13.26.4
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	a) Não tivemos ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.			13.25.2
Ecoeficiência operacional						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	121, 122, 127			13.7.1 13.8.1
GRI 301: Materiais	301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	144			
	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	144			
	301-3	Produtos e suas embalagens recuperados	144			
GRI 302: Energia	302-1	Consumo de energia dentro da organização	130			
	302-3	Intensidade energética	129			

Introdução		A São Salvador Alimentos		Geração de valor		Governança corporativa		Pessoas		Gestão ambiental		Resultados econômico-financeiros		Anexos			
Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI											
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação												
Ecoeficiência operacional																	
GRI 302: Energia	302-4	Redução do consumo de energia	131 a) Devido aumento de abate e abertura do 2º turno de abate, não houve reduções nos consumos energéticos no ano de 2024, mesmo com o aumento do consumo de vapor, eletricidade e água na unidade.														
GRI 303: Águas e efluentes	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	117, 126														13.7.2
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	127														13.7.3
	303-3	Captação de água	125														13.7.4
	303-4	Descarte de água	128														13.7.5
	303-5	Consumo de água	127														13.7.6
GRI 306: Resíduos	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	139														13.8.2
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	139														13.8.3
	306-3	Resíduos gerados	139														13.8.4
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	140														13.8.5
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	141														13.8.6
Atração e retenção de colaboradores																	
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	93, 96														13.20.1 13.21.1
GRI 401 Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	96, 97, 98														
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	101														

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo Explicação	
Atração e retenção de colaboradores					
GRI 404 Capacitação e educação 2016	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	a) 100% dos colaboradores receberam avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira.		
Saúde e segurança dos colaboradores					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	104, 105, 106, 107 d ii) Não possuímos impacto negativo real.		13.19.1
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	104		13.19.2
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	105		13.19.3
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	106		13.19.4
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	105		13.19.5
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	105		13.19.6
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	106		13.19.7
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	105, 107		13.19.8
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	104		13.19.9
	403-9	Acidentes de trabalho	107, 108		13.19.10
	403-10	Doenças profissionais	106, 107, 108		13.19.11

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Qualidade e segurança dos produtos						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	113, 114			13.10.1
GRI 416 Saúde e segurança do cliente 2016	416-1	Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	113			13.10.2
	416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	b) Não houve casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários.			13.10.3
Qualidade e segurança dos produtos						
GRI 417: Marketing e rotulagem	417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	114			
	417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	a) Não houve casos de não conformidade com leis ou códigos voluntários em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços. Todos os produtos atendem às legislações de rotulagem dos mercados para os quais estamos habilitados.			
	417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	114			
Disclosures extras						
GRI 201 - Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	132			13.2.2
GRI 203 - Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	116, 117			13.22.3
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	116			13.22.4
GRI 204 - Práticas de compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	57			

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão		Nº de referência da norma setorial da GRI
			Requisitos omitidos	Motivo	
Disclosures extras					
GRI 305 Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	133, 135		13.1.2
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	133, 135		13.1.3
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	133, 135		13.1.4
	305-4	Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	135		13.1.5
	305-5	Redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	a) Não houve reduções por iniciativas da empresa.		13.1.6
	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	a) Não ocorre a produção, importação e exportação de SDO em toneladas métricas de CFC-11 (tricloromonofluormetano) equivalente.		13.1.7
	305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	134		13.1.8
GRI 404 Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	99, 100		
GRI 406 Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	103 a, b) Não houve casos de discriminação.		13.15.4
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	116		13.12.2
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	a) Em nossas ações, não identificamos impacto social negativo.		13.12.3

Temas da norma setorial da GRI aplicável definidos como não materiais

TEMA	EXPLICAÇÃO
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	
13.1 Emissões	
13.2 Adaptação e resiliência climática	
13.3 Biodiversidade	
13.4 Conversão de ecossistemas naturais	
13.5 Saúde do solo	
13.6 Uso de agrotóxicos	
13.9 Segurança alimentar	
13.12 Comunidades locais	Apesar da importância para o setor, no contexto atual da SSA, estes temas tem menor relevância em termos de impactos da empresa à economia, pessoas e planeta, e em termos de riscos e oportunidades financeiras para a empresa, do que os temas considerados materiais citados no sumário de conteúdo da GRI.
13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	
13.14 Direitos de povos indígenas	
13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidades	
13.16 Trabalho forçado ou análogo ao escravo	
13.17 Trabalho infantil	
13.18 Liberdade sindical e negociação coletiva	
13.22 Inclusão econômica	
13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	
13.24 Políticas públicas	

Sumário de conteúdo da SASB

SASB IFRS S2 - Meat, poultry & dairy

Tópico de divulgação	Métrica	Código	Resposta/localização
Emissões de Gases de Efeito Estufa	Emissões globais brutas de Escopo 1	FB-MP-110a.1	133
Emissões de Gases de Efeito Estufa	Discussão da estratégia ou plano de curto e longo prazo para gerenciar as emissões de Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	FB-MP-110a.2	133 2) Não elaboramos metas de redução.
Gestão de energia	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem renovável	FB-MP-130a.1	131
Gestão de recursos hídricos	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	FB-MP-140a.1	125, 127
	Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	FB-MP-140a.2	124
	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	FB-MP-140a.3	Não houve incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos relativos à qualidade da água.
Uso da terra e impactos ecológicos	Quantidade de cama de animal e esterco gerados, porcentagem gerenciada de acordo com um plano de manejo de nutrientes	FB-MP-160a.1	Resíduos animais gerados nas nossas instalações: 167.240,10 t. Estrume gerado nas instalações: 0 t. Porcentagem de dejetos animal: 100%. Porcentagem de dejetos animal e esterco: 100%.
Origem de animais e rações	Porcentagem de pastagens e terras de pastejo geridas de acordo com critérios de planos de conservação	FB-MP-160a.2	Nossas operações no segmento avícola são baseadas em sistemas de produção confinados em aviários, não envolvendo a utilização de pastagens ou terras de pastoreio para criação de animais. Dessa forma, o indicador referente à porcentagem de pastagens e terras de pastoreio geridas de acordo com critérios de planos de conservação não se aplica ao nosso modelo operacional. Adicionalmente, os resíduos orgânicos gerados nas operações, principalmente na forma de cama aviária, são comercializados para terceiros para uso agrícola como fertilizante orgânico. A aplicação e o manejo agrônômico desses materiais ocorrem em propriedades rurais externas, sobre as quais não possuímos controle ou gestão direta.

Tópico de divulgação	Métrica	Código	Resposta/localização
SASB IFRS S2 - Meat, poultry & dairy			
Origem de animais e rações	Produção de proteína animal proveniente de operações de confinamento (Cafo)	FB-MP-160a.3	Para fins de reporte do indicador FB-MP-160a.3, a produção de proteína animal foi calculada com base no peso de carcaça das aves abatidas (peso eviscerado). O peso vivo das aves recebidas das granjas integradas não foi considerado no cálculo, em conformidade com as diretrizes metodológicas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), que estabelecem que a produção deve ser reportada em peso de carcaça. Nossa produção de proteína animal ocorre em sistema de criação avícola confinada em aviários integrados. Para fins de reporte do indicador do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), foi considerada a produção anual de proteína animal com base no peso de produto acabado derivado da carcaça de aves abatidas nas unidades industriais. Em 2025, a produção total proveniente de operações de alimentação animal confinadas foi de 37.863 toneladas.
	Porcentagem de ração animal proveniente de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	FB-MP-440a.1	Não temos dados para ração animal proveniente de regiões com estresse hídrico (%).
	Porcentagem de contratos com produtores localizados em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	FB-MP-440a.2	Não temos dados para contratos com produtores localizados em regiões com estresse hídrico (%).
	Discussão da estratégia para gerenciar oportunidades e riscos na obtenção de ração e suprimento de gado apresentados pelas mudanças climáticas	FB-MP-440a.3	132
Métrica de atividade	Número de instalações de processamento e fabricação	FB-MP-000.A	Não temos dados para o número de instalações de processamento e fabricação.
	Produção de proteína animal, por categoria; porcentagem terceirizada	FB-MP-000.B	Não temos dados para produção de proteína animal, por categoria; porcentagem terceirizada.

Relatório de asseguração externa

GRI 2-5

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONSTANTES NO RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE DE 2025

Aos
Diretores e demais partes interessadas da
São Salvador Alimentos S.A.
Itaberaí - GO

Introdução

Fomos contratados pela **São Salvador Alimentos S.A. (doravante denominada somente “SSA” ou “Companhia”)** para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações contidas no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025, relativas ao período compreendido entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende às informações de períodos anteriores, ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o referido relatório, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da Administração da Companhia

A Administração da **São Salvador Alimentos** é responsável por:

- (a) Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025;
- (b) Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI Standards 2021)*; e
- (c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025, que estão livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor independente

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025 da **SSA**, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO nº 07/2022 - Relatório de asseguração limitada das informações não financeiras, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025 da **SSA** tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Tópico de divulgação	Métrica	Código	Resposta/localização
SASB IFRS S2 - <i>Processed foods</i>			
Gestão de energia	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem renovável	FB-PF-130a.1	131
Gestão de recursos hídricos	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	FB-PF-140a.1	125, 127
Gestão de recursos hídricos	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	FB-PF-140a.2	Não houve incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos relativos à qualidade da água.
SASB IFRS S2 - <i>Processed foods</i>			
Gestão de recursos hídricos	Descrição dos riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	FB-PF-140a.3	124
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos de ingredientes	Porcentagem de ingredientes alimentícios adquiridos que são certificados por padrões ambientais ou sociais de terceiros, e porcentagens por padrão	FB-PF-430a.1	20,3% dos ingredientes alimentares adquiridos são certificados por uma norma ambiental ou social de terceiros. Sendo as normas: ISO, FAMI-QS, GMP, HACCP, FSSC 22000, GFSI, FSC, ISCC, RSPO, RTRS, ProTerra, Bonsucro.
	Auditoria de responsabilidade social e ambiental de fornecedores: (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ações corretivas associadas para (a) não conformidades maiores e (b) menores	FB-PF-430a.2	Não tivemos nenhuma ação quanto a não conformidade de instalações.
Origem de ingredientes	Porcentagem de ingredientes alimentícios provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	FB-PF-440a.1	Não temos dados para porcentagem de ingredientes alimentícios provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto.
	Lista de ingredientes alimentícios prioritários e discussão dos riscos de fornecimento relacionados a considerações ambientais e sociais	FB-PF-440a.2	Ainda não possuímos políticas formais para gestão de riscos ambientais ou sociais relacionados ao milho e ao farelo de soja.
Métrica de atividade	Peso dos produtos vendidos	FB-PF-000.A	Não temos dados para calcular o peso dos produtos vendidos.
	Número de instalações de produção	FB-PF-000.B	Não temos dados para calcular o número de instalações de produção.



Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à Administração da SSA, e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer também a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade 2025 da SSA, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025;
- O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025;
- Para os casos em que dados não financeiros se correlacionam com os indicadores de natureza financeira, o confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração da GRI Standards das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2025 da SSA. Desta forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação das informações não financeiras estão baseadas nos critérios mencionados acima, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados e previamente mencionados.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade 2025 da SSA, para o período compreendido entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios e diretrizes da GRI Standards 2021.

São Paulo, 03 de agosto de 2026.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 SP 013846/O-1



Vivijene Alves Bauer
Contadora CRC 1 SP 253472/O-2

Informações corporativas

São Salvador Alimentos S.A.

Telefone: +55 (62) 3375-7000

Site: www.ssa-br.com

Endereço: Rodovia GO-156, km 0, Zona Rural, Itaberaí (GO)

Facebook: \saosalvadoralimentosbr

LinkedIn: \saosalvadoralimentos

X: @ssa_brasil

Youtube: \ssa_brasil

Créditos

Coordenação geral São Salvador Alimentos

Ana Cláudia Jaime e Jennifer Coelho

Consultoria GRI

blendON

Redação e revisão

blendON

Projeto gráfico e design

blendON

Imagens

Acervo SSA

Envato Elements